



Ultima Ratio Regis

História da Arma de Artilharia
do Exército Brasileiro (1822/2022)



Elonir José Savian

ELONIR JOSÉ SAVIAN

ULTIMA RATIO REGIS

**HISTÓRIA DA ARMA DE ARTILHARIA
DO EXÉRCITO BRASILEIRO (1822/2022)**

CURITIBA

2023

ejsavian@hotmail.com

www.ejsavian.com.br

Capa: Elonir José Savian

Savian, Elonir José

S267u *Ultima Ratio Regis* : história da arma de Artilharia do Exército Brasileiro (1822/2022) /
Elonir José Savian. Curitiba (PR) : edição do autor, 2023.
370f. : il. ; 21 x 29,7 cm

ISBN 978-65-00-85514-2

1. História Militar. 2. Guerras. 3. Exército. 4. Artilharia. I. Título.

CDD 355
CDU 355

*Se é mister um esforço derradeiro
E fazer do seu corpo uma trincheira
Abraçado ao canhão, morre o artilheiro
Em defesa da pátria e da bandeira*

Estrofe da Canção da Artilharia

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| Apresentação | 7 |
| I – Primeiras décadas e as bocas de fogo de alma lisa: 1822/1852 | 9 |
| II – Auge do Império e os La Hitte: 1853/1870 | 51 |
| III – Transição do Império para a República e os Krupp: 1871/1898 | 97 |
| IV – Fase de modernização do Exército e os Krupp de tiro rápido: 1899/1918 | 147 |
| V – Período entreguerras mundiais e os Schneider: 1919/1938..... | 187 |
| VI – Anos de guerra mundial e o M2 A1: 1939/1945 | 239 |
| VII – Pós II Guerra Mundial e o ASTROS II: 1946/2022 | 285 |
| Considerações finais..... | 341 |
| Referências | 345 |
| Abreviaturas e siglas | 367 |

APRESENTAÇÃO

A Artilharia é a arma tradicionalmente encarregada de manejar os mais potentes projéteis e seus meios de lançamento. No Exército Brasileiro, atualmente, divide-se em dois segmentos principais: a de campanha, destinada a apoiar as demais tropas pelo fogo, destruindo ou neutralizando alvos; e a antiaérea, incumbida de proteger forças, instalações ou áreas, da ação de vetores aeroespaciais.

Os primeiros engenhos de artilharia surgiram na Idade Antiga. Eram neurobalísticos, a exemplo das balistas e onagros, e usados para arremessar dardos, pedras e objetos similares contra fortificações e aglomerações de combatentes. Depois, já na Idade Média, surgiram as “bocas de fogo”, pirobalísticas, que lançavam bolas de ferro, petardos e outros artefatos, tendo a pólvora como elemento propulsor.

As primeiras “bocas de fogo” — bombardas, canhões e armas semelhantes —, muito rudimentares, mais assustavam o inimigo devido aos seus estrondos do que causavam destruição. Não obstante, passaram a ser aperfeiçoadas e, já em 1453, foram em grande parte responsáveis pela vitória dos turcos sobre os bizantinos, ao derrubarem as muralhas de Constantinopla, tidas como intransponíveis.

Nos séculos seguintes, particularmente a partir da Revolução Industrial, avanços científicos, em diversas áreas, influíram nas técnicas de produção de armas e munições. Deveras, constantemente aprimoradas, elas tornaram-se extremamente letais e capazes de causar ampla destruição a alvos muito distantes. Assim, na segunda metade do século XX, verificava-se a existência de mísseis intercontinentais, que portavam ogivas nucleares.

Paralelamente, as técnicas de tiro e o emprego doutrinário da artilharia ganharam em complexidade, haja vista acompanhar a evolução que ocorria na ciência e na arte da guerra. Dos simples disparos tensos e isolados dos primeiros tempos, passaram os artilheiros a executar os mais variados tipos de tiro — neutralização, destruição, inquietação, interdição, etc. —, para os quais são precisos intrincados cálculos e levar em conta elementos que influem na balística, a exemplo das condições meteorológicas.

A introdução da artilharia no Brasil deu-se ainda no Período Colonial. Quando da primeira organização administrativa — as capitanias — constava, dentre as obrigações dos donatários, dispor de um pequeno depósito de material bélico, com determinado número de armas, de variadas potências, inclusive pequenos canhões — os “falcões”. Outro marco da colonização foi a construção de fortificações artilhadas para delimitar e proteger territórios sob jurisdição portuguesa, muitas das quais embasaram a delimitação dos limites fronteiriços atuais. Dentre as tropas organizadas, constam os Corpos de Artilharia da Bahia (1625), de Pernambuco (1665) e do Rio de Janeiro (1736).

O príncipe regente D. João — rei D. João VI, a partir de 1816 —, durante a sua estada no Brasil (1808-1821), reorganizou e criou diversos corpos. Não obstante, oficialmente, a arma de Artilharia brasileira passa a existir com a constituição do Exército imperial, em consequência da Proclamação da Independência, em 1822.

A presente obra visa analisar a evolução da arma de Artilharia do Exército Brasileiro, da Independência até os dias atuais. Para isso, versa sobre transformações ocorridas em elementos doutrinários, a exemplo de estruturas organizacionais; formas de recrutamento e de seleção de pessoal; provisão de armamentos e equipamentos; modos de adestramento da tropa e de formação e aperfeiçoamento de oficiais e praças; e processos de combate adotados e efetivamente empregados. Também discorre acerca de embates armados, a fim de verificar a pertinência de pensamentos doutrinários e o desempenho dos soldados brasileiros, particularmente dos artilheiros.

Assim, sucessivamente, os capítulos abordam fases da evolução da Artilharia. Todos foram divididos em duas partes: na primeira, trata-se sobre elementos doutrinários; na segunda, aborda-se pelo menos um embate em que esses foram postos à prova.

O livro estrutura-se em sete capítulos, que abrangem os seguintes períodos: primeiras décadas do Império (1822–1852), auge do Império (1853–1870), transição do Império para a República (1871–1898), apogeu da “República Velha” (1899–1918), período entre guerras mundiais (1919–1938), anos de guerra mundial (1939–1945), e tempos pós II Guerra Mundial. Os embates analisados nessas etapas fazem parte dos seguintes conflitos: Guerra da Cisplatina, Campanha contra Oribe e Rosas, Guerra da Tríplice Aliança, Revolta da Armada, Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, Movimento Tenentista, II Guerra Mundial, e crise institucional ocorrida no Brasil em 1964.

Os estudos encontram-se alicerçados por vasta bibliografia, de renomados pesquisadores; diversas memórias, de proeminentes militares; larga documentação oficial, a exemplo de legislações e relatórios; dentre diversas outras fontes. Há de se mencionar que foram extremamente importantes as seguintes obras: “Velhos Regimentos”, de Heitor Borges Fortes; “Canhões Cruzados”, de Hugo G. Borges Fortes; e “Seis Séculos de Artilharia”, de J. V. Portella F. Alves.

Faz-se importante assinalar que o exame de determinados tópicos, por demais complexos, foram sintetizados para atender aos propósitos do presente trabalho, principalmente os relacionados a determinadas técnicas militares. Nesses casos, recomenda-se ao leitor que desejar aprofundar conhecimentos, consultar os documentos referenciados.

Cabe-se ainda ressaltar que o presente estudo não tem a pretensão de esgotar o assunto, o que se evidencia pela amplitude de sua delimitação. Busca, no entanto, além de examinar importantes elementos que delinearam a evolução da Artilharia brasileira, suscitar, em leitores e pesquisadores, o interesse por temáticas que possam ser objeto de estudos mais pormenorizados. A extensa documentação referenciada a isso presta importante auxílio.

Elonir José Savian

PRIMEIRAS DÉCADAS E AS BOCAS DE FOGO DE ALMA LISA: 1822/1852

*Com o destroço do corpo de voluntários e do 24º de milícias, a retirada do 39º e as grandes perdas sofridas pelo 1º Regimento, estando perdidos os carros de munições e tendo a cavalaria inimiga incendiado o campo em nossa retaguarda, o Marquês de Barbacena ordenou, às 13h, que a 1ª Divisão voltasse do vale, onde se achava, para a posição que ocupava primitivamente. O fogo continuou frouxo, conservando-se o inimigo em suas posições, porque a sua cavalaria muito sofrera nas cargas sucessivas. O Comandante Geral da nossa Artilharia, segundo o testemunho do General em Chefe e do Estado-Maior, perdera no fim da batalha toda a presença de espírito. O mesmo sucedeu ao Comandante da Artilharia argentina [...]. Feridos dois comandantes de baterias na nossa direita, coube a um jovem oficial, o segundo-tenente **Emílio Mallet** (depois general e barão de Itapevi), a honra de comandar desse lado a nossa artilharia. Às 14h, não havia mais que 8 ou 12 cartuchos por patrona ou cofre de artilharia, e os dois exércitos continuavam imóveis, cada um na posição que ocupava ao começar a batalha. O Marquês de Barbacena fez soar então o toque de retirada. “O inimigo, apesar de ter quase o dobro das nossas forças, não nos levou fora do campo de batalha, senão porque nos faltaram as munições...”¹*

Barão do Rio Branco, acerca da Batalha do Passo do Rosário

A transferência da Corte portuguesa para a cidade do Rio de Janeiro, em 1808, no contexto das Guerras Napoleônicas, resultou em significativas mudanças nas relações entre a Metrópole e a Colônia, que contribuíram para o desencadeamento do processo de independência brasileiro.

De fato, logo após chegar ao Brasil, nova sede do Reino de Portugal, tratou o príncipe regente D. João de instituir um aparato político, administrativo e econômico que lhe possibilitasse governar. Para isso, estabeleceu ministérios e tribunais, fundou o Banco do Brasil e a Imprensa Régia, decretou a abertura dos portos e a liberdade fabril, dentre outras medidas.

No campo militar, criou o Real Arquivo Militar, a Real Academia Militar, a Real Fábrica de Pólvora, além de outras instituições. Também reorganizou as forças terrestres e, enquanto permaneceu no Brasil, buscou aprimorá-las. No que toca à artilharia, nesse período, coexistiram tropas que receberam classificações diversas, a exemplo de corpos, companhias e batalhões.²

Em 1809, tropa de artilharia participou da expedição luso-brasileira que ocupou a Guiana Francesa, em represália a Napoleão. Segundo Gustavo Barroso, em lembrança dessa campanha, artilheiros passaram a usar um distintivo na manga direita, formado por um retângulo e a palavra Caiena.³

¹ GARCIA, Rodolfo (Org.). **Obras do Barão do Rio Branco VI A: efemérides brasileiras**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012. p. 165.

² 1) BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Arquivo Histórico do Exército (AHEx). **Catálogo de destino dos acervos das organizações militares do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2022. 2) BRASIL. Câmara dos Deputados. Legislação. Coleção de Leis do Império do Brasil (1808-1809). *Site*.

³ BARROSO, Gustavo. **História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000. p. 34.

QUADRO 1 – SISTEMA GRIBEAUVAL⁶

Jean-Baptiste Vaquette de Gribeauval nasceu em 1715, na França, e, vinte anos depois, formou-se oficial na Escola de Artilharia de La Fère. Participou da Guerra da Sucessão Austríaca (1740-1748) e, em seguida, de 1748 a 1754, serviu em Cherbourg e Arras, locais em que se dedicou à melhoria do material de artilharia. Em 1755, foi enviado a Berlim para estudar a artilharia prussiana. Durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), alistou-se no Exército austríaco e inteirou-se sobre o sistema de artilharia dessa tropa. No final da guerra, retornou para a França e foi encarregado de realizar reformas na artilharia, o que fez até falecer, em 1789.

Seguem algumas de suas realizações.

Dividiu a artilharia em quatro classes: de campanha, de cerco, de praça e de costa. Para cada uma delas projetou um sistema de armas completo, incluindo os armamentos (canhões, obuses e morteiros) e os equipamentos que os acompanhavam (reparos, armões, forjas, carros de transporte, etc.). Tudo de acordo com projetos detalhados e levando em conta a padronização do material.

Estabeleceu que a artilharia de campanha fosse equipada com canhões de 4, 8 e 12 e com obuses de 6. As demais poderiam dispor de canhões de 8, 12, 16 e 24; de morteiros de 8, 10 e 12; de obuses de 8; e de “pedreiros” de 15. Segundo Tasso Fragoso: “[...] naquela época se designava o calibre dos canhões pelo peso do projétil em libras, segue-se que o canhão de 6 queria dizer que lançava um projétil esférico maciço de seis libras [...]. Nos obuses [e morteiros], a indicação fazia-se pelo diâmetro da alma em polegadas. Logo, um obus de 6 equivalia a um calibre de seis polegadas”.

Prescreveu que as bocas de fogo fossem confeccionadas com mínimo de peso e máxima qualidade, além de dotadas de sistemas de pontaria apropriados, o que possibilitou o aumento do alcance, da velocidade e da precisão dos tiros. Também concebeu reparos e viaturas de apoio leves e seguros, bem como atrelagens eficientes, que propiciaram mais mobilidade à tropa.

Adotou para os canhões o uso de projéteis maciços e de metralha. Já os obuseiros e morteiros disparavam granadas ou bombas. Também mandou que o projétil e o propelente (pólvora negra) fossem acondicionados juntos em invólucros (espécie de cartucho), o que tinha em vista agilizar o processo de carregamento.

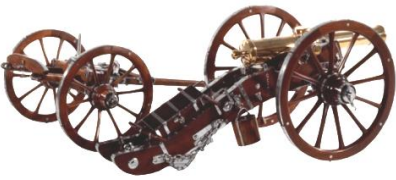









Desenvolveu viaturas para o transporte que deixavam as munições livres de umidade e de choques. Além disso, cada guarnição conduzia um cunhete delas, para pronto emprego.

Definiu que um batalhão de mil homens caberia ser apoiado por quatro bocas de fogo (assim eram chamadas as armas de grosso calibre). Seguindo-se a proporção, um exército de 40 mil soldados deveria contar com o suporte de 160 peças.

O Sistema Gribeauval contribuiu decisivamente para o sucesso do Exército francês em várias campanhas ocorridas ao longo da Revolução e do Período Napoleônico, e foi copiado por outros países. Permaneceu em uso na França até 1825.

⁶ 1) MUSÉE DE L'ARMÉE INVALIDES. Le système Gribeauval. *Site*. 2) ALVES, J. V. Portella F. **Seis séculos de artilharia**: a história da arma dos fogos largos, poderosos e profundos. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1959. p. 125-129. 3) SANTOS, Francisco Ruas. **A Arte da Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998. p. 170-173. 4) FORTES, Heitor Borges. **Velhos regimentos**: ensaio sobre a evolução da Artilharia de Campanha brasileira de 1831 a 1959. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1964. p. 16. 5) MANUCY, Albert. **Artillery through the ages**: a short illustrated history of cannon, emphasizing types used in America. Washington: U.S. Department of the Interior, 1949. p. 11. 6) CHANDLER, David G. **The Campaigns of Napoleon**. New York: Scribner, 1966. 7) FRAGOSO, Augusto Tasso. **A Batalha do Passo do Rosário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951. p. 380. 8) “Pedreiros” eram armas semelhantes a canhões, mas tinham canos mais curtos e disparavam pelouros de pedra.

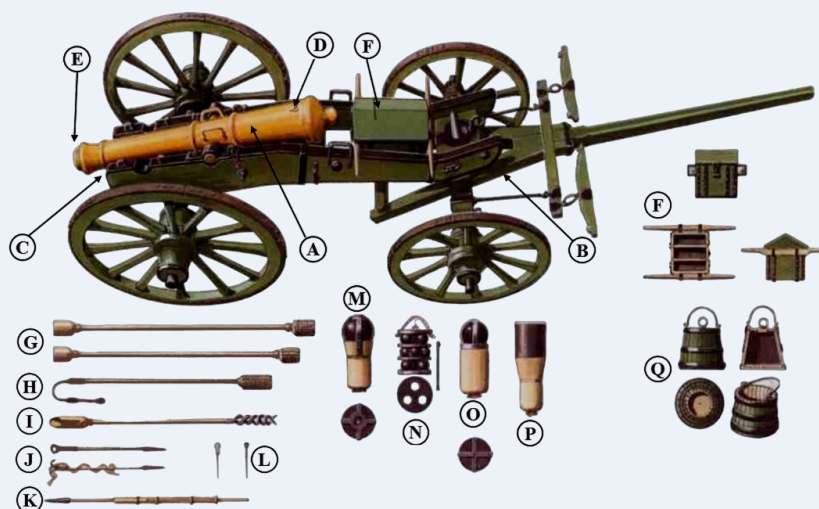
QUADRO 1 – SISTEMA GRIBEAUVAL – CONTINUAÇÃO⁷

| ARMAMENTOS E VIATURAS | |
|---|--|
|  |  |
| Canhão de campanha de 8 | Canhão de campanha de 12 |
|  |  |
| Canhão de sítio de 24 | Obus de sítio de 8 |
|  |  |
| Morteiro de sítio de 12 | Canhão de praça de 8 |
|  |  |
| Viatura de transporte de materiais | Viatura de munição |
|  |  |
| Forja de campanha | Viatura de transporte de morteiro |

⁷ MUSÉE DE L'ARMÉE INVALIDES. Le système Gribeauval. Site.

QUADRO 1 – SISTEMA GRIBEAUVAL – CONTINUAÇÃO

VIATURA, ARMAMENTO, MUNIÇÕES, FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS⁹



A - Canhão. B - Armão. C - Reparo. D – “Ouvido” do canhão. E - “Boca” do canhão. F - Cunhete. G - Lanadas combinada com soquetes. H - Lanada com cabo encurvado. I - Cocharra combinada com saca-trapo. J - Bota-Fogo. K - Porta-Fogo. L - Agulhas. M - Granada de obuseiro. N - “Cacho de uvas”. O - Bala rasa. P - Lanterna. Q - Balde.

TIPOS DE MUNIÇÃO¹⁰

- . **Bala rasa:** projétil sólido, esférico e de ferro. Era disparada em trajetória tensa ou ricocheteando, normalmente em direção a fortificações, aglomerações de soldados e alvos similares.
- . **“Cacho de uvas” ou pirâmide:** artefato composto de balins presos a uma estrutura de madeira e couro. Era lançado geralmente contra tropas cerradas. Após o disparo, fragmentava-se, espalhando os balins.
- . **Lanterneta:** munição semelhante ao “cacho de uva”, porém os balins eram inseridos em um invólucro de folha de flandres.
- . **Granada:** artefato esférico, oco, cheio de pólvora, detonado por uma espoleta de tempo. Era disparada em trajetória curva, visando atingir fortificações, formações densas de tropas e alvos equivalentes.
- . **Bomba:** munição semelhante à granada, mas era de calibre maior, além de possuir duas alças ao lado do ouvido, usadas para suspendê-la.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE CANHÕES E OBUSEIRO DE CAMPANHA¹¹

| DADOS | CANHÃO | | | OBUSEIRO |
|-------------------------------|--------------------------|---------|---------|----------|
| | de 12 | de 8 | de 4 | de 6 |
| Alcance de tiro eficaz | 900 m | 800 m | 700 m | 700 m |
| Alcance de tiro máximo | 1.800 m | 1.500 m | 1.200 m | 1.200 m |
| Cadência de tiro por minuto | 1 | 2 | 2 a 3 | 1 |
| Comprimento do tubo | 2,31 m | 2,01 m | 1,60 m | 0,71 m |
| Peso do tubo | 985 kg | 583 kg | 289 kg | 318 kg |
| Guarnição | 15 | 13 | 8 | 13 |
| Carregamento, alma e material | Antecarga, lisa e bronze | | | |

⁹ 1) ARMIES of the Napoleonic Wars: an illustrated history. Oxford: Osprey, 2009. p. 70 (imagens). 2) COELHO, Sérgio A.S.S.V. Os arsenais reais de Lisboa e Porto: 1800-1814. 2009. passim. (Tese). 3) MULLER, João. **Tractato de Artilheria**. Tomo II. Lisboa: Officina de João Antonio da Silva, 1793. passim.

¹⁰ Ibid.

¹¹ CHANDLER, 1966, passim.

De acordo com o decreto de 1824, a arma de Artilharia brasileira passou a contar com cinco corpos de artilharia montados (CAM) e 12 corpos de artilharia de posição (CA Pos). Todos tiveram como base organizações de tropa já existentes (regimentos, batalhões, companhias, etc.), que receberam novas denominações e, caso necessário, dentro das possibilidades, reestruturações.¹² Os corpos de artilharia previstos no período de 1824 a 1851, encontram-se no Quadro 2, p. 17.

No referido decreto também se fez constar que “os referidos corpos de artilharia levam esta denominação geral de — corpo — por não ser conveniente terem todos a mesma força, em atenção ao diverso número, e qualidade das fortalezas de cada uma das províncias, e à posição e força militar de cada uma destas”.¹³

Entende-se por artilharia de posição, a tropa destinada à defesa de localidades, fortificadas ou não; para isso, era dotada de peças fixas ou semifixas, de grosso calibre. Já por artilharia montada, a força encarregada de dar apoio de fogo à infantaria; sendo assim, dispunha de peças de menor calibre, configuradas para serem tracionadas por cavalos (os serventes seguiam a pé, ou se possível, transportados nos reparos das bocas de fogo, em carros de munição ou em outras viaturas).

Em 1826, decidiu-se “desanexar a parte de artilharia montada que se acha unida ao sétimo corpo de artilharia de posição, para formarem dois corpos separados”. Em consequência, foi criado o 6º CAM. Também se publicou o plano organizacional deste e do 7º CA Pos, os quais constam no Quadro 3, p. 18. A composição dos demais corpos, infere-se, era semelhante.¹⁴

Faz-se importante salientar que a estrutura militar do Exército não sofreu modificações substanciais no Primeiro Império, mantendo-se, em linhas gerais, como era nos tempos coloniais. Dessa forma, existiam três linhas: “a primeira composta por tropa regular e paga; a segunda e terceira, compostas de milícias e ordenanças, simplesmente auxiliares e gratuitas. Daí as três categorias militares, Exército, milícias e guardas policiais [...]”. O Exército era encarregado de defender as fronteiras e nelas estacionar; as milícias, de manter a ordem pública nas comarcas, dentro de cujos limites permaneceriam. Apenas “em caso de rebelião ou invasão estrangeira poderia o governo desviar tais tropas de seu mister privativo”.¹⁵

Em 1831, já no Período Regencial, ocorreu importante reestruturação, que resultou na diminuição dos corpos e efetivos do Exército. Em relação à Artilharia, todos os CAM e nove CA Pos foram extintos. Porém, foi criado um corpo de artilharia a cavalo (CA Cav).¹⁶

Por artilharia a cavalo, compreende-se a tropa destinada a apoiar a cavalaria. Para isso, era dotada de peças leves, de menor calibre, rebocadas por cavalos (a guarnição dispunha de montarias para os deslocamentos).

A reestruturação citada levava em conta a diminuição dos gastos na área militar, o que se julgou pertinente devido à crise econômica vigente e em razão do arrefecimento das

¹² BRASIL. Decreto de 1º de dezembro de 1824. Dá organização aos corpos de 1ª e 2ª linhas do Exército.

¹³ Ibid.

¹⁴ BRASIL. Decreto de 28 de janeiro de 1826. Dá nova organização ao corpo de artilharia de posição.

¹⁵ SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p. 89.

¹⁶ BRASIL, Decreto de 4 de maio de 1831. Reorganiza as tropas de 1ª linha do Império.

QUADRO 2 – CORPOS DE ARTILHARIA PREVISTOS, DE 1824 A 1851²⁰

| 1824 | INFORMAÇÕES/ALTERAÇÕES | 1851 |
|--|---|-------------|
| 1º CAM | a) EFO: Brigadas de Artilharia Montada da Corte. b) PD: Corte. c) EXT: 1831. | - |
| 2º CAM | a) EFO: Artilharia Montada da Legião de São Paulo. b) PD: São Paulo. c) EXT: 1831. | - |
| 3º CAM | a) EFO: Corpo de Artilharia do Rio Grande de São Pedro. b) PD: Porto Alegre. c) EXT: 1831. | - |
| 4º CAM | a) EFO: Corpo de Artilharia Montada das Alagoas. b) PD: Alagoas. c) EXT: 1831. | - |
| 5º CAM | a) EFO: Corpo de Artilharia da Paraíba do Norte. b) PD: Paraíba. c) EXT: 1831. | - |
| 1º CA Pos | a) EFO: Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro. b) PD: Corte. c) NDT: 1º BA Pé - 1839. d) PD: Rio Grande do Sul - 1851. | 1º BA Pé |
| 2º CA Pos | a) EFO: Batalhão de Artilharia de Posição do Rio de Janeiro (Pretos Libertos). b) PD: Rio de Janeiro. c) EXT: 1831. | - |
| 3º CA Pos | a) EFO: Batalhão de Artilharia de Santos. b) PD: Santos. c) EXT: 1831. | - |
| 4º CA Pos | a) EFO: Batalhão de Artilharia de Santa Catarina. b) PD: Desterro. c) NDT: 2º CA Pos - 1831. d) NDT: 5º BA Pé - 1839. e) NDT: 2º Batalhão de Fuzileiros - 1842. | - |
| 5º CA Pos | a) EFO: Batalhão de Artilharia de Posição de Montevidéu. b) PD: Montevidéu. c) EXT: 1831. | - |
| 6º CA Pos | a) EFO: Companhia de Artilharia da Província do Espírito Santo. b) PD: Vitória. c) EXT: 1831. | - |
| 7º CA Pos | a) EFO: Corpo de Artilharia da Província da Bahia. b) PD: Salvador. c) NDT: 3º CA Pos - 1831. d) NDT: 2º BA Pé - 1839. | 2º BA Pé |
| 8º CA Pos | a) EFO: Corpo de Artilharia da Província de Pernambuco. b) PD: Recife. c) NDT: 4º CA Pos - 1831. d) NDT: 3º BA Pé - 1839. | 3º BA Pé |
| 9º CA Pos | a) EFO: Companhia de Artilharia do Piauí. b) PD: Vila da Parnaíba. c) EXT: 1831. | - |
| 10º CA Pos | a) EFO: Companhia de Artilharia do Ceará. b) PD: Fortaleza. c) EXT: 1831. | - |
| 11º CA Pos | a) EFO: Corpo de Artilharia do Maranhão. b) PD: São Luís. c) EXT: 1831. | - |
| 12º CA Pos | a) EFO: Corpo de Artilharia do Pará. b) PD: Belém. c) NDT: 5º CA Pos - 1831. d) NDT: 4º BA Pé - 1839. | 4º BA Pé |
| PÓS 1824 | NOVOS CORPOS | 1851 |
| 6º CAM | a) AC: 1826. b) PD: Salvador. c) EXT: 1831. | - |
| CA Cav | a) AC: 1831. b) PD: São Gabriel. c) NDT: RA Cav - 1851. | RA Cav |
| BA MT | a) AC: 1839. b) PD: Mato Grosso. c) EFO: Companhia de Marinheiros e duas companhias do Corpo de Ligeiros. d) EXT: 1842. e) RE: Corpo Fixo de Artilharia - 1846. f) PD: Mato Grosso. g) NDT: CA MT - 1851. | CA MT |
| CA PA | a) AC: 1839. b) PD: Belém. c) EXT: 1842. | - |
| <p>Abreviaturas – AC: Ano de Criação, EFO: Elemento (s) Formador (es) e/ou Origem, EXT: Extinção, NDT: Nova Denominação/Transformação, PD: Parada (s), RE: Reorganização.</p> | | |
| <p>Abreviaturas dos Corpos – BA MT: Batalhão de Artilharia da Província do Mato Grosso, BA Pé: Batalhão de Artilharia a Pé, CA Cav: Corpo de Artilharia a Cavalos, CAM: Corpo de Artilharia Montado, CA MT: Corpo de Artilharia de Mato Grosso, CA PA: Corpo de Artilharia da Província do Pará, CA Pos: Corpo de Artilharia de Posição, RA Cav: Regimento de Artilharia a Cavalos.</p> | | |

²⁰ 1) BRASIL. Decreto de 1º de dezembro de 1824. Dá organização aos corpos de 1ª e 2ª linhas do Exército. 2) BRASIL. Decreto de 4 de maio de 1831. Reorganiza as tropas de 1ª linha do Império. 3) BRASIL. Decreto nº 30, de 22 de fevereiro de 1839. 4) BRASIL. Decreto nº 782, de 19 de abril de 1851. 5) BRASIL, AHEx, 2022.

QUADRO 5 – CONDIÇÕES DAS FORTIFICAÇÕES DAS PROVÍNCIAS, EM ABRIL DE 1838²³

| ALAGOAS |
|---|
| <p>Fortificações: Fortes de São Pedro, de São João, e Francês. Bateria do Príncipe Imperial. Armamento: 32 peças. Estado: todos os fortes se acham no mais ruinoso estado. A bateria porém em sofrível estado. Observações: pela má posição dos dois primeiros fortes, não têm importância alguma, e por essa razão muito conviria construir-se um novo forte sobre o recife: enquanto o Forte Francês se faz mister sua conservação. A bateria defende a cidade.</p> |
| BAHIA |
| <p>Fortificações: Fortalezas de São Paulo do Morro, de Santo Antônio da Barra, de São Paulo de Gamboa, do Mar, de Santa Maria, de São Diego, de Santo Alberto, da Jequitiaia, do Mont Serrat, de São Bartolomeu, de São Lourenço de Itaparica, de Santa Cruz de Paraguaçu, do Barbalho, de São Pedro, e do Rio Vermelho. Armamento: 215 peças. Estado: só seis destas fortalezas se acham em bom estado, e das outras nove, cinco muito arruinadas, e quatro com pequenas ruínas. Observações: Dessas fortalezas são por suas posições sete muito interessantes à defesa, a saber: a de São Paulo do Morro, São Diego, Mont Serrat, São Bartolomeu, São Lourenço de Itaparica, Santa Cruz de Paraguaçu, e Santo Antônio da Barra. As da Jequitiaia e de São Pedro, a primeira serve de armazéns do Arsenal de Guerra da Província, e a segunda de quartel do 3º Corpo de Artilharia de Posição de 1ª linha: com tudo não deixam de ser consideradas também de bastante importância as seis restantes; precisando todas em geral o serem reparadas das ruínas em que se acham, e restituídas ao antigo estado de armamento.</p> |
| CEARÁ |
| <p>Fortificações: Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Baterias de Mucuripe. Armamento: 36 peças. Estado: a fortaleza acha-se absolutamente arruinada, e da mesma forma a bateria. Observações: a má situação em que está a fortaleza, e a nenhuma defesa que ela presta, não tem por isso importância alguma. As Baterias de Mucuripe não merecem consideração alguma.</p> |
| ESPÍRITO SANTO |
| <p>Fortificações: Fortaleza de São Francisco Xavier de Piratininga, e de São João. Armamento: 20 peças. Estado: acham-se ambas em sofrível estado. Observações: a importância de qualquer destas duas fortalezas, é mui pequena em quanto à defesa; e a primeira serve de registo [sic, registro] do porto.</p> |
| MARANHÃO |
| <p>Fortificações: Fortes de São Luís, de Santo Antônio da Barra, de São Marcos e de Santo Antônio de Alcântara. Armamento: 63 peças. Estado: todos se acham com maiores ou menores ruínas. Observações: os três primeiros fortes são considerados de muita importância, e o quarto de nenhuma.</p> |
| MATO GROSSO |
| <p>Fortificações: Fortes do Príncipe e de Coimbra. Presídio de Miranda. Armamento: 45 peças. Estado: os dois fortes se acham em sofrível estado, faltando ao primeiro com tudo acabar uma pequena parte do terrapleno, e concluir as obras exteriores. O presídio acha-se muito arruinado. Observações: ambos estes fortes e o presídio são pontos importantíssimos à defesa da província por se acharem situados na fronteira.</p> |
| PARÁ |
| <p>Fortificações: Praça de São José de Macapá, Fortalezas da Barra e de Gurupá, e Fortes de Marabitanas, de São Joaquim, de São Gabriel e de Tabatinga. Armamento: 136 peças, dois obuses e dois morteiros. Estado: a praça e as fortalezas apresentam grandes ruínas; e no mesmo estado se acham os quatro fortes. Observações: todas estas fortificações, por suas posições vantajosas, são consideradas de importância, a saber: a Praça de Macapá, por ser pelo lado do Norte o fecho do Império; as duas fortalezas por serem do registo; e os quatro fortes por estarem situados nas fronteiras das Guianas holandesa e espanhola. As obras exteriores da sobredita praça nunca se concluíram.</p> |

²³ BARROS, Sebastião do Rego. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra, apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1838. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1838. Mapa nº 4.

QUADRO 6 – UNIFORMES DA ARTILHARIA

ARTILHARIAS A PÉ E A CAVALO – 1823/1850



Soldado de artilharia montada (1823, grande uniforme), alferes de artilharia de posição (1823, idem), soldado de artilharia a pé (1845, primeiro uniforme) e soldado de artilharia a cavalo (1845-1850, idem).²⁴

ARTILHARIA FIXA DO MATO GROSSO – 1852



Capitão (grande gala), tenente (idem), capitão (segundo uniforme), soldado (grande gala) e soldado (segundo uniforme).²⁵

BARRETINAS



Do 1º Corpo de Artilharia Montado -1824 e do 1º Batalhão de Artilharia a Pé -1848.²⁶

²⁴ BARROSO, Gustavo (Org.). **Uniformes do Exército Brasileiro (1730-1922)**. Aquarelas e documentação de J. Wasth Rodrigues. Publicação Oficial do Ministro da Guerra comemorativa do centenário da Independência do Brasil. Paris: A. Ferroud - F. Ferroud, 1922. p. 89 e 91, estampas n° 44, 58 e 59.

²⁵ BARROSO, 1922, p. 93, estampa n° 78.

²⁶ 1) EB ACERVO. Barretina da Bateria de Cerimonial “Caiena” – 1820. *Site*. 2) EB ACERVO. Barretina da 1º Batalhão de Artilharia a Pé –1852. *Site*.

BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO⁵⁵

— 20 de fevereiro de 1827 —

CONTENDORES

Exército do Sul, liderado pelo Marquês de Barbacena, e Exército Republicano, comandado por Carlos Maria de Alvear. Por “republicanos” entende-se os integrantes da tropa composta por “argentinos” (combatentes das Províncias Unidas do Rio da Prata, antiga denominação da Argentina) e “orientais” (insurgentes da Cisplatina, também conhecida como Banda Oriental, atual Uruguai).

TROPAS

Os exércitos possuíam perfis semelhantes: eram compostos por soldados de 1ª linha, milicianos, voluntários e mercenários europeus. Em linhas gerais, careciam de instrução, disciplina, suprimentos e material bélico. Os republicanos tinham superioridade numérica, cerca de 10 mil homens, que se opunham a aproximadamente 6 mil imperiais. Alvear contava com um número superior de cavaleiros e com peças de artilharia de maior alcance. Barbacena dispunha de mais infantes (vide constituição das tropas no Quadro 12, p. 35).

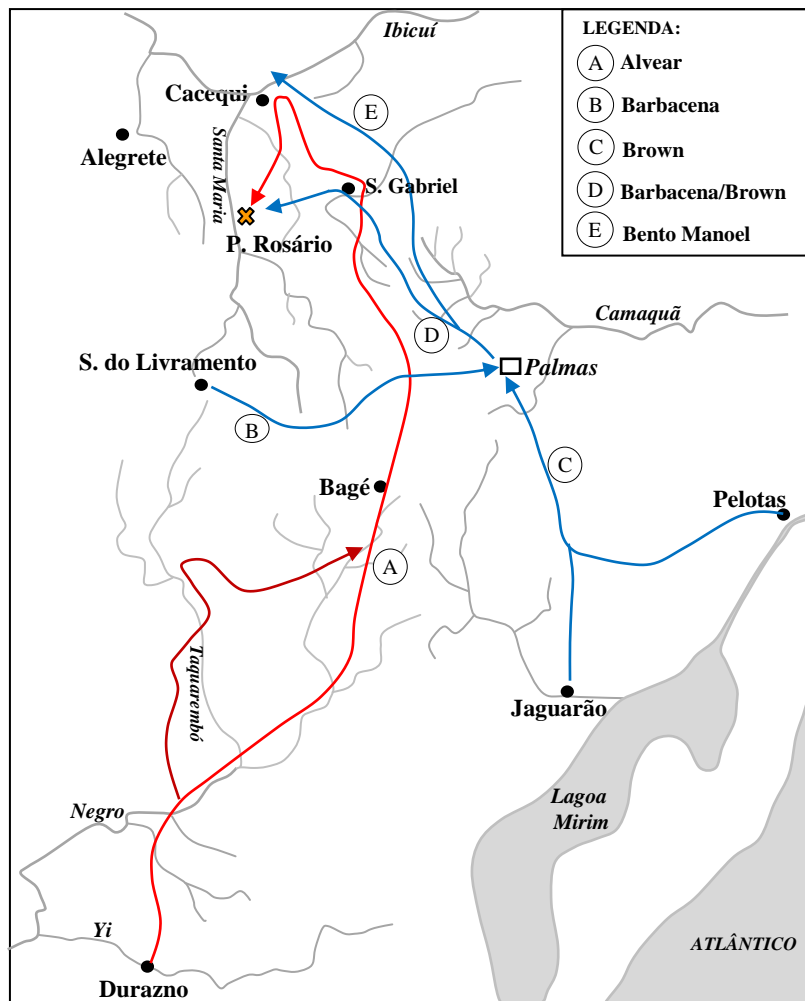
CONTEXTO

Em 1821, D. João VI anexou a seus domínios a Banda Oriental, antiga possessão espanhola que fizera parte do Vice-Reino do Rio da Prata. No ano seguinte, D. Pedro I a incorporou ao Império do Brasil, com a denominação de província Cisplatina. Em 1823, o governo de Buenos Aires reivindicou a posse dela, pois desejava reunificar os territórios que outrora compunham o vice-reino citado, o que foi negado pelo Imperador. Dois anos depois, insurgentes orientais, comandados por Juan Antonio Lavalleja e apoiados pelo governo de Buenos Aires, iniciaram combates a fim de incorporar o território oriental às Províncias Unidas. Diante disso, Pedro I declarou guerra a Buenos Aires.

Em 1825 iniciaram-se os confrontos. A Marinha imperial controlou as águas do rio da Prata, mas o interior da Cisplatina foi dominado por orientais, que bateram forças imperiais improvisadas em pequenos confrontos.

Em setembro de 1826, D. Pedro I nomeou Felisberto Caldeira Brant (Marquês de Barbacena) para o comando das forças estacionadas no Rio Grande do Sul (Exército do Sul).

⁵⁵ Descrição da batalha transcrita em parte de: SAVIAN, Elonir José. **Mais uma carga camaradas**: história da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro - 1822/2022. Curitiba: edição do autor, 2022. Outras fontes: 1) HISTÓRIA do Exército Brasileiro: perfil militar de um povo. Rio de Janeiro/Brasília: Estado-Maior do Exército, 1972. 2) BENTO, Cláudio Moreira. **2002: 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: Genesis, 2003. 3) BARROSO, 2000. 4) TITÁRA, Ladisláo dos Santos. **Memórias do Grande Exército Aliado Libertador do Sul da America**. Rio Grande do Sul [Porto Alegre?]: Typographia de B. Berlink, 1852. 5) FRAGOSO, 1951. 6) CARNEIRO, David. **História da Guerra da Cisplatina**. São Paulo: Nacional, 1946. 7) GARCIA, 2012. 8) SEIDLER, Carl. **Dez anos no Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2003. 9) AGUIAR, Antonio Augusto de. **Vida do Marquez de Barbacena**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896.



O COMBATE

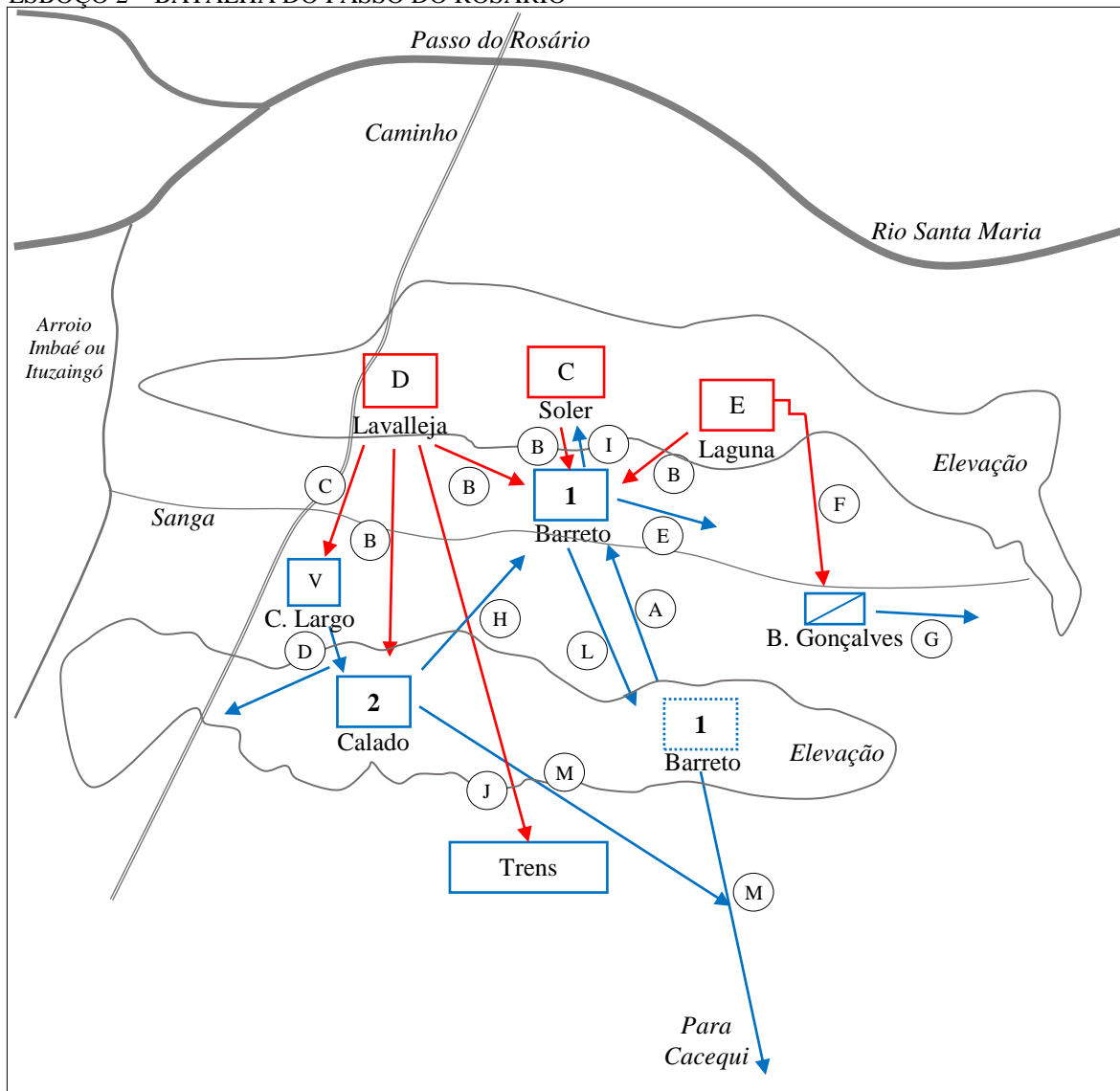
Os dois exércitos defrontaram-se em 20 de fevereiro, nas proximidades — cerca de seis quilômetros a leste — do Passo do Rosário, situado no rio Santa Maria, em um terreno suavemente ondulado, coberto por macegas secas, por onde passava o caminho que levava para Alegrete, Itaqui e outras localidades. Tal área era delimitada ao sul pelo arroio Imbaé ou Ituzaingó (neste os republicanos basearam-se para dar nome à batalha).

Os contendores ocuparam elevações, distantes cerca de três quilômetros uma da outra, separadas por um pequeno vale, cortado por uma sanga pouco profunda.

Na véspera da batalha, Alvear, ciente da aproximação de Barbacena, resolveu confrontá-lo. Para isso ordenou o retorno de tropas que já haviam transposto o rio Santa Maria pelo Passo do Rosário. Barbacena, ciente apenas de parte da movimentação dos republicanos, pensou que o grosso do Exército de Alvear se encontrava além do rio Santa Maria. Dessarte, no alvorecer do dia da batalha, o comandante brasileiro, depois de penosa marcha noturna, avistou nas elevações que se descortinavam apenas uma fração do inimigo, comandada por Lavalleja.

⁵⁸ Adaptado de: CARNEIRO, 1946, Esboço “Marchas antes da Batalha do Passo do Rosário”.

ESBOÇO 2 – BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO



LEGENDA:

IMPERIAIS: DIVISÃO DIVISÃO 1ª POSIÇÃO BDA CAV V VOLUNTÁRIOS BARÃO C. LARGO → PRINCIPAIS DESLOCAMENTOS

REPUBLICANOS: GRUPOS DA DIREITA (D), CENTRO (C) E ESQUERDA (E) → PRINCIPAIS DESLOCAMENTOS

(A) 1ª Divisão marcha obliquamente para atacar o centro do inimigo. (B) Divisões brasileiras passam a ser atacadas, principalmente por cavalaria; resistem a todas as cargas, mas ficam impossibilitadas de avançar. (C) Lavalleja ataca os voluntários do Barão do Cerro Largo. (D) Em pânico devido ao ataque sofrido, os voluntários do Barão do Cerro Largo avançam sobre a 2ª Divisão, recebem “fogo amigo” e depois deixam o campo de batalha — flanco esquerdo imperial fica desguarnecido. (E) 1ª Brigada de Cavalaria da 1ª Divisão desintegra-se (1º Regimento de Cavalaria perde quase todos os seus homens em luta; o 24º abandona o campo de batalha). (F) 2ª Brigada de Cavalaria Ligeira é atacada. (G) 2ª Brigada de Cavalaria Ligeira dissolve-se (39º Regimento de Cavalaria retira-se do campo de batalha, 21º Regimento de Cavalaria é forçado a sair dele) — flanco direito imperial fica sem proteção. (H) Barbacena ordena que a 3ª Brigada de Cavalaria da 2ª Divisão reforce a 1ª Divisão. (I) 1ª Divisão retoma o ataque, mas é barrada. (J) Trens de bagagens e suprimentos são saqueados. (L) Barbacena ordena que a 1ª Divisão volte a sua posição de partida. (M) Na iminência de ter suas tropas cercadas e devido à falta de munição, o Comandante imperial ordena que as divisões deixem o campo de batalha, o que se deu em boa ordem.

Capítulo II

AUGE DO IMPÉRIO E OS LA HITTE: 1853/1870

Mallet o tipo lendário da calma e da bravura, [comandante do] 1º Regimento brasileiro de artilharia montada, com que, deixando avançar as colunas de Marcó e Díaz, até o alcance de fuzil, [...] dizia-as sob massas de metralha. Fora difícil descrever esta cena. “Fogo de horror!” bradava esse herói, que, na frase de Rozendo Muniz Barreto, acendia as suas peças com o fogo do seu olhar... E a “artilharia revólver” arrojava metralha como “una corriente de ferro sin interrupcion que va derecho al blanco, agujerando la roja maza impertubable”. Era uma saraivada medonha: fragmentos de árvores, de animais, de homens, eram arrebatados com vertiginosa violência e voavam no espaço de envolta com as granadas e bombas que assobiavam sinistramente. Foram tais as descargas que aí, onde estavam brasileiros, como na esquadra, um só paraguaio não se aproximou dos canhões, qual o atestam as insignificantes perdas que teve o pessoal dos nossos corpos de artilharia e dos batalhões que a protegiam. “A cinquenta braças da frente, um montão de cadáveres já dificultava o desdobrar das colunas inimigas, caindo, ceifadas, diante aquela terrível bateria”.⁷⁵

Fernando Luis e Joaquim Luis Osorio, sobre a Batalha de Tuiuti

Os acordos diplomáticos firmados ao término da Guerra contra Oribe e Rosas não surtiram os resultados esperados. Deveras, as tensões logo recrudesceram, principalmente no Uruguai, entre *blancos* e *colorados*. Para agravar, em 1862, Solano López assumiu a presidência do Paraguai e considerou que seu país deveria ter papel proeminente nas questões platinas.







Em 1864, o líder *blanco* Atanasio Aguirre passou a ser o presidente uruguaio. Tomou medidas que desagradaram ao governo imperial, entre as quais, deixou de apurar assassinatos de brasileiros que tinham estâncias no Uruguai. Buscando respaldo, entrou em contato com López, que comunicou ao Império ser contrário a intervenções militares na região do Prata.

O governo imperial, entretanto, resolveu levar adiante drástica represália que preparara contra Aguirre, ou seja, retirá-lo do poder através de uma ação armada. Para isso, aliou-se ao *colorado* Venâncio Flores e contou com a aquiescência de Bartolomé Mitre, presidente da Argentina.

As ações militares contra Aguirre iniciaram-se em novembro de 1864, com o cerco a Paissandu. Foram levadas a efeito por tropa da Marinha, comandada pelo Barão de Tamandaré (Joaquim Marques Lisboa), e pelo “Exército do Sul”, liderado João Propício Mena Barreto. Incorporado a este, e comandado por Mallet, encontrava-se contingente do RA Cav.

⁷⁵ OSORIO (FILHO), Fernando Luis; OSORIO, Joaquim Luis. **História do general Osorio**. v. 2, Pelotas: Typ. do Diario popular, 1915. p. 218.

QUADRO 20 – ARMAMENTOS EMPREGADOS NO PARAGUAI¹⁰²

| ARMAMENTOS | |
|---|--|
|  |  |
| Canhão de campanha de 4 - La Hitte | Canhão de montanha de 4 - La Hitte |
|  |  |
| Canhão obus de 12 - La Hitte | Estativa de foguetes austríaca |
|  |  |
| Canhão de 12 - Whitworth | Canhão de sítio de 32 - Whitworth |

| DADOS SOBRE OS CANHÕES ¹⁰³ | | | | | |
|---------------------------------------|---|---------------|------------|-------------|-------------|
| | DE 4 CAMPANHA | DE 4 MONTANHA | DE 12 OBUS | DE 12 WHIT. | DE 32 WHIT. |
| Alcance de tiro | 3.200 m | 2.000 m | 4.100 m | 7.500 m | 5.000 m |
| Comprimento do cano | 1,6 m | 0,82 m | 1,91 m | 2,64 m | 3 m |
| Peso do tubo | 330 kg | 101 kg | 630 kg | 495 kg | 3.892 kg |
| Carregamento e alma | Antecarga (exceto o Whitworth de 12) e raiada | | | | |

¹⁰² 1) BERTRAND MALVAUX. MAQUETTE D'ARSENAL: pièce de campagne rayée de 4 Modèle 1858 du Système Ducos de la Hitte. XIX^e SIÈCLE. *Site*. (Canhão de campanha de 4 libras - La Hitte). 2) LE CONFLIT FRANCO-PRUSSIEN 1870-1871. L'Armée de La Loire. Armement. Aperçu des armes utilisées en 1870-1871. *Site*. (Canhão de montanha de 4 e canhão obus de 12). 3) CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Foguetes no Brasil: do foguete Congreve ao VLS. **UFJS/Defesa**, 2003. *Site*. (Estativa, acervo do Arsenal de Guerra General Câmara, imagem de José Renato Andrade). 4) CIVIL WAR ACADEMY. Whitworth. *Site*. (Canhão de sítio de 12 - Whitworth). 5) REGIMENTO DE BLINDADOS. *Facebook*. (Canhão de sítio de 32 - Whitworth).

¹⁰³ 1) LE CONFLIT FRANCO-PRUSSIEN 1870-1871. L'Armée de La Loire. Armement. Aperçu des armes utilisées en 1870-1871. *Site*. 2) FRAGOSO, v.5, 2014, p. 293. 3) GETTYSBURG DAILY. Gettysburg Artillery Part 7 With Licensed Battlefield Guide George Newton. *Site*. 4) MILITARY. 70-pounder Whitworth naval gun. *Site*.

QUADRO 27 – TROPAS EM TUIUTI, EM 24 DE MAIO DE 1866¹¹⁹

| 1º CORPO DE EXÉRCITO IMPERIAL | | | |
|--|--|---|--|
| Comandante – Manuel Luís Osório (Barão do Herval – título recebido em 1º de maio de 1866). | | | |
| 1ª Divisão (Infantaria) Argolo Ferrão | 8ª Brigada José da Silveira | 8º BI, 16º BI, 10º BVP, 46º BVP | |
| | 10ª Brigada Carlos Resin | 13º BI, 2º BVP, 22º BVP, 26º BVP | |
| 3ª Divisão (Infantaria) Antônio de Sampaio | 5ª Brigada Oliveira Bello | 3º BI, 4º BI, 6º BI, 4º BVP | |
| | 7ª Brigada Machado de Bittencourt | 1º BI, 6º BVP, 9º BVP, 11º BVP | |
| 4ª Divisão (Infantaria) Guilherme de Sousa | 11ª Brigada Auto Guimarães | 10º BI, 14º BI, 20º BVP, 31º BVP | |
| | 13ª Brigada Costa Pereira | 12º BI, 1º BVP, 19º BVP, 24º BVP | |
| 6ª Divisão (Infantaria) Vitorino Monteiro | 12ª Brigada Joaquim Kelly | 5º BI, 7º BI, 3º BVP, 16º BVP | |
| | 14ª Brigada Salustiano dos Reis | 2º BI, 14º BVP, 21º BVP, 30º BVP | |
| | 18ª Brigada Ladislau e Silva | 38º BVP, 40º BVP, 41º BVP, 51º BVP | |
| 2ª Divisão (Cavalaria) José L. Mena Barreto | 1ª Brigada Augusto Bastos | 2º RCL, 3º RCL, 1º CVGN | |
| | 4ª Brigada Oliveira Bueno | 2º CCGN, 5º CCGN, 7º CCGN | |
| 5ª Divisão (Cavalaria) Tristão José Pinto | 3ª Brigada Sezefredo Mesquita | 4º CCGN, 6º CCGN, 11º CCGN | |
| | 15ª Brigada José Dutra | 3º CCGN, 6º CCGN, 10º CCGN | |
| Brigada Ligeira de Voluntários (Cavalaria) Sousa Neto | | 1º CVC, 2º CVC, 3º CVC, 4º CVC | |
| Comando Geral de Artilharia Soares d'Andréa | 17ª Brigada Antunes Gurjão | 1º RA Cav (Mallet), 1º BA Pé (José Valente), 3º BA Pé (Pereira da Cunha/Hermes da Fonseca) | |
| | 19ª Brigada (auxiliar) Gomes de Freitas | BE (Conrado Bittencourt), 7º BVP (Carolino Tosta), 42º BVP (José Caldas) | |
| A Artilharia contava com 48 bocas de fogo La Hitte: 30 de 4 – 12 de 6 – e seis de 12. | | | |
| Soma do efetivo pronto: aproximadamente 18 mil homens | | | |
| CONTINGENTE ARGENTINO | | | |
| Comandante – Bartolomé Mitre | | | |
| 1º Corpo Paunero | 1ª Divisão Rivas | 1ª Brigada Roseti | Dois batalhões de infantaria |
| | | 2ª Brigada Charlone | Dois batalhões de infantaria |
| | 2ª Divisão Arredondo | 3ª Brigada Fraga | Dois batalhões de infantaria |
| | | 4ª Brigada Lezica | Dois batalhões de infantaria |
| | 3ª Divisão Riviero | 5ª Brigada Esquivel | Um regimento e um batalhão de infantaria |
| | | 6ª Brigada Quirno | Dois batalhões de infantaria |

¹¹⁹ 1) OSORIO (FILHO); OSORIO, 1915, p. 239 - Mapa Orgânico do 1º Exército, na Batalha de Tuiuti. 2) FRAGOSO, v.2, 2010, p. 390. De acordo este, o comandante do 3º BA Pé era Hermes da Fonseca; o 40º Batalhão de Voluntários da Pátria estava na 10ª Brigada; o comandante da 15ª Brigada era Guedes da Luz e nesta em vez do 6º CCGN estava o 9º CCGN.

Por volta das 12h, os paraguaios dispararam um foguete Congreve. Era o sinal para que se iniciasse o ataque, embora nem todas as colunas houvessem chegado às respectivas posições de assalto. Isso inviabilizou a ação conjunta, sincrônica, planejada.

Díaz iniciou as movimentações ao lançar suas tropas contra as de Flores, que surpreendidas começaram a recuar. Mallet apoiou Flores bombardeando o flanco dos paraguaios. Para fazer frente a essa ameaça, Díaz ordenou a cavalaria que manobrasse e atacasse a posição de Mallet. A ordem foi executada, mas ao avançar, a cavalaria paraguaia foi destroçada pelos tiros rápidos da artilharia brasileira. Esta se encontrava protegida pelo fosso prudentemente escavado, que impedia o avanço dos cavalarianos.

Borges Fortes narra a ação da artilharia frente ao ataque da cavalaria:

Percorridos 700 metros no rumo primitivo, o esquadrão paraguaio, livre do esteiro que lhe fica à esquerda, roda rapidamente, por meios-esquadrões para esse flanco, ganha terreno em frente, na nova direção e, quando bem enfrenta as baterias do 1º Regimento, desenvolvendo-se em batalha à direita, lança-se contra ele a toda a brida. Terrível torna-se o nosso fogo, mas nem assim dá o inimigo o menor indício de desânimo; avança e avança sempre. Cumpre lembrar que, quando o esquadrão paraguaio rodando, nos enfrenta, ouve-se o comandante Mallet gritar: granada e metralha. Chegando o inimigo, já bastante dizimado, a 60 metros da linha de nossos canhões, alçam os atacantes os sabres e, com o fim de nos atemorizarem, prorrompem em estrepitosos gritos de guerra. O troar da nossa artilharia, porém, abafa-lhes a vozaria e a nossa metralha continua a varrê-los. Conseguem enfim aproximar-se a 15 m da contraescarpa do nosso fosso, mas em condições de não poderem mais recompor-se, como tinham feito até ali, mesmo avançando; divisam, então, o grande valo que nos cobre, compreendem que não o podem saltar, perdem a cabeça, embolam-se, redemoinham e, depois de curta vacilação, fogem para a nossa direita em Iataiti-Corá, em frente aos argentinos. Quando começa a fuga, Mallet, em tom de quem fala em grande convicção e como se se dirigisse ao Ditador, exclama: *Por aqui não entram...* e o Regimento, que até então manejava os canhões em silêncio, prorrompe por sua vez em hurras! Vinte vezes repetem os paraguaios suas manobras e investidas que terminam sempre em fuga para Iataiti-Corá e o 1º Regimento, em honra à bravura dos atacantes, desenvolve o mesmo denodo e perícia na repulsa de cada uma. Calam-se os canhões e ouvem-se os gemidos dos feridos, que transformam a nossa frente em um esteiro de sangue, e, entre 14 e 25 metros, da esquerda à direita do terreno que nos é fronteiro, divisa-se uma cordilheira formada de corpos de homens e cavalos mortos e feridos.¹²³

Não obstante, as tropas de Flores continuavam em situação difícil e em seu apoio ocorreu a 3ª Divisão (Sampaio). Dionísio Cerqueira, que participou do embate, relata:

Grandes colunas de infantaria inimigas surdiam pelas bocainas da esquerda e acometiam a 3ª Divisão. Sampaio cavalgava, trajando o seu belo uniforme de general, bordado a ouro, à frente das suas tropas: mandou estender linhas e avançar. O nosso ímpeto foi violento. [...]. Os batalhões avançavam; a artilharia rugia rápida, infatigável, a revolver, era um contínuo trovejar. Parecia uma tempestade. Cornetas soavam a carga; lanças se enristavam; cruzavam-se as baionetas; rasgavam-se os corpos sadios dos heróis, espadas brandidas a duas mãos, como os montantes dos pares de Carlos Magno, abriam crânios, cortavam braços, decepavam cabeças.

¹²³ FORTES, 1964, p. 43. Conforme histórico do Regimento Mallet.

TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA E OS KRUPP: 1871/1898

Apenas a artilharia, na extrema retaguarda, seguia vagarosa e unida, solene quase, na marcha habitual de uma revista, em que parava de quando em quando para varrer a disparos as macegas traiçoeiras e prosseguindo depois, lentamente, rodando, inabordável, terrível. A dissolução da tropa parara no aço daqueles canhões, cuja guarnição diminuta se destacava maravilhosamente impávida, galvanizada pela força moral de um valente. De sorte que no fim de algum tempo em torno dela se adensaram, mais numerosos, os perseguidores. O resto da expedição podia escapar-se a salvo. Aquela bateria libertava-a. De encontro aos quatro Krupps de Salomão da Rocha, como de encontro a uma represa, embatia, e parava, adunava-se, avolumando, e recuava, e partia-se a onda rugidora dos jagunços. Naquela corrimaça sinistra, em que a ferocidade e a cobardia revolteavam confundidas sob o mesmo aspecto revoltante, abriu-se repentinamente um episódio épico. Contidos a princípio em distância, os sertanejos constringiam a pouco e pouco o círculo do ataque, em roda das duas divisões, que os afrontavam, seguindo a passo tardo ou, de súbito, alinhando-se em batalha e arrebatando em descargas, fulminando-os. As granadas explodindo entre os restolhos secos do matagal incendiavam-nos; ouviam-se lá dentro, de envolta com o crepitar de queimadas sem labaredas afogadas nos brilhos da manhã claríssima, brados de cólera e de dor; e tontos de fumo, saltando dos esconderijos em chamas, rompentes à ourela da caatinga junto à estrada, os sertanejos em chusma, gritando, correndo, disparando os trabucos e as pistolas — assombrados ante aquela resistência inexplicável, vacilantes no assaltar a zargunchadas e a faca o pequeno grupo de valentes indomáveis. Estes, entretanto, mal podiam prosseguir. Reduziam-se. Um a um tombavam os soldados da guarnição abnegada. Feridos ou espantados os muares da tração empacavam; torciam de rumo; impossibilitavam a marcha. A bateria afinal parou. Os canhões, emperrados, imobilizaram-se numa volta da estrada. [...]. E a artilharia ficou afinal inteiramente abandonada, antes de chegar ao Angico. Os jagunços lançaram-se então sobre ela. Era o desfecho. O capitão Salomão tinha apenas em torno meia dúzia de combatentes leais. Convergiram-lhe em cima os golpes; e ele tombou, retalhado a foiçadas, junto dos canhões que não abandonara.¹⁴¹

Euclides da Cunha

A Guerra da Tríplice Aliança pôs termo ao um longo ciclo de intervenções luso-brasileiras na região do rio da Prata, que se havia iniciado no Período Colonial. Divergências sobre livre navegação e delimitação de fronteiras com os países platinos foram superadas. Ficou pendente somente a “Questão de Palmas”, com a Argentina, sobre territórios atualmente pertencentes aos estados do Paraná e de Santa Catarina. Levada ao arbitramento do presidente norte-americano Grover Cleveland, em 1895, deu-se ganho de causa ao Brasil.

No plano interno, porém, iniciava-se fase de intensas agitações políticas e sociais, marcada pela proclamação da República e deflagração de conflitos, como as Revolta da Armada e a Guerra de Canudos. O Exército acabou envolvido nesses embates e sua Artilharia neles se destacaria.

¹⁴¹ CUNHA, Euclides. **Os sertões**: Campanha de Canudos. 3. ed. Rio de Janeiro/S. Paulo: Laemmert & C., 1905. p. 351.

¹⁴² BRASIL. Decreto nº 4.572, de 12 de agosto de 1870.

¹⁴³ MAGALHÃES, 1998, p. 297.

¹⁴⁴ JUNQUEIRA, João José de Oliveira. Relatório do Ministro da Guerra apresentado, na 1ª sessão da 15ª legislatura, à Assembleia Geral Legislativa, em 1872. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1872. p. 19-20.

Armamentos mais antigos, como os La Hitte, continuavam a ser usados. Em 1885, publicou-se que os aprendizes artilheiros haviam se exercitado “no serviço dos canhões Armstrong de 550, Krupp de 0,75, Whitworth de 32 e 70, La Hitte de calibre 4 de campanha e montanha, do morteiro de 0,22 m e dos diversos sistemas dos foguetes de guerra e suas estativas; foram instruídos nas manobras de força usadas na artilharia com as respectivas máquinas e com os meios de recurso em campanha”.¹⁸²

Porém, em casos emergenciais, como durante a “Revolução Federalista”, o Exército fez uso de outros modelos e mesmo de peças mais antigas. Segundo Heitor Borges Fortes, o “3º Regimento de Artilharia de Campanha, de Sorocaba, que [...] chegou a Curitiba nos começos de 1895, [...], trazia o mais variado material, ‘um verdadeiro museu’, inclusive canhões Grusonwerk, de tiro rápido, calibre 53 mm, recentemente adquiridos, tal era a escassez de canhões com que lutava o governo de Floriano Peixoto”.¹⁸³

Entrementes, houve intensa discussão em relação ao principal canhão a ser adotado para a artilharia de campanha. Isso porque, logo após o término do conflito contra o Paraguai, ocorreu a Guerra Franco-Prussiana. Neste embate, os franceses acabaram derrotados, o que se sucedeu, em parte, porque usavam artilharia baseada no sistema La Hitte (adotada também pelo Brasil), que se percebeu inferior a do sistema Krupp, dos prussianos. Portella F. Alves Explica:

Os alemães dispunham de canhões de maior alcance, pois utilizando já o forçamento, obtinham impactos a uma distância média de 3.500 metros. Esse forçamento, dava ainda uma precisão dupla sobre os canhões franceses de alma lisa. O projétil prussiano era armado de espoleta percudente, que dava lugar a uma forte proporção de estilhaços, tornando o tiro eficaz em qualquer distância; os franceses usavam a espoleta de tempo com duas durações de trajeto, correspondentes às distâncias médias de 1.500 e 2.800 metros, fora dos quais a eficácia era grandemente prejudicada. A mobilidade dos materiais era perfeitamente comparável, porém, sob ponto de vista do desgaste, o germânico era inferior, pois o forçamento, ainda mal conhecido, ocasionou a perda irremediável de mais de 200 bocas de fogo, no decurso da campanha.¹⁸⁴

O armamento Krupp, de aço e retrocarga, era fabricado em um conglomerado industrial fundado por Friedrich Krupp, em Essen. Tornou-se referência por sua qualidade superior, fruto de intensas pesquisas, e foi importantíssimo nas campanhas prussianas/alemãs desde a Guerra Austro-Prussiana até a II Guerra Mundial.

O que ocorria na Europa se refletia no Brasil. Assim, houve quem passasse a defender a adoção dos armamentos Krupp em substituição aos La Hitte. As discussões tinham como ponto central a questão potência versus mobilidade. Os que defendiam os La Hitte, consideravam-

¹⁸² OLIVEIRA, Candido Luiz Maria de; CAMARGO, Antonio Eleutherio de. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil, em 1885, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885. p. 15.

¹⁸³ FORTES, 1964, p. 198-199.

¹⁸⁴ 1) ALVES, 1959, p. 159. 2) **Forçamento** refere-se a cintas metálicas colocadas nas granadas, que se deformam quando entram em contato com a alma estriada do tubo da arma de fogo, em razão da força gerada pela deflagração da carga propulsora. Tal deformação possibilita a obturação da câmara de combustão e gera movimento de rotação, que estabiliza o movimento do projétil, dentro e fora do tubo da arma. Conforme: MAGALHÃES, Henrique Simões de. Modelação analítica da deformação plástica e corte da cinta de travamento de um projétil de artilharia. (Dissertação).

A Guerra Franco-Prussiana, já referida, também influenciou o modo de pensar acerca do emprego da artilharia em batalhas campais. Nesse conflito, os prussianos, para conquistar uma posição, inicialmente as batiam maciçamente com fogos de artilharia. Em seguida, batalhões de infantaria (divididos em companhias que avançavam em colunas) progrediam em direção ao objetivo. Em certo ponto, os pelotões que estavam à frente das companhias formavam linhas de atiradores e avançavam aceleradamente até um local distante cerca de 400 metros do local a ser assaltado (alcance útil de um tiro de fuzil). Desse ponto, os pelotões vanguardeiros de cada uma das companhias atacavam o inimigo, buscando, no avanço, protegerem-se fazendo uso de seus fogos e de cobertas e abrigos. A ação dos pelotões vanguardeiros visava facilitar o deslocamento do restante da companhia que, se aproveitando de estar o inimigo já engajado, deveria desbordá-lo. Apesar das manobras, o número de baixas no avanço era elevado, pois as formações, ainda demasiadamente densas, ficavam por longo tempo expostas ao fogo dos adversários.¹⁹⁹ Sobre isso, em 1885, o capitão de artilharia Arthur de Moraes Pereira refletiu:

A artilharia que, até princípios do século atual, representava papel bastante secundário nos combates, devido não só a sua pouca mobilidade como à morosidade de tiro, tornou-se de 20 anos a esta parte a arma por excelência dos exércitos, mormente depois da Guerra Franco-Alemã. Assim: nos combates, tratando-se da ofensiva, tem ela hoje por missão cobrir o desenvolvimento das colunas de infantaria e contrabater a artilharia inimiga a fim de, enfraquecendo-a, facilitar o ataque das referidas colunas, tornando-se, porém, necessário para isso ser ela convenientemente disposta pelas grandes unidades táticas de combate a fim de poder no momento preciso preceder à infantaria e começar a luta. Nas retiradas do inimigo deve ela ocupar imediatamente pontos situados nos flancos da linha de batalha dele a fim de hostilizá-lo d'aí com seus fogos. Na defensiva tem esta por dever, desde que as colunas de infantaria do ataque começarem seu desenvolvimento, concentrar sobre elas seus fogos. No caso, porém, de ser forçada a retirar do campo de batalha, deve logo proteger a retirada da infantaria, recorrendo, assim que o inimigo achar-se à distância conveniente (500 metros), ao fogo de metralha recuando depois lentamente e por escalões de bateria, sendo indispensável em um momento tão melindroso operar com grande ordem e muita calma.²⁰⁰

Em 1898, o major de Artilharia Pedro Ivo da Silva Henrique fez outras considerações:

Em toda a parte a artilharia de campanha é dividida em duas espécies: uma armada com canhões mais poderosos e mais pesados destinados a acompanhar as divisões de infantaria, e por isso chamada *artilharia divisionária* ou *artilharia montada*; a outra armada com canhões mais leves, destinados a acompanhar as divisões de cavalaria independentes, em seus movimentos vivos e rápidos nas operações especiais de explorações, reconhecimentos, perseguições e outros e, por isso precisando mover-se mais depressa é — a *artilharia a cavalo*. Nós aqui no Brasil só temos *artilharia a cavalo* quando nos ensina a arte da guerra que essa tal artilharia deve entrar na organização das equipagens de campanha em *menor proporção*, aliás. Sou de parecer que andaríamos bem se organizássemos dois regimentos para artilharia a cavalo e os quatro outros para artilharia montada *aos quais se daria à [artilharia] cavalo [sic — montada?] [o canhão] C/ 28 ficando o antigo 7,5 aligeirado [C/24], para o armamento dos corpos a cavalo ou de artilharia de cavalaria.*²⁰¹

¹⁹⁹ 1) SANTOS, 1998, 238-239. 2). LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 215.

²⁰⁰ PEREIRA, Arthur de Moraes. Massas d'artilharia e seu emprego nos campos de batalha. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, ano Quarto, p. 169-174, 1885.

²⁰¹ HENRIQUE Pedro Ivo da Silva. O Canhão Krupp 7,5 Cent. C 28. In: VIANNA, 1897, p. 212-216.

2ª REVOLTA DA ARMADA – EMBATES NA BAÍA DE GUANABARA²⁰⁹

— setembro de 1893 a março de 1894 —

CONTENDORES

Força legalista, composta por contingentes do Exército, da Guarda Nacional, da polícia e de “batalhões patrióticos” (voluntários civis), além de oficiais e praças da Marinha que permaneceram ao lado de Floriano Peixoto. Em janeiro de 1894, somavam cerca de 10 mil homens. Para fazer frente à esquadra rebelde, o governo adquiriu diversos navios no exterior.²¹⁰

Contingente insurreto da Marinha, estimado, em 9 setembro de 1893, em menos de mil homens. Posteriormente, aderiram à revolta integrantes do Corpo de Marinheiros Nacionais e da Escola Naval, o que elevou o número de revoltosos para entre 1.500 e 2 mil. Tendo em vista combater o governo, eles se apossaram de navios da Marinha e de embarcações civis.²¹¹

TROPAS

A força legalista não era suficientemente adestrada, pois mesmo aos corpos do Exército faltava boa instrução. Em virtude da emergência criada pela revolta, autoridades governistas partiram para improvisações no que concerne ao preparo dos contingentes (fornecimento de suprimento, fardamento, armamento, munição, etc.). Pode-se dizer que entre os legalistas se encontravam ardorosos defensores da República e do presidente Floriano, particularmente oficiais do Exército, alunos da Escola Militar e membros dos “batalhões patrióticos”.

O contingente insurreto também não era suficientemente treinado e seus líderes, às pressas, buscaram organizá-lo. A principal dificuldade encontrada foi a obtenção de suprimentos (munição, alimentos, combustível, etc.), já que os revoltosos atuaram isolados na Baía de Guanabara. Havia por parte deles, principalmente em se tratando dos alunos da Escola Naval e oficiais, forte disposição em lutar, tendo em vista tirar Floriano do poder e mudar os rumos da República.

²⁰⁹ A descrição dos eventos teve como base: 1) MARTINS, 1997; 2) VILLALBA, Epaminondas. **A Revolta da Armada de 06 de setembro de 1893**. Rio de Janeiro, São Paulo e Recife: Laemmert, 1897. 3) CARNEIRO, David. **O cerco da Lapa e seus heróis: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991. 4) SILVA, João Barbosa da. A ação do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna da proclamação da República até a II Guerra Mundial. In: FARIA, Durland Puppin de (Org.). **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende: AMAN, 2015.

²¹⁰ 1) COSTALLAT, 1894, p. 4. 2) MARTINS, 1997, p. 280. 3) Navios adquiridos pelos legalistas em 1893: cruzadores *Andrada* e *Niterói*; caça-torpedeiro *Gustavo Sampaio*; torpedeiras *Pedro Afonso*, *Pedro Ivo*, *Silvado*, *Silva Jardim*, *Bento Gonçalves*, *Tamborim*, *Sabino Vieira*, *Greenhalgh* e *Piratini*; transportes: *São Salvador*, *Itaipu* e *Santos*. Conforme MARTINS, 1997, p. 486/Quadro nº 6.

²¹¹ 1) O PAIZ. Revolução: Occurencias de Hontem. Rio de Janeiro, n. 4.142, p. 2, 9 set. 1893. 2) MELLO, Custódio Jose de. Relatório apresentado ao Vice-Presidente dos Estados Unidos do Brasil, em maio de 1892, pelo ministro da Marinha. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1892. (Efetivo de unidades da Marinha). 3) Navios dos insurretos: cruzadores *Aquidabã*, *República*, *Tamandaré* e *Trajano*; encouraçados *Javari* e *Sete de Setembro*; canhoneiras *Marajó* e *Orion*; torpedeiras *Araguari*, *Iguatemi* e *Marcelio Dias*; navio transporte *Madeira*; e fragata *Amazonas*. Embarcações civis *Palas*, *Júpiter*, *Marte*, *Mercúrio*, *Meteoro*, *Paraíba*, *Vênus*, *Uranus*, *Esperança*, *Íris*, *Laguna*, *Adolpho de Barros*, *Gil Blas*, *Luci*, *Guanabara*, *Standard*, *Vulcano*, *Glória* e *Bitencourt*. Conforme: MARTINS, 1997, p. 163-164 e 484/Quadro nº 5. Também fizeram uso de lanchas a vapor e rebocadores.

vencido e asilar-se, juntamente com cerca de 500 seguidores, nas corvetas portuguesas *Mindelo* e *Afonso de Albuquerque*.

No dia 13, conforme planejado, as fortalezas legalistas dispararam intensamente sobre posições adversárias, sem reação, até serem informadas que os revoltosos haviam desistido da luta. Em seguida, forças governamentais ocuparam as fortificações e se apossaram dos navios dos rebeldes, pondo fim aos embates na Baía de Guanabara.

CONSEQUÊNCIAS

Florianópolis consolidou a República, manteve-se no poder até o término do mandato e passou a presidência, em 15 de novembro de 1894, a Prudente de Moraes. Depois, afastou-se das atividades públicas e, em 29 de junho de 1895, faleceu em Barra Mansa.

Saldanha acabou por se unir aos federalistas e acabou morto no combate de Campo Osório, nas proximidades de Sant'Ana do Livramento, em 24 de junho de 1895.

Custódio de Melo, após uma fracassada tentativa de ocupar a cidade de Rio Grande (em ação conjunta com os federalistas), seguiu para Buenos Aires, onde, em 16 de abril, deixou as embarcações que ainda dispunha sob a proteção do governo argentino. Nesse mesmo dia, o *Aquidabã*, que estava nas proximidades da Ilha de Santa Catarina, foi torpedeado pela torpedeira *Gustavo Sampaio*. Avariado, foi abandonado pelos revoltosos.

Desterro foi ocupada pelos legalistas em 17 de abril de 1894, o que deu fim ao governo provisório. Cinco dias depois, o coronel Moreira César assumiu o governo de Santa Catarina. Imediatamente, mandou fuzilar seguidores dos movimentos que se opuseram a Floriano, dentre esses, Guilherme de Lorena.

No Paraná, os federalistas se apossaram da Lapa em 11 de fevereiro de 1894. O coronel Gomes Carneiro, que liderava a defesa, foi ferido mortalmente dias antes. Todavia, o prolongado cerco permitiu a Floriano posicionar tropas na divisa dos estados do Paraná e de São Paulo, o que inviabilizou um possível avanço dos revoltosos para a capital federal. Em face disso, estes decidiram retornar para o Rio Grande do Sul.

A “Revolução Federalista” encerrou-se em 23 de agosto de 1895, com acordo de paz firmado em Pelotas. Júlio de Castilho permaneceu como presidente do Rio Grande do Sul, a constituição do estado foi mantida e os envolvidos na revolta foram anistiados.

Visando à pacificação do país, ainda em 1895, os praças que participaram da revolta receberam indulto presidencial, e os oficiais e demais envolvidos, anistia.

**FASE DE MODERNIZAÇÃO DO EXÉRCITO E OS KRUPP DE TIRO RÁPIDO:
1899/1918**

Na quinta-feira, a pouco mais de 300 metros de avanço pela picada, e os jagunços logo surgiram: — um disparo ressoou e um vaqueano caiu atingido mortalmente. Houve um violento e rápido tiroteio na vanguarda. Os jagunços, a despeito de duas horas seguidas do ribombo dos obuses, ali estavam, silenciosos, “dormindo na pontaria”, a espera dos que primeiro aparecessem na picada martírio que era o seu bom campo de tiro. Tocando a reforços e padioleiros para a frente, os “fabricianos” foram logo secundados na ação pelo 14º de Infantaria e por uma metralhadora e depois por uma peça de montanha que entraram, todos, em vivo tiroteio. Cedendo o local em que estavam os jagunços se foram colocar na canhada do terreno, donde devolviam para os atacantes, numa linguagem descomedida, os insultos mais pesados, debaixo do vivório habitual. Travou-se ainda um demorado diálogo de impropérios que cessou com 40 disparos da artilharia: — “Peludos! Ponha os oficiais p’ra frente! Em Santa Maria ninguém entra! Avança pr’o mato peludo!” foram os brados do dia, provindos das ocultas posições. Depois dos disparos de canhão, a esmo atirados para o mato, arrebrandando as granadas nos grossos pinheirais, fez-se o silêncio em derredor. A impressão tornou-se completamente diversa da de pouco antes.²³⁴

Demerval Peixoto

Após os conturbados governos dos marechais Deodoro e Floriano, que consolidaram a República, a presidência do país passou a ser ocupada predominantemente por políticos filiados aos partidos republicanos dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Tal cenário, entremeado por crises políticas e sociais de intensidades variadas, perdurou até 1930.²³⁵

Na América do Sul, na primeira década do século XX, com marcante atuação do Barão do Rio Branco, o Brasil resolveu pacificamente seus derradeiros litígios fronteiriços. A “Questão do Acre”, a mais complexa, foi levada a termo com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 1903.

No início da I Guerra Mundial, o Brasil optou pela neutralidade. Entretanto, em razão do afundamento de navios mercantes nacionais por submarinos da Alemanha, o presidente Venceslau Brás, em 26 de outubro de 1917, formalizou declaração de guerra a esse país. Consequentemente, passou a apoiar os Aliados, o que se deu de forma modesta, restringindo-se ao envio uma missão médica à França, fornecimento de matérias-primas e gêneros alimentícios, patrulhamento do Atlântico pela Marinha, e inclusão de alguns oficiais do Exército e aviadores em tropas francesas e britânicas.

²³⁴ PEIXOTO, Demerval. **A Campanha do Contestado**: episódios e impressões. Rio de Janeiro: Segundo Milheiro, 1920. p. 680-681. Esse autor participou da Campanha do Contestado, com o posto de 2º tenente do 5º Regimento de Infantaria.

²³⁵ Os seguintes presidentes não eram filiados aos partidos republicanos de São Paulo e Minas Gerais: Prudente de Morais (1894-1898), do Partido Republicano Federal; Nilo Peçanha (1909-1910), do Partido Republicano Fluminense; e Hermes da Fonseca (1910-1914), do Partido Republicano Conservador.

Em manobras realizadas nos anos de 1905 e 1906, no 4º Distrito Militar, então comandado pelo general Hermes da Fonseca, também foram constatadas sérias deficiências nas tropas em geral, que deviam ser sanadas com urgência.²³⁸

Na verdade, já estava sendo esboçado um detalhado projeto de reorganização do Exército, por uma comissão chefiada pelo general Luiz Antonio de Medeiros, que foi publicado em 1906.²³⁹

Em 1907, Hermes, agora ministro da Guerra, expôs os problemas que visualizava:

Apesar de sentida por todos os governos republicanos a necessidade de reorganizar o Exército, ao iniciar-se a administração atual, ele se reduzia a corpos disseminados pelo vasto território nacional com efetivos reduzidíssimos, sem material de mobilização, alguns até sem armamento, e vivendo independentes, sem o menor laço de solidariedade, a não ser a subordinação comum aos comandantes de distrito. Não havendo unidades constituídas outras que batalhões e os regimentos, o Exército estava efetivamente sem comando, porque aos distritos, já absorvidos pela administração, faltavam os órgãos essenciais ao exercício daquela função, e mais ainda, como ficou dito acima, a própria unidade a comandar. [...]. Na emergência de conflito armado, as grandes unidades se têm improvisado [...], e nos longos períodos de paz, as forças dispersas por vasto território, sem laços que revelem a mínima preocupação de seu verdadeiro destino, mais parecem organizadas para a vida pacífica e indolente das guarnições, que para os intensos labores da campanha.²⁴⁰

Em 1908, ocorreu a esperada reestruturação. Foram criadas cinco brigadas estratégicas (Bda Estrt) e três de cavalaria (Bda Cav), cujas composições encontram-se nos organogramas 2 e 3, p. 150. Em caso de mobilização geral ou de manobras, havia a previsão de serem constituídas também divisões de exército (DE) e exércitos (Ex).²⁴¹

Na Artilharia, surgiram novos corpos e outros receberam transformações ou renomeações. De fato, os RAC foram extintos. Em seu lugar, apareceram os regimentos de artilharia montada (RAM), formados por três grupos. Cada um desses grupos deveria primordialmente apoiar um dos regimentos de infantaria (RI) da Bda Estrt. Além disso, para apoio geral, todas as Bda Estrt passariam a contar com uma bateria de obuses (Bia O), um parque de artilharia (Pq Art) e três colunas de munição. Já as Bda Cav deveriam dispor de um grupo de artilharia a cavalo (GA Cav), formado por três baterias, cada uma dessas destinada a apoiar um regimento de cavalaria (RC).

Foram criados também dois grupos de artilharia de montanha (GA Mth) e seis baterias independentes de artilharia de posição (Bia Ind A Pos), que não foram enquadrados nas Bda Estrt. Fora destas também ficaram os já existentes BA Pos. Os corpos de artilharia previstos, em 1908, 1915 e 1917 constam nos Quadros 42 e 43, p. 156 e 157.

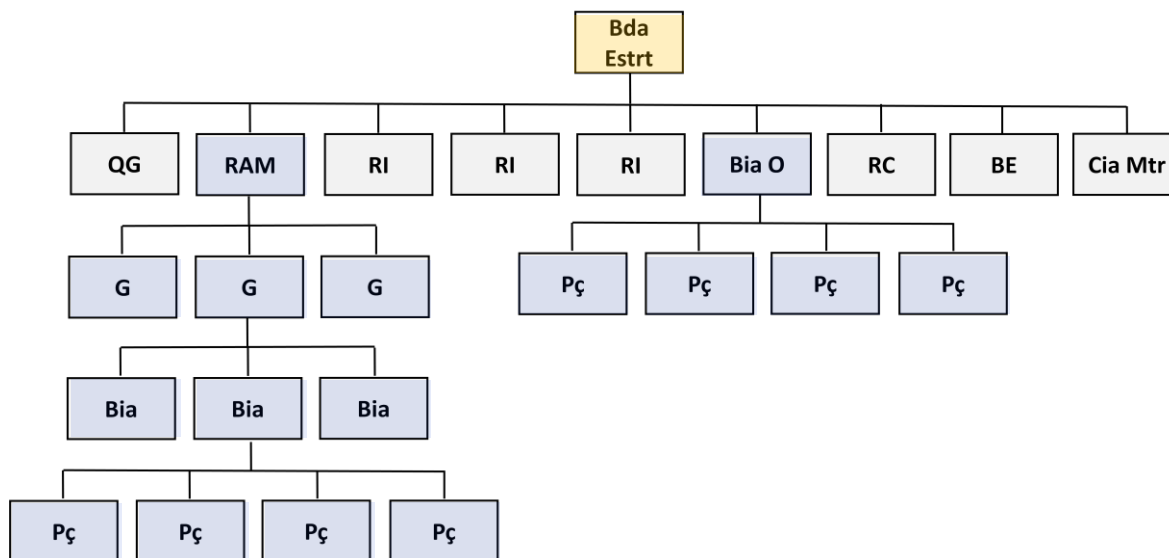
²³⁸ A sede do 4º Distrito Militar foi transferida de São Paulo para o Rio de Janeiro, em 1899.

²³⁹ MEDEIROS, Luiz Antonio de. Projecto de reorganização geral do Exército. *In*: ARGOLLO. Francisco de Paula. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 1906, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906. Anexo G.

²⁴⁰ FONSECA, Hermes Rodrigues da. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1907, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907. p. 5-6.

²⁴¹ 1) BRASIL. Decreto nº 6.971, de 4 de junho de 1908. 2) Sede das Bda Estrt - 1ª: Capital Federal, 2ª: Curitiba, 3ª: Santa Maria, 4ª: São Gabriel, 5ª: Aquidauana. 3) Sede das Bda Cav - 1ª: São Luiz Gonzaga, 2ª: Rosário do Sul, 3ª: Bagé, conforme BRASIL, AHEx, 2022.

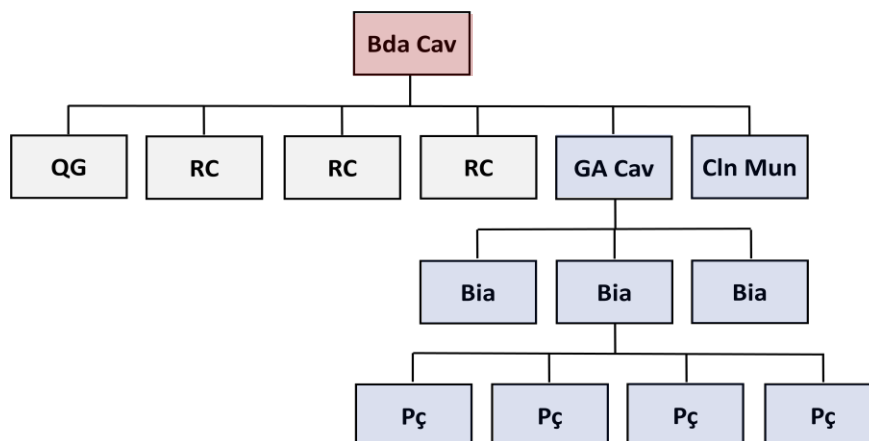
ORGANOGRAMA 2 – CONSTITUIÇÃO PREVISTA DE BRIGADA ESTRATÉGICA: 1908²⁴²



Outros: dois ou três batalhões de caçadores (BC) em caso de mobilização, duas ou três companhias de caçadores (Cia C) em caso de mobilização, **um parque de artilharia (Pq Art)**, um pelotão de estafetas e exploradores de cavalaria, um comboio administrativo, um esquadrão de trem, um depósito de remonta móvel, uma equipagem de telégrafos, uma equipagem de pontes, **três colunas de munição** e três ambulâncias de brigada.

Abreviaturas - **BE:** Batalhão de Engenharia, **Bda Estrt:** Brigada Estratégica, **Bia:** Bateria, **Bia O:** Bateria de Obuses, **Cia Mtr:** Companhia de Metralhadoras, **G:** Grupo, **Pç:** Peça, **QG:** Quartel-General, **RAM:** Regimento de Artilharia Montada, **RI:** Regimento de Infantaria, **RC:** Regimento de Cavalaria.

ORGANOGRAMA 3 – CONSTITUIÇÃO PREVISTA DE BRIGADA DE CAVALARIA: 1908²⁴³



Abreviaturas - **Bda Cav:** Brigada de Cavalaria, **Bia:** Bateria, **Cln Mun:** Coluna de Munição, **GA Cav:** Grupo de Artilharia a Cavalos, **Pç:** Peça, **QG:** Quartel-General, **RC:** Regimento de Cavalaria.

²⁴² BRASIL. Decreto nº 6.971, de 4 de junho de 1908

²⁴³ Ibid.

PERÍODO ENTREGUERRAS MUNDIAIS E OS SCHNEIDER: 1919/1938

Cabe aos vossos instrutores ilustrar este discurso e mostrar-vos como diferem profundamente do que eram em 1914 [os combates]. A infantaria de hoje, com granadas e metralhadoras numerosas, fuzis-metralhadores, petrechos de acompanhamento, carros de assalto, e, em ligação constante com sua artilharia de acompanhamento e de apoio; a poderosa artilharia moderna, sempre cuidadosamente dissimulada, com os grandes alcances de seus canhões, de seus projéteis, que distribuem à vontade explosivos, balas, estilhaços, gases ou fumaça, e com a complexidade mesma de seus processos; a cavalaria com as armas de tiro rápido, canhões e apoios. E como se modificou a fisionomia do campo de batalha, sobre que voam aviões; às vezes, deserto e silencioso com o crepitar agudo das metralhadoras de momento em momento, depois, bruscamente, com o ribombar poderoso da artilharia que estronda qual furacão; onde um mundo inteiro trabalha surdamente sob a direção do gênio, cavando trincheiras, abrindo estradas e multiplicando passagens. Como o chefe de hoje, abrigado nalgumas dobras do terreno com o telefônico, a telegrafia sem fio e a óptica, atentando nos foguetes multicores e multiformes que sulcam o horizonte e, às vezes, com a máscara no rosto, pouco se parece com o dos quadros célebres, caracolando em seu corcel amigo e mostrando às suas tropas, de mão estendida, o inimigo que avança.³⁰⁶

Maurice Gamelin

A criação da Liga das Nações e os tratados de paz firmados após a I Guerra Mundial sinalizavam para uma fase de estabilidade internacional, o que não se configuraria em face de perturbações diversas que culminariam em outro conflito global.

O Brasil, nos anos 1920, passaria por graves crises políticas, agravadas por nelas imiscuírem-se oficiais do Exército, majoritariamente de baixa patente, os “tenentes”. Disso resultariam movimentos armados, como a “Revolta dos 18 do Forte de Copacabana” e as “Revoluções” de 1924 e de 1930. A década de 1930 não seria mais tranquila, haja vista a “Revolução Constitucionalista”, em 1932, a “Intentona Comunista”, em 1935, e o “Levante Integralista”, em 1938.

As ações de rebeldia dos “tenentes” contribuíram para que ocorressem profundas mudanças de cunho modernizador em estruturas do país, cujos reflexos persistiram por décadas. Por outro lado, ocasionaram expressivos dispêndios de recursos públicos, indisciplina nos quartéis e movimentações de tropas, que dificultaram a consecução de esmerados planos traçados para atualizar a doutrina e os meios de combate do Exército.

³⁰⁶ GAMELIN, Maurice Gustave. (Chefe da Missão Militar Francesa, de 1919 a 1924). Discurso por ocasião da inauguração da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 8 de abril de 1920. In: CALÓGERAS, João Pandiá. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em junho de 1920. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1920. p. 87.

Em 1934, dentre outras razões, pela crescente importância da motorização e da aviação, houve outra reestruturação do Exército. Na Artilharia, novidade foi a previsão de criação de três regimentos de artilharia pesada automóveis (RAP Auto), três regimentos de artilharia antiaéreos (RAAAe), cinco regimentos de obuses (RO) e um grupo de observação de artilharia (G Obs A). Em contrapartida, foram extintos todos os RAP e um RAM. Além disso, os RAMth passaram a ser denominados regimentos de artilharia de dorso (RA Do). As DI e DC mantiveram suas estruturas básicas.³²¹

Na Artilharia de Costa, foi criado mais um GA Cos. Já o 1º Distrito de Artilharia de Costa/Inspeção de Defesa de Costa foi renomeado Distrito de Artilharia de Costa da 1ª Região Militar/Inspeção de Defesa de Costa; e os setores Leste e Oeste, passaram a se chamar grupamentos.³²²

Não obstante, como das vezes anteriores, tais mudanças em sua totalidade não foram efetivadas. Os RAP Auto e os RAAAE, por exemplo, não foram organizados, e só tomaram forma grupos de artilharia de dorso (GA Do), em vez dos RA Do previstos.³²³

De toda forma, em 1938 ocorreu outra reorganização. As DI, dentre outras alterações, deixaram de ter organização fixa e suas brigadas foram substituídas pela infantaria divisionária (ID), cavalaria divisionária (CD) e artilharia divisionária (AD). Estas grandes unidades deveriam ser formadas por um número variável de corpos, de acordo com as circunstâncias. A AD, a princípio, contaria com regimentos montados, de obuses e de artilharia a pé. Nas DC, os GA Cav deram lugar aos regimentos de artilharia de divisão de cavalaria (RADC), compostos por dois grupos a cavalo e um automóvel. Os demais tipos de corpos de artilharia previstos podem ser verificados junto ao documento da referência.³²⁴

Foram criadas também a Inspetoria de Artilharia e a Diretoria de Artilharia, de curta existência (foram extintas em 1940 e 1942, respectivamente).³²⁵

Na Artilharia de Costa, o Distrito de Artilharia de Costa da 1ª Região Militar/Inspeção de Defesa de Costa foi substituído pela Inspetoria de Defesa de Costa/Distrito de Defesa de Costa. Também foi prevista a estruturação de uma bateria de defesa antiaérea, a ser instalada no 3º G A Cos (Forte de Copacabana).³²⁶

Essa reorganização não teve melhor sorte que as anteriores. Em 1940, o ministro da guerra Eurico Gaspar Dutra destacava que o Exército havia traçado um quadro grandioso abrangendo a concepção moderna da guerra, mas que “não pôde até agora dar existência real, devido, em parte, às dificuldades orçamentárias”, e as finanças “se constituem no elemento básico das decisões finais em assuntos pertinentes à preparação militar nacional”.³²⁷

³²¹ 1) BRASIL. Decreto nº 24.287, de 24 de maio de 1934. 2) BRASIL, AHEx, 2022.

³²² Ibid.

³²³ BRASIL, AHEx, 2022.

³²⁴ BRASIL. Decreto-Lei nº 556, de 12 de julho de 1938. **Tipos de unidades de artilharia previstos:** a) artilharia leve de campanha: RAM, regimento de artilharia a pé, RAMt, GA Do, RO e regimentos de artilharia automóvel; b) Artilharia das divisões de cavalaria: RADC; c) artilharia pesada de campanha: RAP Auto, regimento de artilharia curta, regimentos de artilharia pesada longa; d) formações de defesa contra aeronaves; e) formações de defesa de costa; f) Formações do serviço de informações da artilharia; g) formações de aerostação de observação; h) Formações-escolas.

³²⁵ 1) BRASIL. Decreto-Lei nº 556, de 12 de julho de 1938. 2) BRASIL, AHEx, 2022.

³²⁶ BRASIL. Decreto-Lei nº 556, de 12 de julho de 1938.

³²⁷ DUTRA, Eurico Gaspar. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em novembro de 1940, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1940. p. 10.

QUADRO 53 – PREVISÃO DE CORPOS DE ARTILHARIA DE CAMPANHA, 1919 e 1921

| 1919 ³²⁸ | | 1921 ³²⁹ | |
|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| CORPO | SEDE | CORPO | SEDE |
| 1º RAM | Capital Federal | 1º RAM | Capital Federal |
| 2º RAM | Capital Federal | 2º RAM | Capital Federal |
| 3º RAM | Campinas | 3º RAM | Campinas |
| 4º RAM | Itu | 4º RAM | Itu |
| 5º RAM | São Gabriel | 5º RAM | Santa Maria |
| 6º RAM | Cruz Alta | 6º RAM | Cruz Alta |
| 7º RAM | Oliveira - MG | 7º RAM | Juiz de Fora |
| 8º RAM | Pouso Alegre | 8º RAM | Pouso Alegre |
| 9º RAM | Curitiba | 9º RAM | Curitiba |
| 10º RAM | Ponta Grossa | 10º RAM | Rio Negro |
| 11º RAM | Campo Grande | 1º GA Cav | São Borja |
| 1º GA Cav | Itaqui | 2º GA Cav | Uruguaiana |
| 2º GA Cav | Alegrete | 3º GA Cav | Bagé |
| 3º GA Cav | Bagé | 4º GA Cav | Santo Ângelo |
| 1º GA Mth | Capital Federal | 5º GA Cav | Livramento |
| 2º GA Mth | Jundiaí | 6º GA Cav | São Gabriel |
| 3º GA Mth | São Gabriel | 1º GA Mth | Capital Federal |
| 4º GA Mth | Oliveira - MG | 2º GA Mth | Jundiaí |
| 5º GA Mth | Valença | 3º GA Mth | Montenegro |
| 1º GO | Capital Federal | 4º GA Mth | Oliveira |
| 2º GO | Jundiaí | 5º GA Mth | Guarapuava |
| 3º GO | Margem do Taquari | 1º RAP/DI | Capital Federal |
| 4º GO | Salvador | 2º RAP/DI | São Paulo |
| 5º GO | Niterói | 3º RAP/DI | Cachoeira do Sul |
| | | 4º RAP/DI | Uberaba |
| | | 5º RAP/DI | Ponta Grossa |
| | | 6º RAP/Ex | Capital Federal |
| | | 7º RAP/Ex | Ipanema - SP |
| | | 8º RAP/Ex | Margem do taquari |
| | | RAMt | Campo Grande |

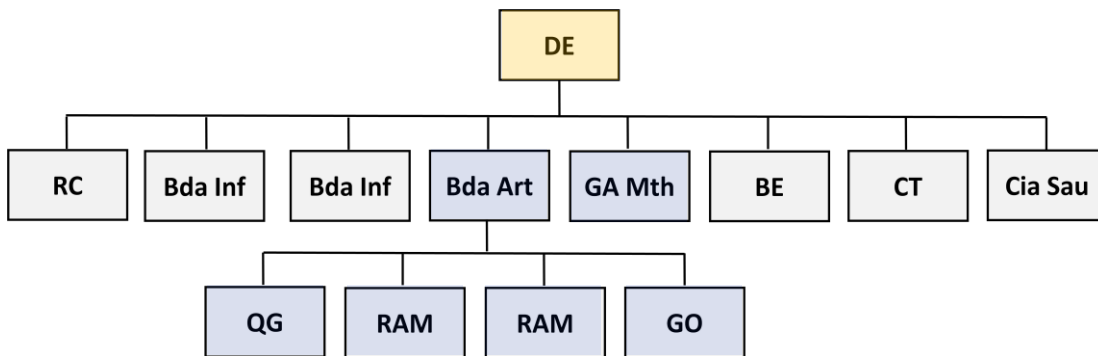
Obs.: houve corpos que não foram organizados por falta de recursos financeiros ou mudança de planos. Outras alterações pontuais também foram realizadas com o passar do tempo. No decreto de 1921, referenciado, já se fazia menção de que “de acordo com o determinado no art. 18, não seriam provisoriamente organizadas as unidades abaixo, nem providos os postos de oficiais dos respectivos quadros: um regimento de artilharia montada (10º), três regimentos de artilharia pesada (6º, 7º e 8º), três grupos de artilharia a cavalo (4º, 5º e 6º), três grupos de artilharia de montanha (2º, 3º e 4º), os terceiros grupos de artilharia montada, os segundos e terceiros grupos dos regimentos de artilharia pesada (ficando esses regimentos organizados como grupos independentes) e três quartéis de brigada (2ª, 4ª e 5ª)”.

Abreviaturas - **GA Cav**: Grupo de Artilharia a Cavalo, **GA Mth**: Grupo de Artilharia Montanha, **GO**: Grupo de Obuses, **RAM**: Regimento de Artilharia Montada, **RAMt**: Regimento de Artilharia Mista, **RAP/DI**: Regimento de Artilharia Pesada (de Divisão), **RAP/Ex**: Regimento de Artilharia Pesada (de Exército).

³²⁸ 1) BRASIL. Decreto nº 13.652, de 18 de junho de 1919. 2) BRASIL, AHEx, 2022.

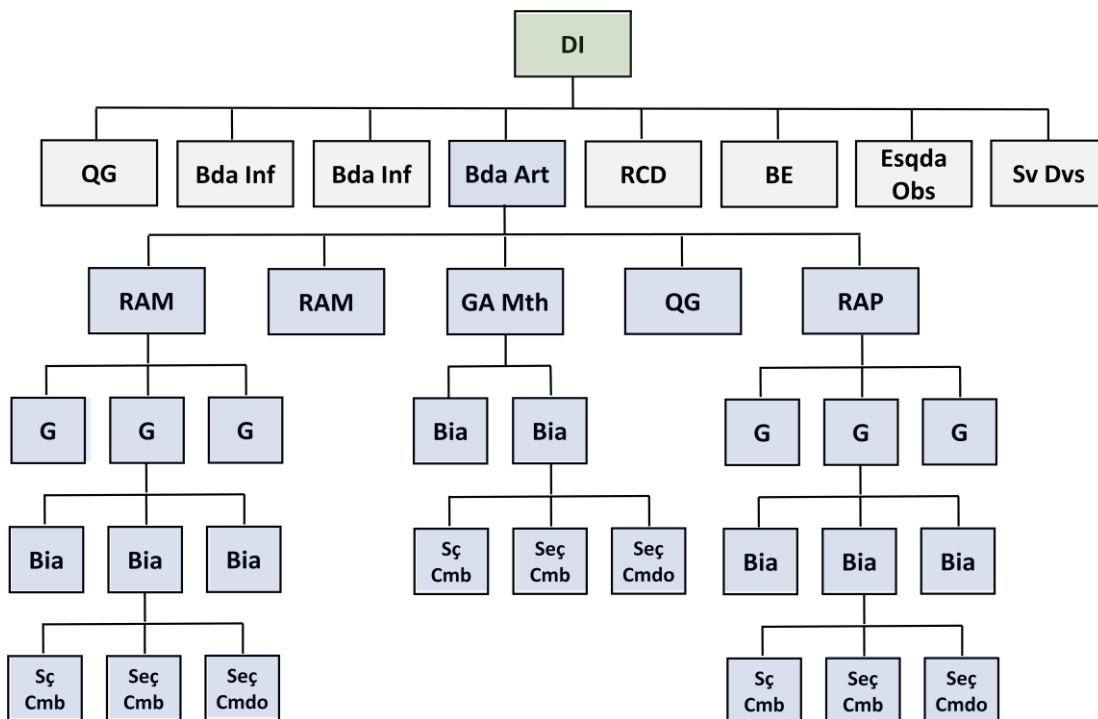
³²⁹ BRASIL. Decreto nº 15.235, de 31 de dezembro de 1921.

ORGANOGRAMA 6 – CONSTITUIÇÃO PREVISTA DA DIVISÃO DE EXÉRCITO, 1919³³⁷



Abreviaturas - **Bda Art**: Brigada de Artilharia, **Bda Inf**: Brigada de Infantaria, **BE**: Batalhão de Engenharia, **Cia Sau**: Companhia de Saúde, **CT**: Corpo de Trem, **DE**: Divisão de Exército, **GA Mth**: Grupo de Artilharia de Montanha, **GO**: Grupo de Obuses, **QG**: Quartel-general, **RAM**: Regimento de Artilharia Montada, **RC**: Regimento de Cavalaria.

ORGANOGRAMA 7 – CONSTITUIÇÃO PREVISTA DA DIVISÃO DE INFANTARIA, 1921³³⁸



Abreviaturas - **Bda Art**: Brigada de Artilharia, **Bda Inf**: Brigada de Infantaria, **BE**: Batalhão de Engenharia, **Bia**: Bateria, **DI**: Divisão de Infantaria, **Esqda Obs**: Esquadrilha de Observação, **G**: Grupo, **GA Mth**: Grupo de Artilharia de Montanha, **QG**: Quartel-General, **RAM**: Regimento de Artilharia Montada, **RAP**: Regimento de Artilharia Pesada, **RCD**: Regimento de Cavalaria Divisionário, **Seç Cmb**: Seção de Combate, **Seç Cmndo**: Seção de Comando, **Sv Dvs**: Pessoal e Órgãos de Serviços Diversos.

³³⁷ BRASIL. Decreto nº 13.652, de 18 de junho de 1919.

³³⁸ BRASIL. Decreto nº 15.235, de 31 de dezembro de 1921.

No final da manhã, em represália à prisão de Hermes, os revoltosos realizaram três disparos com canhões de 190 mm em direção ao prédio do Ministério da Guerra. Um dos tiros alcançou o pátio do alvo, os outros, as vizinhanças, resultando em vítima e danos materiais.

Enquanto isso, o aprestamento legalista, não sem problemas, se realizava. Duelos de artilharia iniciaram-se às 16h, prolongando-se até o entardecer. Segundo Hélio Silva:

As partes de combate registram os detalhes técnicos e as ocorrências outras do duelo das fortalezas. A primeira bateria [do 1º GA Cos, da Fortaleza de Santa Cruz], comandada pelo capitão Aristides Paes de Sousa, atirou com o “único canhão que poderia ser utilizado”. A segunda bateria bombardeou o Forte com o canhão Krupp 150 C 40 TR número 154. A 5ª Bateria, sediada no Forte São Luís, sob ordens do capitão Zeno Estillac Leal, não assinala nenhum disparo; registra a prisão de 2 oficiais revolucionários; [...]. O comandante do Forte de Imbuí, capitão Manoel Augusto dos Santos, informou que “a caldeira necessitava de três a quatro horas para fornecer a pressão capaz de fazer funcionar os aparelhos hidráulicos que movimentam aqueles canhões”, e somente às 18h30 poderia iniciar o fogo contra eles, quando a ordem era tomar parte do ataque às 15 horas. Às 16 horas, foi dado o sinal de “fogo”, aberto incontinenti pelas fortalezas legalistas e respondido por Copacabana. Quando a noite desceu outra vez sobre o mar e as fortalezas, não dispo de holofotes, foi dado o sinal de “cessar fogo”. Copacabana também silenciou.⁴⁰⁷

Na alvorada do dia 6, Euclides, ciente do fracasso da revolta, reuniu-se com os cerca de 300 homens que estavam sob o seu comando. Houve discussão sobre possível rendição e os que desejassem foram autorizados a se retirar do forte. Permaneceram somente cinco oficiais (Euclides, Siqueira Campos, Eduardo Gomes, Mário Carpenter e Newton Prado, os três primeiros da arma de Artilharia), dois mecânicos, 17 soldados e cinco voluntários civis. Além disso, o general Bonifácio e o capitão Barbosa foram libertados.

ESBOÇO 20 – CENÁRIO DA REVOLTA DO FORTE DE COPACABANA⁴⁰⁸



⁴⁰⁷ SILVA, Hélio. 1922: sangue na areia de Copacabana. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 95-96.

⁴⁰⁸ SERVIÇO Geográfico Militar. Carta do Distrito Federal - 1922. Adaptada pelo autor.

Capítulo VI

ANOS DE GUERRA MUNDIAL E O M2 A1: 1939/1945

Os grupos de Artilharia confirmaram, nos campos de batalha da Itália, os seus reais méritos como unidades guerreiras e as esplêndidas qualidades do artilheiro brasileiro, dirigida por quadros capazes e um comando que soube elevar bem alto as nobres tradições da Artilharia de Mallet. [...]. A nossa brava Artilharia, a qualquer hora do dia, ou da noite, está vigilante para cumprir seu dever. Palpita, em seus homens, o mesmo coração brasileiro dos irmãos de Armas, os heroicos infantes; por isso sabem compreender os seus anseios e, na lama ou na neve, no sol ou na chuva, em situações calmas ou ativas, estão sempre de olhos no telêmetro e mão no gatilho, atentos ao comando de “fogo”, para levar, com precisão e rapidez, a destruição e o terror as linhas alemãs, vingando as mortes que tão traiçoeiramente fizeram no litoral de nossas costas. [...]. O troar dos canhões de nossa A. D. entoa, nos campos da batalha da Europa, um hino de glória a Mallet — o impoluto patrono — e no leque de suas trajetórias, sibilam as granadas o estribilho que fez temer o inimigo, que conhece e respeita o valor do artilheiro do Brasil.⁴²⁹

Mascarenhas de Moraes

Em 1º de setembro de 1939, iniciou-se a II Guerra Mundial. A Alemanha obteve rapidamente diversas vitórias e ocupou quase toda a Europa, subjugando países como a França, Bélgica e Holanda. Ao seu lado posicionaram-se a Itália e o Japão, o que deu origem a uma aliança denominada Eixo (Pacto Tripartite).

Contra o Eixo, com o passar do tempo, uniram-se a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a União Soviética e diversos outros países, que, em seu conjunto, ficaram conhecidos como Aliados.

A princípio, o Brasil e demais países americanos mantiveram-se neutros, mas firmaram, em julho de 1940, um tratado de assistência recíproca e cooperação defensiva. Todavia, em dezembro de 1941, os Estados Unidos, que estava à frente de tal acordo, foram atacados pelo Japão, em Pearl Harbor. Em consequência, entraram na guerra contra o Eixo. O Brasil, por sua vez, em janeiro de 1942, rompeu relações diplomáticas com os países do Pacto Tripartite.

Uma das estratégias utilizadas pela Alemanha para tentar vencer a guerra foi buscar interromper o fluxo marítimo de matérias-primas indispensáveis para o esforço bélico dos Aliados. Em decorrência disso, a partir de fevereiro de 1942, navios mercantes brasileiros passaram a ser afundados por submarinos alemães e italianos, ocasionando a morte de centenas de tripulantes e passageiros. Em face de tais hostilidades, em agosto de 1942, o governo do Brasil notificou a representantes da Alemanha e da Itália estar em beligerância com os seus países.

⁴²⁹ Apud ALVES, 1959, p. 410.

O Brasil, entretanto, era um país agrário, economicamente frágil, e com enormes desigualdades e carências sociais. Suas forças armadas encontravam-se mal adestradas e dispunham de materiais obsoletos, o que se devia, principalmente, à falta de recursos financeiros. Os corpos de artilharia de campanha, por exemplo, contavam predominantemente com armamentos ultrapassados, de tração animal, parte dos quais adquiridos no início do século (vide Quadro 66, p. 241). Segundo Osvaldo Cordeiro de Farias:

É preciso que nos desloquemos para 1942. A posição do Eixo, naquela época, era ainda extremamente forte. Alemães, japoneses e italianos triunfavam sobre os Aliados. Nós havíamos reconhecido o estado de guerra com os países do Eixo [exceto com o Japão], mas não precisaríamos, necessariamente, enviar tropas. Poderíamos retardar a providência até que as posições se tornassem mais clara na balança internacional de forças. E foi o que se fez. Mesmo depois do reconhecimento do estado de guerra, Dutra [ministro da Guerra] vetou o envio de tropas para a guerra, só comunicando a decisão a um pequeno número de generais da ativa. Vamos ser claros. Aquela era uma guerra de grande envergadura. E nós, o que éramos? Desgraçadamente, meros pigmeus numa guerra de gigantes.⁴³⁰

Deveras, nesse tempo, o governo brasileiro houve por bem priorizar a defesa territorial, proteger o tráfego marítimo e contribuir para o esforço de guerra dos Aliados de acordo com as suas possibilidades, neste caso, basicamente fornecendo matérias-primas. Esperava, em contrapartida, receber material bélico moderno dos Estados Unidos, para o que já havia acordo de assistência.

Assim, paulatinamente, mas em menor escala do que o esperado, começaram a chegar materiais bélicos norte-americanos, o que ensejou a criação de novos tipos de unidades de artilharia, a exemplo dos grupos móveis de artilharia de costa (GMAC), dos regimentos de artilharia antiaérea (RAAAe) e do 1º Grupo Ferroviário de Artilharia de Costa (G Fv AC). Dentre os armamentos recebidos constavam obuses 105 M2A1 (de campanha), canhões 76,2 M3 (antiaéreos), e canhões Vickers-Armstrong 152,4 mm e Bethlem 177,8 mm (de defesa costeira).⁴³¹

A principal preocupação, no que toca à proteção costeira, era salvaguardar os portos e cidades mais relevantes. Entretanto, havia particular receio de uma invasão no saliente nordestino, região mais próxima de onde ocorriam combates entre tropas do Eixo e dos Aliados, ou seja, o norte da África.

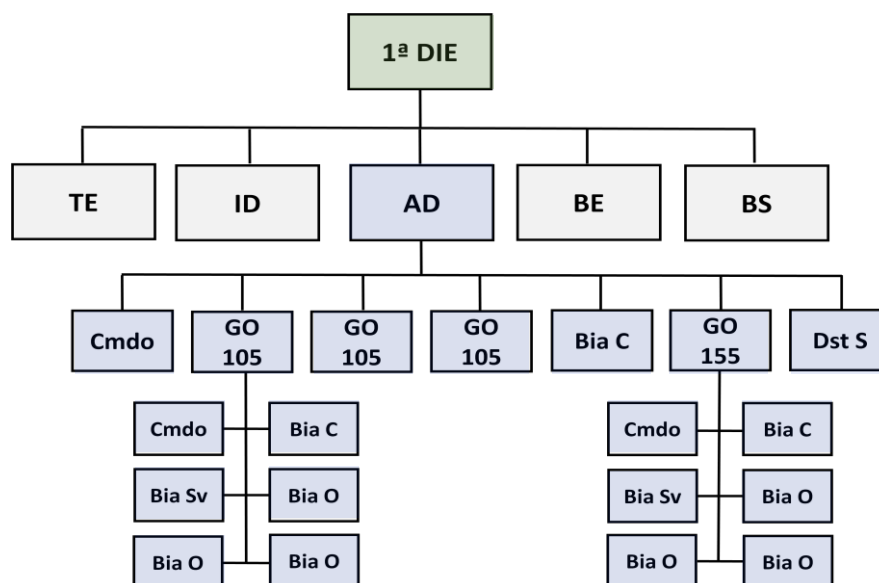
A 7ª RM foi encarregada da defesa do citado saliente. Para reforçá-la, foi prevista a organização de duas DI, 7ª e 14ª, com paradas em Recife e Natal; além de um Destacamento Misto, em Fernando de Noronha, e uma “Reserva Regional” (esta a ser formada com elementos retirados das citadas DI). Vide composição prevista das DI no Quadro 69, p. 242.

A referida RM estava sob o comando do general João Baptista Mascarenhas de Moraes, que, em face dos poucos recursos que tinha, fez esforços significativos para alojar, equipar e adestrar as tropas que se apresentavam. Em janeiro de 1943, ele foi exonerado e nomeado comandante da 2ª RM.

⁴³⁰ FARIAS, 1981, p. 306.

⁴³¹ **Obus 105 M2A1: 105** = calibre em milímetros, **M2** = modelo (nº 2), **A1** = variante do M2 (1ª).

ORGANOGRAMA 13 – ESTRUTURA DA 1ª DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA⁴³⁸



Observações: a) os I GO, II GO, III GO e IV GO receberam essa denominação somente em novembro de 1944, antes eram denominados, na ordem, I/1º ROAR (Regimento de Obuses Autorrebocado), II/1º ROAR, I/2º ROAR e I/1º RAPC (Regimento de Artilharia Pesada Curta); b) todas as baterias contavam com quatro peças, assim, a AD dispunha de 36 obuses 105 M2A1 e 12 obuses 155 M1. Além desses, na ID havia 18 obuses 105 M3 (de tubo e alcance menores, seis por RI, nas companhias de obuses). Portanto, a dotação da 1ª DIE era de 54 obuses 105 mm e 12 obuses 155 mm.

Abreviaturas – **AD:** Artilharia, Divisionária, **BE:** Batalhão de Engenharia, **Bia C:** Bateria de Comando, **Bia O:** Bateria de Obuses, **Bia Sv:** Bateria de Serviços, **BS:** Batalhão de Saúde, **Cmndo:** Comando, **DIE:** Divisão de Infantaria Expedicionária, **Dst S:** Destacamento de Saúde, **GO:** Grupo de Obuses, **ID:** Infantaria Divisionária, **TE:** Tropa Especial.

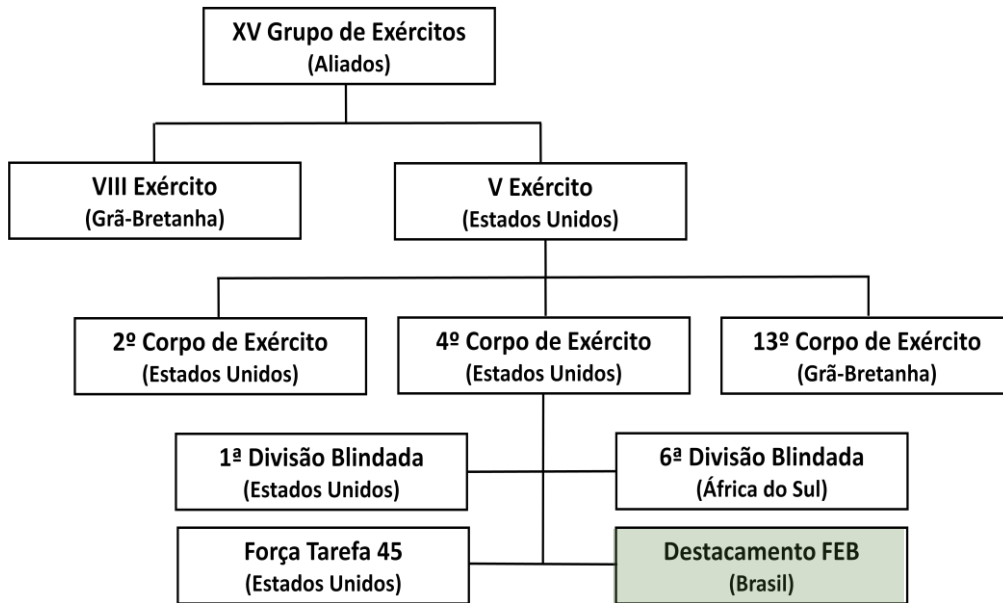
QUADRO 70 – PESSOAL DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA⁴³⁹

| ARTILHARIA DIVISIONÁRIA | | | |
|-------------------------|----------|--------|-------|
| Fração | Oficiais | Praças | Total |
| Comando | 12 | - | 12 |
| Bateria de Comando | 3 | 101 | 104 |
| Destacamento de Saúde | 6 | 51 | 57 |
| I Grupo de Obuses 105 | 30 | 479 | 509 |
| II Grupo de Obuses 105 | 30 | 479 | 509 |
| III Grupo de Obuses 105 | 30 | 479 | 509 |
| IV Grupo de Obuses 155 | 28 | 491 | 519 |
| Total Geral | 139 | 2.080 | 2.219 |

⁴³⁸ Ibid., 1960, Quadro entre as p. 128 e 129. Composição da **Infantaria Divisionária:** Comando, Companhia de Comando, Destacamento de Saúde, Companhia de Serviços, Companhia de Canhões Anticarro, Companhia de Obuses e três Regimentos de Infantaria (1º, 6 e 11º). Composição do **Batalhão de Engenharia:** Comando, Companhia de Comando e Serviços, Destacamento de Saúde e três Companhias de Engenharia. Composição do **Batalhão de Saúde:** Comando, Companhia de Triagem e três Companhias de Evacuação. Composição da **Tropa Especial:** Quartel-General, Companhia do Quartel-General, 1º Esquadrão de Reconhecimento, Companhia de Intendência, Companhia de Comunicações, Companhia de Manutenção, Destacamento de Saúde, Pelotão de Polícia Militar e Banda. Havia também os **órgãos não divisionários**, destinados a dar suporte à 1ª DIE (integravam a FEB, mas não a 1ª DIE): Inspeção Geral, Estado-Maior (Zona Interior), Seção de Saúde, Seção da Base Brasileira, Seção de Justiça, Depósito de Pessoal, Depósito de Intendência, Serviço Postal, Agência do Banco do Brasil e Pagadoria Fixa.

⁴³⁹ Ibid., Quadro entre as p.128 e 129.

ORGANOGRAMA 14 – ENQUADRAMENTO INICIAL DA 1ª DIE (DST FEB)



ESBOÇO 25 – DESLOCAMENTO DO 1º ESCALÃO E REGIÕES ONDE A 1ª DIE ATUOU ⁴⁷⁰



⁴⁷⁰ Adaptado de: CASTELLO BRANCO, 1960, p. 178.

Dias antes, o primeiro disparo da Artilharia brasileira havia sido realizado sobre Massarosa, pela 1ª Bateria do II/1º ROAR, comandada pelo capitão Mário Lobato Vale, que se encontrava na região de Monte Bastione (Filetolle, cerca de oito quilômetros a oés-sudoeste de Lucca).⁴⁷¹ O chefe de peça, Miguel Ferreira Lima lembra:

A bateria formou sua coluna, iniciando o deslocamento, integrada ao grupo. Anoitecia, logo nos deslocávamos na total escuridão, tendo apenas os faroletes acesos. O coronel Da Camino, às vezes, controlava o trânsito das viaturas, ao longo do itinerário. Íamos próximos do mar, na parte esquerda da frente, passando por Staffoli e Livorno, chegamos à região de Camaioire. Entramos em posição à noite, com os guias nos dirigindo com bandeirolas brancas, em posições já balizadas anteriormente. Aguardamos em posição durante toda a madrugada. O pessoal, tenso, ansioso por abrir fogo. Os comandos de tiro custaram a chegar, pois os observadores avançados tinham dificuldade para determinar as posições do inimigo. [...]. Por volta das 14 horas, após termos comido nossas rações K, vieram os primeiros comandos da central de tiro (C Tir). No primeiro disparo da Artilharia da FEB, o próprio capitão Lobato puxou o cordel do gatilho da minha peça. Ele disse, para nós, na ocasião, que queria deixar sua marca. Este foi o nosso batismo de fogo. A missão de tiro foi cumprida; isso foi em 16 de setembro de 1944, exatamente às 14 horas e 22 minutos, o que ficou para a história do Exército.⁴⁷²

Entretanto, nos setores principais da frente combate, as ações não se vinham desenrolando conforme foram planejadas pelos Aliados e a “Operação Olive” estava sob a ameaça de fracassar. Em face disso, Clark resolveu concentrar o máximo de suas tropas em um esforço final para conquistar Bolonha antes da chegada do inverno. Para isso, ordenou que a 1ª e a 6ª Div Bld passassem para o comando direto do V Ex. Em consequência, o 4º C Ex ficou com seu poder de combate reduzido, pois só passou a dispor do Dst FEB, da FT 92 (USA) e do 107º GAAAE (USA).⁴⁷³

A FT 92 passou a atuar na área da FT 45, que deixou de operar (foi reorganizada nas proximidades de Pistoia e voltou à ação em novembro). A FT 92 era formada pelo contingente precursor da 92ª DI. O 107º GAAAE havia sido requalificado como unidade de infantaria — a necessidade imperiosa de mais tropas desta arma e a supremacia aérea aliada ensejavam tal arranjo —.

Em razão desses reordenamentos, o Dst FEB recebeu nova missão: avançar pelo vale do Serchio em direção a Castelnuovo de Garfagnana (antes área de ação da 1ª Div Bld).

O vale do Serchio é bastante estreito na região onde os brasileiros atuaram, sendo emoldurado por altas elevações propícias para ações retardadoras. A partir de 1º de outubro, o Dst FEB iniciou sua progressão e ocupou, sem resistência, diversas localidades, entre as quais Ghivizzano, Fornaci e Barga (no dia 14, o II/1º ROAR estava na região de Cardoso). Todavia, a conquista de Castelnuovo de Garfagnana, defendida por tropas da 232ª DI (DEU) e da 4ª

⁴⁷¹ FORTES, Heitor Borges. *A Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária na Campanha da Itália*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962. p. 9.

⁴⁷² LIMA Miguel Ferreira de *In: História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial*. Tomo 6. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001. p. 344-345.

⁴⁷³ SAVIAN, 2016, p. 37.

PÓS II GUERRA MUNDIAL E O ASTROS II: 1946/2022

A Artilharia do Exército Brasileiro compreende, atualmente, dois ramos distintos: a Artilharia de Campanha e a Artilharia Antiaérea. A Artilharia de Campanha possui uma dotação de morteiros, obuseiros, foguetes e mísseis e tem como missão destruir ou neutralizar os alvos inimigos que ameacem o êxito das operações, inclusive com o emprego dual na defesa do litoral. No que concerne à Artilharia Antiaérea, equipada basicamente por canhões e mísseis, responsabiliza-se pela defesa de pontos sensíveis e estratégicos contra as ameaças aéreas inimigas. O combate moderno, incerto e complexo torna a missão da Artilharia desafiadora, exigindo de seus quadros um contínuo aperfeiçoamento profissional, técnico e tático. Visando acompanhar essa ininterrupta evolução, a Artilharia avança na incorporação de recentes tecnologias para a melhoria dos materiais e para o adestramento da tropa. Entre os principais projetos de modernização em andamento, destacam-se o do Astros 2020, o do míssil tático, o de Defesa Antiaérea, o de desenvolvimento da família de radares Saber e o de aquisição dos obuseiros autopropulsados M109 A5+Br. A conclusão desses projetos dotará o Exército Brasileiro de novas capacidades e contribuirá para o incremento do poder de combate da Força Terrestre.⁵²⁸

Noticiário do Exército, 2019

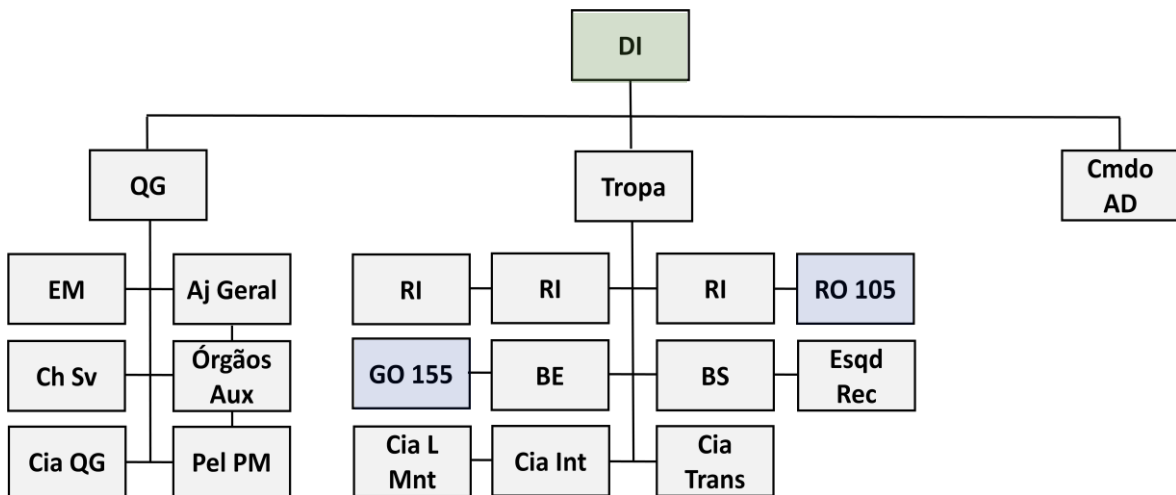
Depois da participação na II Guerra Mundial, as lideranças militares brasileiras buscaram modernizar o Exército de acordo com as lições obtidas nos campos de batalha, tendo como referência a doutrina norte-americana. Nesse processo, houve adaptações, em virtude da falta de recursos financeiros e da necessidade de atender a especificidades nacionais. De modo geral, continuou-se a importar armamentos, mas houve esforços para se desenvolver o parque bélico nacional. A crescente industrialização do país, notadamente a partir dos anos 1960, isso possibilitou. Da década de 1990 em diante, a preocupação foi inserir a Força Terrestre na “Era da Informação”, o que representava a superação de notáveis desafios.

No período em foco, o Exército não se envolveu em guerras, mas enviou tropas para o Egito, Moçambique, Angola, Timor Leste e Haiti, em missões de paz, sob a égide da ONU. Também destacou tropas para a República Dominicana, com a mesma finalidade, com o respaldo da OEA. Na década de 1960, no contexto da “Guerra Fria”, foi envolvido em controvérsias políticas que culminaram com o Movimento Cívico-Militar de 1964, e, nos anos seguintes, em luta contra forças de guerrilha de cunho comunista.

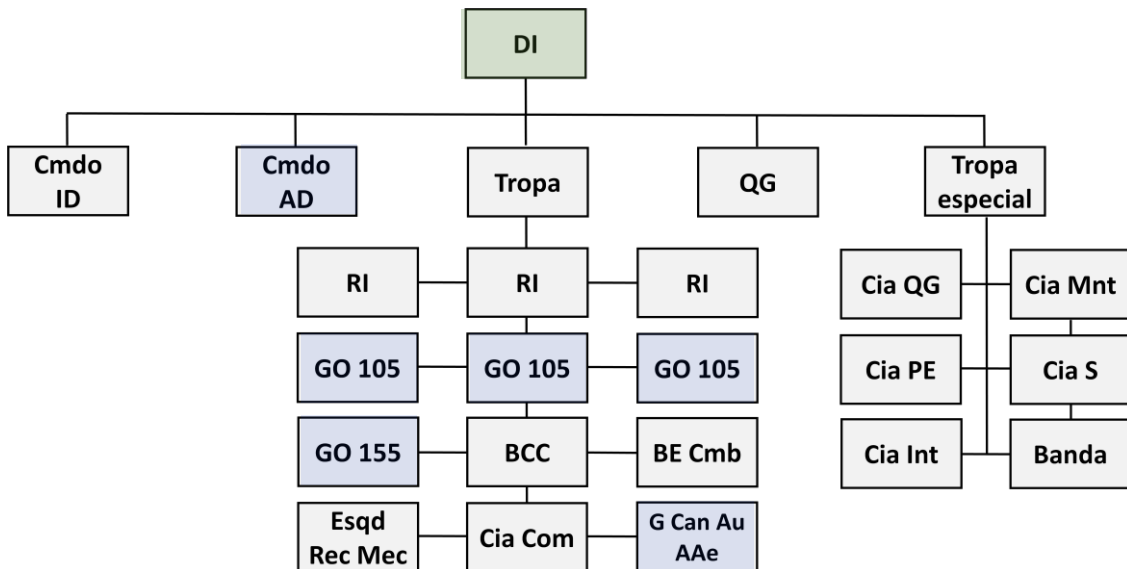
Em relação à Artilharia, buscou-se superar os entraves que desafiavam sua modernização, o que demandava elevados gastos na compra ou desenvolvimento de armamentos. De modo geral, continuou-se a importar canhões e obuses, mas iniciativas bem sucedidas levaram ao surgimento de avançados sistemas de foguetes.

⁵²⁸ NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO. Dia da Artilharia. ed. especial. Brasília: Centro de Comunicação Social do Exército, 10 jun. 2019.

ORGANOGRAMA 16 – DIVISÃO DE INFANTARIA, 1946⁵⁴⁶



ORGANOGRAMA 17 – DIVISÃO DE INFANTARIA, 1957⁵⁴⁷



Abreviaturas: **Aj Geral:** Ajudância Geral, **BCC:** Batalhão de Carros de Combate, **BE:** Batalhão de Engenharia, **BE Cmb:** Batalhão de Engenharia de Combate, **BS:** Batalhão de Saúde, **Ch Sv:** Chefe de Serviços, **Cia Com:** Companhia de Comunicações, **Cia QG:** Companhia do Quartel-General, **Cia Int:** Companhia de Intendência, **Cia L Mnt:** Companhia Leve de Manutenção, **Cia Mnt:** Companhia de Manutenção, **Cia PE:** Companhia de Polícia do Exército, **Cia S:** Companhia de Saúde, **Cia Trans:** Companhia de Transmissões, **Cmdo AD:** Comando da Artilharia Divisionária, **Cmdo ID:** Comando da Infantaria Divisionária, **DI:** Divisão de Infantaria, **EM:** Estado-Maior, **Esqd Rec:** Esquadrão de Reconhecimento, **Esqd Rec Mec:** Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, **G Can Au AAe:** Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreo, **GO:** Grupo de Obuses, **Órgãos Aux:** Órgãos Auxiliares, **Pel PM:** Pelotão de Polícia Militar, **QG:** Quartel-General, **RI:** Regimento de Infantaria, **RO:** Regimento de Obuses.

⁵⁴⁶ 1) BRASIL. Decreto-lei nº 9.120, de 2 de abril de 1946. 2) A Divisão Aeroterrestre deveria ter estrutura semelhante e contar com um grupo de obuses 75 aeroterrestre paraquedista, um grupo de obuses 75 aeroterrestre planadorista e um grupo de canhões automáticos antiaéreo de 40 mm aeroterrestre.

⁵⁴⁷ BRASIL. Decreto nº 41.186, de 20 de março de 1957. 2) A Divisão Aeroterrestre deveria ter estrutura semelhante e contar com três grupos de obuses 105, um grupo de obuses 155 e um grupo de canhões automáticos antiaéreos.

QUADRO 90 – ARMAMENTOS DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

| | |
|---|--|
| Obus 75 M1A1 ⁵⁹⁶ | Obus 105 M102 ⁵⁹⁷ |
|  |  |
| Obus 105/14 M56 OTO Melara ⁵⁹⁸ | Obuseiro L 118 Light Gun ⁵⁹⁹ |
|  |  |

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Obus 75 M1A1 – origem: Estados Unidos; calibre: 105 mm; alcance máximo: 8.800 m; cadência de tiro normal: até seis por minuto; munição: explosiva, anticarro iluminativa, fumígena e de exercício; comprimento do tubo: 1,32 m; velocidade inicial do projétil: 381 m/s; conreira: 6°; elevação: -5° a +45°; peso em ordem de combate: 607 kg; transporte: autorrebocado e aerotransportado; guarnição: seis ou mais militares.

Obus 105 M102 – origem: Estados Unidos; calibre: 105 mm; alcance máximo: 11.500 m (14.800 m com munição assistida); cadência de tiro normal: três por minuto; munição: explosiva, explosiva com propulsão auxiliar a foguete, anticarro, iluminativa, fumígena e de exercício; comprimento do tubo: 3,164 m; número de raias: 36 à direita; peso em posição de marcha: 1.423 kg; transporte: autorrebocado; guarnição em situação normal: nove militares.

Obus 105/14 M56 Oto Melara – origem: Itália; calibre: 105 mm; alcance máximo: 10 km; cadência de tiro normal: três por minuto; munição: explosiva, explosiva anticarro, iluminativa e fumígena; comprimento total da boca de fogo: 2,128 m; número de raias: 36 à direita; peso total do reparo (canhão mais boca de fogo – com flechas a três elementos): 934,5 kg; transporte: autorrebocado, aerotransportado e lançado por paraquedas, desmontado e embarcado sobre viatura, e hiporrebocado; guarnição: oito militares.

Obuseiro L 118 Light Gun – origem: Inglaterra; calibre: 105 mm; alcance máximo: 20.200 m (com munição assistida); cadência de tiro normal: seis por minuto; munição: explosiva, explosiva anticarro, iluminativa, fumígena e de exercício; comprimento em posição de marcha com tubo avante: 6,63 m; número de raias: 28 à direita; peso total: 1.860 kg; transporte: autorrebocado; guarnição: oito militares.

⁵⁹⁶ 1) NET-MAQUETTES. Howitzer 75 mm M1A1. *Site*. (Imagem). 2) ARTILHARIA 1850-1945/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010. p. 125. (Características).

⁵⁹⁷ 1) WIKIPEDIA. M102-105mm-howitzer-fort-bragg. *Site*. (Imagem). 2) BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-70: **Serviço da Peça do Obus 105 M102 Auto-rebocado**. Brasília: [s.n.], 1976. (Características).

⁵⁹⁸ 1) MILITARY TODAY. Oto Melara Mod. 56. *Site*. (Imagem). 2) BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-80: **Serviço da Peça do Obus 105mm/14 M 56 Oto Melara**. Brasília: EGGCF, 1983. (Características). 3) ARTILHARIA Pós 1945/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010. p. 109. (Características).

⁵⁹⁹ 1) ESTRATÉGIA GLOBAL. Fuzileiros navais realizam exercício na ilha de Marambaia. *Site*. (Imagem). 2) BRASIL. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-82: **Serviço da peça do Obuseiro L118**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2000. (Características). 3) ARTILHARIA Pós 1945, 2010, p. 41. (Características).

REFERÊNCIAS

- BIBLIOGRAFIA – p. 345
- DOCUMENTOS RELATIVOS A OPERAÇÕES MILITARES E OUTROS DO EXÉRCITO – p. 349
- LEGISLAÇÃO – p. 350
- MANUAIS, REGULAMENTOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO – p. 356
- MANUAIS, DOCUMENTOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS – p. 357
- PERIÓDICOS – p. 358
- RELATÓRIOS DE MINISTROS, MENSAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DE GOVERNADORES DE ESTADO – p. 359
- *BLOG, FACEBOOK, SITE, TWITTER E YOUTUBE* – p. 362
- TESES, DISSERTAÇÃO E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – p. 366

• BIBLIOGRAFIA

- A ARTE da guerra/História em Revista. Rio de Janeiro: Abril/Time-Life, 1993.
- ACADEMIA Militar: dois séculos formando oficiais para o Exército. Resende: Ipsis, 2011.
- AGOSTINI, Gabriel D'Annunzio. *In: 1964 - 31 de Março: o Movimento Revolucionário e sua história*. Tomo 2. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- AGUIAR, Antonio Augusto de. **Vida do Marquez de Barbacena**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896.
- ALVES, Iônio Portella Ferreira. *In: História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial*. Tomo 4. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- ALVES, J. V. Portella F. **Mallet: o patrono da Artilharia**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.
- _____. **Seis séculos de artilharia: a história da arma dos fogos largos, poderosos e profundos**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1959.
- AMARAL, Antônio Carlos Mesquita do Amaral. **Regimento Milet: velhos comandantes - 1831/1925**. Santa Maria: [s.n.], 2003.
- ARARIPE, Tristão de Alencar. **Expedições militares contra Canudos: seu aspecto marcial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.
- ARMIES of the Napoleonic Wars: an illustrated history. Oxford: Osprey, 2009.
- ARTILHARIA 1850-1945/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010.
- ARTILHARIA Pós 1945/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010.
- ATLAS Escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.
- BARRETO, Aníbal. **Fortificações no Brasil: resumo histórico**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.
- BARROSO, Gustavo. **História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000.
- _____. (Org.). **Uniformes do Exército Brasileiro (1730-1922)**. Aquarelas e documentação de J. Wash Rodrigues. Publicação Oficial do Ministro da Guerra comemorativa do centenário da Independência do Brasil. Paris: A. Ferroud - F. Ferroud, 1922.
- BENICIO, Manoel. **O rei dos jagunços: chronica historica e dos costumes sertanejos sobre os acontecimentos de Canudos, documentada e comentada**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1899.
- BENTO, Cláudio Moreira. **2002: 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: Genesis, 2003.
- BORMANN, J. B. **A Campanha do Uruguai**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907.
- _____. **Dias Fratricidas: memórias da Revolução Federalista no estado do Paraná**. Curitiba: Annibal Rocha, 1901.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília: [s.n.], 2012.
- BRAYNER, Floriano de Lima. **A verdade sôbre a FEB: memórias de um chefe de estado-maior na campanha da Itália (1943-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- CABANAS, João. **A Coluna da Morte: sob o comando do tenente Cabanas**. São Paulo: Unesp, 2014.
- CÂMARA, José Aurélio Saraiva. **Um soldado do Império: o general Tibúrcio e seu tempo**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.

- CARDOSO, Waldemar Levy. *In: História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial*. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- CARNEIRO, David. **História da Guerra da Cisplatina**. São Paulo: Nacional, 1946.
- _____. **O cerco da Lapa e seus heróis**: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.
- CARVALHO, Estevão Leitão de. **Memórias de um soldado legalista**. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2016.
- CARVALHO, Fernando Setembrino. **Memórias**: dados para a história do Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 1950.
- CARVALHO, Luiz Paulo Macedo. *In: 1964 - 31 de Março*: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- CARVALHO, Nelson Rodrigues de. **Do Terço Velho ao Sampaio da F.E.B.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército/Americana, [c.a. 1952].
- CASTELLO BRANCO, Manoel Thomaz. **O Brasil na Segunda Grande Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1960.
- CASTRO, Adler Homero Fonseca de. As artes de Minerva: os canhões do Museu Histórico Nacional. *In: PÁTIO* Epitácio Pessoa: entre pedras, canhões e arcadas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2021.
- CASTRO, Adler Homero Fonseca de; BITTENCOURT, José Neves. **Armas**: ferramentas das paz e da guerra. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.
- CASTRO, José Ramos de. *In: 1964 - 31 de Março*: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- CERQUEIRA, Dionísio. **Reminiscências da Campanha do Paraguai**: 1865-1870. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.
- CHANDLER, David G. **The Campaigns of Napoleon**. New York: Scribner, 1966.
- CLARK, Mark W. **Risco Calculado**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1970.
- COSTA, Carla. **Cronologia resumida da Guerra de Canudos**. Rio de Janeiro: Museu da República/IBRAM/MINC, 2017.
- COUTINHO, Ronaldo Pecego de Moraes. *In: 1964 - 31 de Março*: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 11. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- CUESTAS, Juan Lindolfo. **Páginas sueltas**. Tomo II. Montevideo: Dornaleche y Reyes, 1898.
- CUNHA, Euclides. **Os sertões**: Campanha de Canudos. 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Laemmert & C., 1905.
- DENYS, Odylio. **Ciclo revolucionário brasileiro**: memórias - 5 de julho de 1922 a 31 de março de 1964. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1993.
- DIAS, Mário. *In: História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial*. Tomo 4. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Letras, 2002.
- _____. **O Brasil no Rio da Prata (1822-1994)**. 2. ed. Brasília: MRE/FUNAG, 2014.
- DUARTE, Paulo de Queiroz. **Sampaio**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.
- FARIAS, Osvaldo Cordeiro de. **Meio século de combate**: diálogo com Cordeiro de Farias, Aspásia de Camargo, Wálter de Góes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.
- FERRAZ, Dickens. *In: 1964 - 31 de Março*: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 5. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- FIX, Theodoro. **Historia da Guerra do Paraguay**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1872.
- FORTES, Heitor Borges. **A Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária na Campanha da Itália**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962.
- _____. **Velhos regimentos**: ensaio sobre a evolução da Artilharia de Campanha brasileira de 1831 a 1959. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1964.
- FORTES, Hugo G. Borges. **Canhões cruzados**: uma síntese da história da Artilharia de Costa brasileira. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

- FORTES, João Borges; SILVA, José Faustino da. **Histórico do Regimento Mallet**: Imprensa Militar, 1932.
- FRAGOSO, Augusto Tasso. **A Batalha do Passo do Rosário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951.
- _____. **História da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- GARCIA, Rodolfo (Org.). **Obras do Barão do Rio Branco VI A**: efemérides brasileiras. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.
- GONÇALVES, Daniel Evangelista. **“Olho Nele”! Esquadrilhas de ligação e observação**: vigília constante em defesa da Pátria. Rio de Janeiro: INCAER, 2016.
- GROIGNEC, Jacques le. **Pétain et de Gaulle**. Paris: Nouvelles Éditions Latine, 1998.
- GUIMARÃES, Júlio de Pádua. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- HENRIQUE Pedro Ivo da Silva. O Canhão Krupp 7,5 Cent. C 28. In: VIANNA, José Feliciano Lobo (Org.). **Guia militar para o ano de 1898 (abrangendo os anos de 1893, 1894, 1895, 1896 e 1897)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1897.
- HISTÓRIA do Exército Brasileiro: perfil militar de um povo. Rio de Janeiro/Brasília: Estado-Maior do Exército, 1972.
- HOGG, Ian Vernon. **Artilharia**: a tática dos canhões. Rio de Janeiro: Renes, 1977.
- _____. **Os canhões 1914-19**: a guerra da artilharia. Rio de Janeiro: Renes, 1978.
- JUBÉ, José Tancredo Ramos. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 5. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- KEEGAN, **História Ilustrada da Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- KEITH, Henry Hunt. **Soldados Salvadores**: as revoltas militares brasileiras de 1922 e 1924, em perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Biblioteca de Exército, 1989.
- KLINGER, Bertoldo. **Parada e desfile duma vida de voluntário do Brasil**. Rio de Janeiro: Cruzeiro, 1958.
- LACERDA, Paulo Henrique Barbosa; SAVIAN, Elonir José. **Introdução ao estudo de História Militar Geral**. Resende: AMAN, 2015.
- LEMONS, Helio Pereira Duarte de. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- LIMA Miguel Ferreira de. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 6. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- LIMA, Thorio Benedito de Souza. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 8. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- LUZ, Aujor Ávila da. **Santa Catarina, quatro séculos de história - XVI ao XIX**. Florianópolis: Insular, 2000.
- MACHADO, Elton Licério Rodrigues. A Evolução da formação militar: escolas e reformas no ensino do EB. In: FARIA, Durland Puppim de (Org.). **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende: AMAN, 2015.
- MAGALHÃES, J. B. **A evolução militar do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- MANUCY, Albert. **Artillery through the ages**: a short illustrated history of cannon, emphasizing types used in America. Washington: U.S. Department of the Interior, 1949.
- MANUSCRITO de mil oitocentos e sessenta e nove ou resumo historico das operações militares dirigidas pelo marechal d'Exercito Marquez de Caxias na Campanha do Paraguay. Rio de Janeiro: Typographia e Lithographia Popular de Azeredo Leite, 1872.
- MARTINS, Hélio Leôncio. **A revolta da Armada**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1997.
- MASCARENHAS DE MORAES, João Baptista. **A F.E.B. pelo seu comandante**. 2. ed. Rio de Janeiro: EGGCF, 1960.
- _____. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.
- _____. **Memórias**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.
- McCANN, Frank D. **Soldados da Pátria**: História do Exército Brasileiro 1889-1937. São Paulo/Rio de Janeiro: Letras/Biblioteca do Exército, 2009.
- MENDES, Hélio. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- MIRANDA, Floriano Napoleão do Brasil. **Revolta!** Relato das operações do 1º Batalhão de Infantaria da Polícia do estado do Paraná, na Campanha de 1924. Curitiba: M. Roesner, 1954.

- MOREIRA, Pedro Paulo de Figueiredo. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 6. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do Exército**: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- MOURA, Aureliano Pinto de. **Contestado**: a guerra cabocla. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- MOURÃO FILHO, Olympio. **Memórias**: a verdade de um revolucionário. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1978.
- NORONHA, Abilio. **Narrando a verdade**: contribuição para a história da revolta em São Paulo. São Paulo: CMG, 1924.
- OLIVEIRA, Iporan Nunes de. In: **História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 4. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- OSÓRIO, Augusto Cid de Camargo. In: **1964 - 31 de Março**: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 14. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- OSORIO (FILHO), Fernando Luis; OSORIO, Joaquim Luis. **História do general Osorio**. v. 2, Pelotas: Typ. do Diário popular, 1915.
- PEIXOTO, Demerval. **A Campanha do Contestado**: episódios e impressões. Rio de Janeiro: Segundo Milheiro, 1920.
- PERES, Carlos Roberto; SAVIAN, Elonir José. **Acervo Histórico, Cultural e Artístico da AMAN**. Tomo I. Resende: Acadêmica, 2017.
- PINTO, Augusto Alfredo. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 8. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- PORTOCARRERO, Heraldo Carlos Leopoldo de Farias. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 6. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- MULLER, João. **Tractato de Artilheria**. Tomo II. Lisboa: Officina de João Antonio da Silva, 1793.
- REBELLO, Antonio Teixeira. **Instrução Geral**: ou Escola do Serviço Braçal da Arma d'Artilheria, mandada organizar por ordem de S. Magestade. Lisboa: Impressão Regia, 1819.
- REIS, Daniel Aarão. **Luís Carlos Prestes**: um revolucionário entre dois mundos. São Paulo: Letras, 2014.
- RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil**: 1750-2016. Rio de Janeiro: Versal, 2007.
- RODRIGUES, Fernando da Silva. O ensino militar e o aperfeiçoamento de oficiais: militares, política e sociedade na modernização profissional (1920-1945). In: ALMEIDA, Luiz Augusto de Andrade de (Org.). **Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Brasil)**. EsAO: 100 anos aperfeiçoando oficiais para o Exército e as Nações Amigas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2019.
- SANTIAGO, Ruy. **Guia para a Instrução Militar**: para uso dos tiros de guerra e escolas de instrução militar, dos monitores e graduados do Exército e das polícias militarizadas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1938.
- SANTOS, Francisco Ruas. **A Arte da Guerra**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- SANTOS, Murillo. In: **1964 - 31 de Março**: o Movimento Revolucionário e sua história. Tomo 12. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.
- SAVIAN, Elonir José. A EsAO no contexto histórico de 2001 aos dias atuais: ideias, valores, relacionamento com a sociedade, eventos políticos, econômicos, sociais e militares. In: ALMEIDA, Luiz Augusto de Andrade de (Org.). **Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Brasil)**. EsAO: 100 anos aperfeiçoando oficiais para o Exército e as Nações Amigas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2019.
- _____. **Dos Apeninos aos Alpes**: a Força Expedicionária Brasileira e o XV Grupo de Exércitos na Campanha da Itália. Resende: edição do autor, 2016.
- _____. **Legalidade e revolução**: Rondon combate tenentistas nos sertões do Paraná (1924-1925). Curitiba: edição do autor, 2020.
- _____. **Os melhores são apenas bons para a Infantaria**: história da arma do combate aproximado do Exército Brasileiro (1822-2021). Curitiba: edição do autor, 2021.
- _____. **Mais uma carga camaradas**: história da arma de Cavalaria do Exército Brasileiro - 1822/2022. Curitiba: edição do autor, 2022.
- SCHNEIDER, L. **A Guerra da Triplice Aliança (Império do Brasil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o Governo do Paraguay**: 1864-1870. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1902.
- SEIDLER, Carl. **Dez anos no Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2003.
- SILVA, Hélio. **1922: sangue na areia de Copacabana**. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- _____. **1926: a grande marcha**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

SILVA, João Barbosa da. A ação do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna da proclamação da República até a II Guerra Mundial. In: FARIA, Durland Puppín de (Org.). **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende: AMAN, 2015.

SILVA, José Luís Rodrigues da. **Recordações da Campanha do Paraguai**. Brasília: Senado Federal, 2007.

SILVA, Nestor da. In: **História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 2. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

SOARES, Henrique Duque-Estrada de Macedo. **A Guerra de Canudos**. Rio de Janeiro: Altin, 1903.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SZAJNFERBER, Salli. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 4. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

TÁVORA, Juarez. **Memórias, uma vida e muitas lutas: da planície à borda do altiplano**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

_____. **Memórias, uma vida e muitas lutas: voltando à planície**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977.

TITÁRA, Ladisláo dos Santos. **Memorias do Grande Exército Aliado Libertador do Sul da America**. Rio Grande do Sul [Porto Alegre?]: Typographia de B. Berlink, 1852.

VANUTELLI, Mario Raphael. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 2. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

VASCONCELOS, Genserico de. **História Militar do Brasil: introdução da influência do fator militar na organização da nacionalidade – a Campanha de 1851-1852**. 3. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1941.

VIANNA, José Feliciano Lobo (Org.). **Guia Militar para o ano de 1898 (abrangendo os anos de 1893, 1894, 1895, 1896 e 1897)**. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1897.

VIDAL, Germano Seidl. In: **História oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 6. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

VILLALBA, Epaminondas. **A Revolta da Armada de 06 de setembro de 1893**. Rio de Janeiro, São Paulo e Recife: Laemmert, 1897.

VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.

WAACK, William. **As duas faces da glória: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos**. São Paulo: Planeta, 2015.

• DOCUMENTOS RELATIVOS A OPERAÇÕES MILITARES E OUTROS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

ALENCASTRO, Antonio Pedro de. Plano de Batalha de Morón. Desenho a nanquim. 1852. Acervo da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ALENCASTRO José Maria de. Relatório da Escola Geral de Tiro do Campo Grande, de 1º de janeiro de 1874. In: JUNQUEIRA, João José de Oliveira. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1874. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1874. Anexo K.

ANDRÉA, José da Victoria Soares de. Comunicação de 27 de Fevereiro de 1874 do Comando Geral de Artilharia, acerca da Escola de Tiro do Campo Grande e do Depósito de Aprendizes Artilheiros. In: JUNQUEIRA, João José de Oliveira. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1874. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1874.

ANDRÉA, José da Victoria Soares de. Parte relativa à Batalha de Tuiuti, do Comandante Geral da Artilharia ao Comandante do 1º Corpo de Exército imperial. Quartel-General do Comando Geral de Artilharia, em Tuiuti, 27 de maio de 1866. In: SCHNEIDER, L. **A Guerra da Triplice Aliança (Império do Brazil, Republica Argentina e Republica Oriental do Uruguay) contra o Governo do Paraguay: 1864-1870**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1902. Apêndice ao 2º volume: Notas e Documentos, p. 60.

BROWN, Gustavo Henrique. Parte relativa à Batalha de Passo do Rosário, de 29 de fevereiro de 1827, Acampamento em S. Sepé. In: FRAGOSO, Augusto Tasso. **A Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951.

CARTA do Plano de Operações de Guerra no Estado da Bahia, 1897. Acervo da Biblioteca Nacional.

CARTA do Theatro de Operações das Forças Federais do Contestado. Mandado elaborar pelo Tte. Crl Francisco Raul d'Estillac Leal. Comandante do 58º Batalhão de Caçadores. Acantonamento em Curitybanos, 14 de dezembro de 1914. Arquivo Nacional. Seção de Mapas.

COUTINHO, Octávio de Azeredo. Relatório do general Azeredo Coutinho, comandante do 1º Grupo de Destacamentos. Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

DIÁRIO de marchas e operações das Forças em Operações durante a Campanha nos estados do Paraná e Santa Catharina. (Acervo do Arquivo Histórico do Exército).

FARIA, José Cetano de. Aviso nº 87, do Ministério da Guerra, ao Chefe do Grande Estado-Maior. Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1914. *In*: FARIA, José Caetano de. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1915, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1915. Anexo B - Avisos e Portarias, p. 131-133.

FERREIRA, Manoel da Silva Pires. Relatório da Expedição contra Canudos, em 10 de dezembro de 1896. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, por Aristides Augusto Milton. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902.

FONSECA, Severiano Martins da. Projecto de Plano de Reorganização do Exército, 14 de setembro de 1881. *In*: DORIA, Franklin Americo de Menezes. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1882. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882. Anexo A.

HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira. (Marquês de Barbacena). Ofício nº 10 de 14 de janeiro de 1827, ao Conde de Lajes, ministro da Guerra. *In*: AGUIAR, Antonio Augusto de. **Vida do Marquez de Barbacena**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896.

MATTOS, J. Marianno de. Ordem do dia nº 40. Quartel General do Commando em Chefe do Exército Imperial em Buenos Ayres, 5 de fevereiro de 1852. *In*: TITÁRA, 1852, p. 181.

MEDEIROS, Luiz Antonio de. Projecto de reorganização geral do Exército. *In*: ARGOLLO, Francisco de Paula. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 1906, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906. Anexo G.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. Boletim do Exército nº 11, de 15 de março de 2013. Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/boletim>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

NOTA do general Osorio sobre a Batalha de Tuiuti, publicada na obra “História da Guerra do Paraguai”, de Theodoro Fix (versão francesa). *In*: OSORIO, Fernando Luis; OSÓRIO, Joaquim Luis. **História do general Osorio**. v. 2, Pelotas: Typ. do Diario Popular, 1915.

ORDEM Geral de Operações nº 9, das Forças em Operações nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de 22 de novembro de 1924. Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

ORDENS, Situação e Conferências - 3ª Seção do Estado-Maior das Forças em Operações nos Estados do Paraná e Santa Catarina. 27 de março de 1925, Guarapuava. Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

ORLÉANS, Luís Filipe Maria Fernando Gastão de. (Conde d’Eu). Projecto de Plano de Reorganização do Exército. Comando Geral de Artilharia, 12 de fevereiro de 1884. *In*: SÁ, Fillipe Franco de. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1884. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884. Anexo A.

ORLÉANS, Luís Filipe Maria Fernando Gastão de. (Conde d’Eu). Relatório dos exercícios práticos gerais realizados em Campo Grande, Rio de Janeiro, em agosto de 1884. *In*: OLIVEIRA, Candido Luiz Maria de; CAMARGO, Antonio Eleutherio de. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil, em 1885, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885. Anexo H.

ORLÉANS, Luís Filipe Maria Fernando Gastão de. (Conde d’Eu). Relatório dos exercícios práticos gerais realizados na Imperial Fazenda de Santa Cruz no mês de agosto de 1885. *In*: JUNQUEIRA, João José de Oliveira. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra do ano de 1886. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886. Anexo E.

SERVIÇO Geográfico Militar. Carta do Distrito Federal - 1922.

SILVA, Henrique Guatimosin Ferreira da. Parecer do Diretor Geral de Artilharia ao ministro da Guerra Francisco de Paula Argolo, Capital Federal, 5 de abril de 1906. *In*: FORTES, 1964, p. 208-210.

VASCONCELOS, J. Meira de. Relatório relativo às operações do 1º Grupo de Destacamentos, no Estado do Paraná – apresentando ao general Octavio de Azeredo Coutinho. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1925. Acervo do Arquivo Histórico do Exército.

• LEGISLAÇÃO

Em ordem cronológica

BRASIL. Decisão do Governo nº 67, de 10 de julho de 1822. Marca o modo por que se deve fazer o Recrutamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao2.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. Decreto de 12 de novembro de 1822. Crêa um Batalhão de Artilharia de posição, composto por pretos libertos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao2.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. Constituição Política do Imperio do Brazil, de 25 de março de 1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. Decreto de 1º de dezembro de 1824. Dá organização aos corpos de 1ª e 2ª linhas do Exercito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao2.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.

_____. Decreto de 28 de janeiro de 1826. Dá nova organização ao corpo de artilharia de posição. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao2.html>. Acesso em: 10 out. 2022 .

_____. Decreto de 4 de maio de 1831. Reorganiza as tropas de 1ª linha do Imperio. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao3.html>. Acesso em: 1º dez. 2022.

_____. Lei de 18 de agosto de 1831. Crêa as Guardas Nacionaes e extingue os corpos de milicias, guardas municipaes e ordenanças. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37497-18-agosto-1831-564307-publicacaooriginal-88297-pl.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

_____. Decreto nº 30, de 22 de fevereiro de 1839. Dando nova organização ao Exercito do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao3.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Decreto nº 31, de 23 de fevereiro de 1839. Determinando a numeração que devem ter os Corpos de Linha que formão o Quadro do Exercito; bem como o fardamento, armamento, e vencimento das Praças que compoem a Força fóra da Linha. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao3.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Decreto nº 167, de 14 de maio de 1842. Approva o Plano da organização dos Corpos do Exercito do Imperio do Brasil, em circunstancias extraordinárias, na conformidade do Artigo 2º do Decreto nº 159 de 25 de Abril de 1842. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao4.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

_____. Decreto nº 260, de 17 de dezembro de 1842. Determina que o Batalhão nº 5 d' Artilharia a pé fique pertencendo a arma de Infantaria, tomando a numeração de Batalhão de Fusileiros nº 2º. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-260-17-dezembro-1842-561632-publicacaooriginal-85288-pe.html>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

_____. Decreto nº 705, de 5 de outubro de 1850. Determina quaes as Instrucções por que se devem regular as manobras e exercicios das differentes armas do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-705-5-outubro-1850-560103-publicacaooriginal-82680-pe.html>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

_____. Decreto nº 782, de 19 de abril de 1851. Approva o plano da organização do Exercito em circunstancias ordinárias. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao5.html>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Decreto nº 1.029, de 7 de agosto de 1852. Approva o Plano dos Uniformes do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1029-7-agosto-1852-559372-publicacaooriginal-81568-pe.html>>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Decreto nº 2.422, de 18 de maio de 1859. Approva o Regulamento para a Escola Geral de Tiro do Campo Grande. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/195521-approva-o-regulamento-para-a-escola-geral-de-tiro-do-campo-grande.html>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. Decreto nº 3.083, de 28 de abril de 1863. Approva o regulamento para as escolas militares do imperio. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3083-28-abril-1863-555023-publicacaooriginal-74043-pe.html>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. Decreto nº 3.371, de 7 de janeiro de 1865. Crêa Corpos para o serviço de guerra em circunstancias extraordinarias com a denominação de – Voluntarios da Patria –, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhes ficão competindo. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao6.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. Decreto nº 3.526, de 18 de novembro de 1865. Crêa o corpo de Estado Maior de Artilharia, e reduz o pessoal dos corpos de Engenheiros e de Estado Maior de 1ª classe. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/401125/publicacao/15637285>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

_____. Decreto nº 3.555, de 9 de dezembro de 1865. Extingue os Corpos de Guarnição do Exercito, eleva o numero dos moveis, dá nova fórmula aos Corpos e Companhias de Artilharia, reduz os de Cavallaria, crêa Corpos de Caçadores á cavallo, Companhias de operarios em substituição ás de Artifices, estabelece depósitos especiaes de instrucção e de disciplina, e Companhias ou baterias e deposito, de Aprendizes Artilheiros. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3555-9-dezembro-1865-554932-publicacaooriginal-73934-pe.html>>. Acesso em: 4 out. 2021.

_____. Decreto nº 3.725-A, de 6 de novembro de 1866. Concede liberdade gratuita aos escravos da Nação designados para o serviço do exercito. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao6.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. Decreto nº 4.572, de 12 de agosto de 1870. Approva o plano da organização dos corpos das armas de artilharia, cavallaria e infantaria. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4572-12-agosto-1870-553086-publicacaooriginal-70729-pe.html>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

_____. Decreto nº 5.308, de 18 de junho de 1873. Manda vigorar novas instruções para a arma de artilharia. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/conteudo/colecoes/legislacao/legimpcd-06/Leis1873-v2/L1873a_48.pdf#page=6>. Acesso em: 14 mar. 2023.

_____. Decreto nº 5.596, de 18 de abril de 1874. Approva o plano de organização dos corpos de artilharia. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5596-18-abril-1874-550203-publicacaooriginal-65864-pe.html>>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Lei nº 2.556, de 26 de setembro de 1874. Estabelece o modo e as condições do recrutamento para o Exército e Armada. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-2556-26-setembro-1874-589567-publicacaooriginal-114514-pl.html>>. Acesso em: 1º mar. 2023.

_____. Decreto nº 6.557, de 2 de maio de 1877. Manda vigorar novas Instruções para a arma de Artilharia, cavallaria e infantaria. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6557-2-maio-1877-548872-publicacaooriginal-64085-pe.html>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

_____. Decreto nº 7.669, de 28 de fevereiro de 1880. Approva o Regulamento para o serviço das fortificações do Imperio e para o das guarnições. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7669-21-fevereiro-1880-546857-publicacaooriginal-61403-pe.html>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

_____. Decreto nº 10.015, de 18 de agosto de 1888. Reorganiza as forças arregimentadas do Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/colecao8.html>>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Decreto nº 10.203, de 9 de março de 1889. Approva o regulamento para as escolas do Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-10203-9-marco-1889-542444-publicacaooriginal-51423-pe.html>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

_____. Decreto nº 56, de 14 de dezembro de 1889. Eleva o numero dos corpos de artilharia, cavallaria e infantaria do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-56-14-dezembro-1889-519641-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 out. 2022.

_____. Lei nº 330, de 12 de abril de 1890. Promulga o regulamento que reorganiza o ensino nas escolas do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-330-12-abril-1890-524468-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

_____. Decreto 847, de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 19 maio 2023.

_____. Decreto nº 1.351, de 7 de fevereiro de 1891. Regula o acesso aos postos de officiaes das differentes armas e corpos do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1351-7-fevereiro-1891-519707-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

_____. Decreto nº 338, de 23 de maio de 1891. Approva os regulamentos para o serviço interno e externo dos corpos arregimentados do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-338-23-maio-1891-516152-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

_____. Decreto nº 431, de 2 de julho de 1891. Divide em sete districtos militares o territorio da Republica e extingue os logares de commandante de armas e de brigada. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-431-2-julho-1891-525018-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

_____. Lei nº 39-A, de 30 de janeiro de 1892. Fixa as forças de terra para o exercício de 1892. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1851-1900/L0039-A-1892.htm>. Acesso em: 4 mar. 2023.

_____. Decreto nº 1.199, de 31 de dezembro de 1892. Approva o regulamento para a Escola de Sargentos. *In*: COSTALLAT, Bibiano Sergio Macedo da Fontoura. Relatório apresentado ao Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1894, pelo ministro encarregado do expediente do Ministério da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1894. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 fev. 2023.

_____. Decreto nº 1.682, de 28 de fevereiro de 1894. Crea no Exercito corpos provisorios nas armas de artilharia, cavallaria e infantaria. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1682-28-fevereiro-1894-519235-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

_____. Decreto nº 1.688, de 17 de março de 1894. Crea mais um batalhão provisorio de artilharia de posição. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/393756/publicacao/15654499>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

_____. Decreto nº 1.729A, de 11 de junho de 1894. Approva novo plano para os uniformes dos officiaes effectivos, reformados e praças do Exercito, alumnos das Escolas Militares, Collegio Militar, Invalidos da Patria e Escola de Sargentos; altera o adoptado para os officiaes honorarios e estabelece novo plano de arreamento para as montarias dos officiaes e praças. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1729-a-11-junho-1894-509638-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

_____. Decreto nº 2.281, de 18 de abril de 1898. Approva o regulamento para os Institutos militares de ensino. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2881-18-abril-1898-509943-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

_____. Lei nº 1.860, de 4 de janeiro de 1908. Regula o alistamento e sorteio militar e reorganiza o Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1900-1909/lei-1860-4-janeiro-1908-580934-publicacaooriginal-103780-pl.html>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

_____. Decreto nº 6.947, de 8 de maio de 1908. Approva o regulamento para execução do alistamento e sorteio militar estabelecidos pela lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-6947-8-maio-1908-511501-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

_____. Decreto nº 6.971, de 4 de junho de 1908. Organiza as grandes unidades e os quadros dos officiaes do Exercito e dá outras providencias. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-6971-4-junho-1908-517579-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Decreto nº 7.397, de 14 de maio de 1909. Extingue a Secretaria da Guerra, a Intendencia Geral da Guerra e as Direcções Geraes da Saude, Artilharia, Engenharia e Contabilidade da Guerra. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7397-14-maio-1909-518486-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

_____. Decreto nº 7.459, de 15 de julho de 1909. Approva o regulamento para instrucção e serviço interno dos corpos do exercito. Disponível em: <<https://dspace.stm.jus.br/handle/123456789/160110>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

_____. Decreto nº 10.102, de 5 de março de 1913. Approva o regulamento para as manobras do Exercito. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-10102-5-marco-1913-517188-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

_____. Decreto nº 10.190, de 15 de julho de 1914. Approva o regulamento de tiro para a artilharia de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-10990-15-julho-1914-525017-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 abr. 2023

_____. Decreto nº 11.497, de 23 de fevereiro de 1915. Faz a remodelação do Exercito Nacional. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11497-23-fevereiro-1915-513642-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Decreto nº 11.498, de 23 de fevereiro de 1915. Estabelece a constituição dos diversos elementos que entram na organização normal do Exercito activo a sua distribuição pelo territorio nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11498-23-fevereiro-1915-509952-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Decreto nº 11.854, de 5 de janeiro de 1916. Approva o complemento do regulamento de tiro para a artilharia de campanha. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D11854.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023.

_____. Decreto nº 12.502, de 6 de junho de 1917. Crêa o 1º Districto de Artilharia de Costa. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-12502-6-junho-1917-505933-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. Decreto nº 12.701, de 7 de novembro de 1917. Dispõe sobre organização da artilharia de costa e dá outras providencias. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-12701-7-novembro-1917-516846-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. Decreto nº 12.754, de 17 de dezembro de 1917. Approva o regulamento de exercicios para artilharia de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-12754-19-dezembro-1917-515473-regulamento-pe.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

_____. Decreto nº 13.059, de 12 de junho de 1918. Approva o regulamento para o serviço de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13059-12-junho-1918-514096-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

_____. Decreto nº 13.181, de 11 de setembro de 1918. Approva o regulamento de exercicios para artilharia de montanha como complemento do regulamento para exercicios de artilharia de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13181-11-setembro-1918-504767-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

_____. Decreto nº 15.535, de 9 de abril de 1919. Approva o Regulamento de tiro para a artilharia de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13535-9-abril-1919-502546-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 maio 2023.

_____. Decreto nº 13.574, de 30 de abril de 1919. Approva o Regulamento para a Escola Militar. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13574-30-abril-1919-527090-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 5 maio 2023.

_____. Decreto nº 3.741, de 28 de maio de 1919. Autoriza o Governo a contractar, na França, uma missão militar, para fins de instrução no Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/colecao3.html>>. Acesso em: 5 maio 2023.

_____. Decreto nº 13.652, de 18 de junho de 1919. Approva a distribuição das unidades de tropa e altera a numeração das unidades de artilharia de campanha. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13652-18-junho-1919-516077-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. Decreto nº 13.916, de 11 de dezembro de 1919. Substitue os decretos ns. 13.651 e 13.652, de 18 de junho e 13.674, de 2 de julho e 13.765, de 17 de setembro, todos de 1919: altera a divisão territorial e a organização das divisões de exército; cria unidades e serviços, e reorganiza a artilharia de costa. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-13916-11-dezembro-1919-502503-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

_____. Decreto nº 14.130, de 7 de abril de 1920. Approva o regulamento para a Escola de Estado-Maior do Exército. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14130-7-abril-1920-512752-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 5 maio. 2023.

_____. Decreto nº 14.131, de 7 de abril de 1920. Approva o Regulamento para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14131-7-abril-1920-502667-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 5 maio 2023.

_____. Decreto nº 14.543, de 16 de dezembro de 1920. Approva a primeira parte do regulamento para os exercícios e o combate da Infantaria. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14543-16-dezembro-1920-519657-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 maio 2023.

_____. Decreto nº 14.701, de 2 de março de 1921. Approva o regulamento para a instrução dos quadros e da tropa. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/colecao4.html>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

_____. Decreto nº 14.870, de 11 de junho de 1921. Approva o regulamento para os exercícios, o emprego e o tiro de artilharia. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14870-11-junho-1921-517890-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

_____. Decreto nº 15.235, de 31 de dezembro de 1921. Organiza o Exército activo em tempo de paz. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/colecao4.html>>. Acesso em: 1º maio 2023.

_____. Decreto nº 16.026, de 25 de abril de 1923. Cria a inspecção da defesa de costa, extingue o 1º districto de artilharia de costa e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16026-25-abril-1923-514168-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 2 maio 2023.

_____. Decreto nº 16.394, de 27 de fevereiro de 1924. Approva o Regulamento para a Escola Militar. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16394-27-fevereiro-1924-525538-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

_____. Decreto nº 16.668, de 12 de novembro de 1924. Restabelece o 1º districto de artilharia de costa. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16668-12-novembro-1924-519625-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 2 maio 2023.

_____. Decreto nº 20.754, de 4 de dezembro de 1931. Approva o plano de uniformes dos oficiais e praças do Exército ativo e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20754-4-dezembro-1931-506847-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2023.

_____. Decreto nº 20.986, de 21 de janeiro de 1932. Cria unidades Escolas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20986-21-janeiro-1932-522730-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 2 maio. 2023.

_____. Decreto nº 22.817, de 12 de junho de 1933. Approva o 1º uniforme e o uniforme de tolerancia, complementares ao plano anexo ao decreto n. 20.754, de 4 de dezembro de 1931; e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/155309-aprova-o-1u-uniforme-e-o-uniforme-de-tolerancia-complementares-ao-plano-anexo-ao-decreto-n-20-754-de-4-de-dezembro-de-1931-e-du-outras-providencias.html>>. Acesso em: 20 set. 2023.

_____. Decreto nº 20.986, de 21 de agosto de 1933. Lei do ensino militar. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23126-21-agosto-1933-515957-publicacaooriginal-80236-pe.html>>. Acesso em: 2 maio. 2023.

_____. Exército Brasileiro. Aviso nº 78, de 30 de janeiro de 1934.

_____. Exército Brasileiro. Portaria Ministerial nº 788, de 30 de janeiro de 1934.

_____. Decreto nº 23.977, de 8 de março de 1934. Lei de Organização Geral do Exército, de 8 de março de 1934. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-23977-8-marco-1934-516424-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

_____. Decreto nº 24.287, de 24 de maio de 1934. Lei de organização dos quadros e efetivos do Exército ativo em tempo de paz e outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24287.htm>. Acesso em: 22 jan. 2022.

_____. Decreto nº 305, de 22 de agosto de 1935. Dá a denominação de “Duque de Caxias” ao Forte do Vigia. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-305-22-agosto-1935-557232-publicacaooriginal-77566-pe.html>>. Acesso em: 18 set. 2023.

_____. Decreto nº 640, de 13 de fevereiro de 1936. Aprova o regulamento para a Escola das Armas. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-640-13-fevereiro-1936-472654-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

_____. Decreto-Lei nº 432, de 19 de maio de 1938. Regula o ensino militar ao Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-432-19-maio-1938-350770-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Regula%20o%20Ensino%20Militar%20ao%20Ex%C3%A9rcito.>>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

_____. Decreto-Lei nº 556, de 12 de julho de 1938. Lei de organização dos quadros e efetivos do Exército em tempo de paz. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/150071-lei-de-organizauuo-dos-quadros-e-efetivos-do-exurcito-em-tempo-de-paz.html>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

_____. Decreto nº 3.329, de 25 de novembro de 1938. Dá denominação de Barão do Rio Branco ao atual Forte S.Luiz. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-3329-25-novembro-1938-348342-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 set. 2023.

_____. Exército Brasileiro. Portaria nº 033, de 30 de janeiro de 1939.

_____. Exército Brasileiro. Aviso nº 139, de 4 de março de 1939.

_____. Decreto-Lei nº 1.735, de 3 de novembro de 1939. Regula o ensino militar no Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1735-3-novembro-1939-411702-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

_____. Decreto-Lei nº 14.130, de 26 de fevereiro de 1942. Regula o ensino militar no Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4130-26-fevereiro-1942-414128-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Regula%20o%20ensino%20militar%20no%20Ex%C3%A9rcito.&text=Objeto-,%20da%20ativa%20como%20da%20reserva.>>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

_____. Decreto-lei nº 7.343, de 26 de fevereiro de 1945. Aprova novas disposições sobre o serviço militar e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7343-26-fevereiro-1945-416340-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. Decreto-lei nº 7.888, de 21 de agosto de 1945. Cria o Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7888-21-agosto-1945-378754-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

_____. Decreto-Lei nº 9.120, de 2 de abril de 1946. Lei de organização dos quadros e efetivos do Exército. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9120-2-abril-1946-417123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

_____. Decreto nº 21.590, de 7 de agosto de 1946. Altera o Plano de Uniformes do Pessoal do Exército e das Polícias Militares e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/119728-altera-o-plano-de-uniformes-do-pessoal-do-exurcito-e-das-polucias-militares-e-du-outras-providencias.html>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

_____. Lei nº 785, de 20 de agosto de 1949. Cria a Escola Superior de Guerra e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-785-20-agosto-1949-363936-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

_____. Decreto nº 34.152, de 22 de outubro de 1953. Denomina-se “Forte Tamandaré” o atual Forte da Lage. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-34152-12-outubro-1953-324160-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 set. 2023

_____. Decreto nº 39.863, de 28 de agosto de 1956. Cria os Exércitos Constitutivos das Forças Terrestres. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-39863-28-agosto-1956-333390-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 3 jul. 2022.

_____. Decreto nº 41.186, de 20 de março de 1957. Trata da organização das Forças Terrestres e dos órgãos Territoriais em tempo de paz. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-41186-20-marco-1957-379944-republicacao-49765-pe.html>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

_____. Ministério da Guerra. Boletim Reservado do Exército N.11-B, de 23 de dezembro de 1961. Quadro nº 1: Resumo do efetivo de praças. Disponível no Sistema de Informações do Arquivo Nacional - documento “BR_DFANBSB_2M_0_0_0123_v_02_d0001de0001”, p. 824 - <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_2m/0/0/0123_v_02/br_dfanbsb_2m_0_0_0123_v_02_d0001de0001.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

_____. Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964. Dispõe sobre a manutenção da Constituição Federal de 1946 e as Constituições Estaduais e respectivas Emendas, com as modificações introduzidas pelo Poder Constituinte originário da revolução Vitoriosa. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm>. Acesso em: 25 ago. 2023.

_____. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14375.htm>. Acesso em: 28 jun. 2023.

_____. Decreto nº 91.778, de 15 de outubro de 1985. Dispõe sobre a extinção dos Exércitos e a criação de Comandos Militares de Área no Ministério do Exército e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91778-15-outubro-1985-441824-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

• MANUAIS, REGULAMENTOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em ordem cronológica

PROJECTO de reorganização da arma de Artilheria no Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Franco-Americana. 1872.

BRASIL. Ministério da Guerra. **O nosso Exército**. Rio de Janeiro: Laboratórios Silva Araujo, 1941.

_____. Ministério da Guerra. **Regulamento de Uniformes do Pessoal do Exército (RUPE)**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1952.

_____. Ministério da Guerra. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-79: **Obus 105 mm, M 108, Autopropulsado**. Brasília: Gráfica Brasil Central, 1972.

_____. Ministério da Guerra. Departamento de Material Bélico. Diretoria de Armamento e Munição. **Munição de armamento pesado**. [s.n.]: [s.l.], 1977.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-70: **Serviço da Peça do Obus 105 M102 Auto-rebocado**. Brasília: [s.n.], 1976.

_____. Ministério da Guerra. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-75: **Serviço da peça do obus 105 M101 AR e M101A1 AR**. Brasília: Gráfica e Editora Independência, 1980.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-80: **Serviço da Peça do Obus 105mm/14 M 56 Oto Melara**. Brasília: EGGCF, 1983.

_____. Exército Brasileiro. EME. Manual de Campanha C 7-30: **Brigadas de Infantaria**. Brasília: EGGCF, 1984.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 44-130: **Grupo de Artilharia Antiaérea**. Brasília: EGGCF, 1986.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-140: **Baterias do Grupo de Artilharia de Campanha**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 1995.

_____. Ministério da Guerra. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 44-35: **Serviço da Peça 35 mm Antiaérea**. Brasília: EGGCF, 1996.

_____. Ministério da Guerra. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 44-70: **Serviço da Peça 40 mm L/70**. Brasília: EGGCF, 1996.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual Técnico T 21-250: **Manual do Instrutor**. 3. ed. Brasília: [s.n.], 1997.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-1: **Emprego da Artilharia de Campanha**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-20: **Grupo de Artilharia de Campanha**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 1998.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Arquivo Histórico do Exército (AHEx). **Árvore Genealógica das OMs/Artilharia**. Rio de Janeiro: [s.n.], 20[--?].

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. Caderno de Instrução CI 6 135/1: **Condução do tiro de Artilharia por combatente de qualquer Arma**. Brasília: [s.n.], 20[--?].

_____. Ministério da Defesa. EME. Manual de Campanha C 2-30: **Brigadas de Cavalaria Mecanizada**. Brasília: EGGCF, 2000.

_____. Ministério da Defesa. EME. Manual de Campanha C 44-62: **Serviço da peça do míssil IGLA**. Brasília: EGGCF, 2000.

_____. Ministério do Exército. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-82: **Serviço da peça do Obuseiro L118**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2000.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. SIMEB. **PPB/1: Planejamento e Controle da Instrução Militar – Orientação aos instrutores e monitores de tropa**. 3 ed. Brasília: [s.n.], 2001.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. **PPQ 02/2: Programa-Padrão de Instrução/Qualificação do Cabo e do Soldado de Artilharia**. 3 ed. Brasília: [s.n.], 2001.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-86: **Serviço da peça do obuseiro 155 mm M109 A3**. Brasília: EGGCF, 2003.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 6-86: **Serviço da peça do EDT-FILA**. Brasília: EGGCF, 2003.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C 20-1: **Glossário de termos e expressões para uso no Exército**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2009.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército. **Patronos, patriarcas, heróis e personalidades militares**. Rio de Janeiro: [s.n.], [201-?].

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Gabinete do Comandante. EB10-R-12.004: **Regulamento de Uniformes do Exército (RUE)**. Brasília: [s.n.], 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. DECEX. Manual de Ensino EB 12-301: **O Grupo de Artilharia de Campanha nas Operações de Guerra**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2017.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. Manual de Campanha EB-70-MC-10.224: **Artilharia de Campanha nas Operações**. Brasília: [s.n.], 2019.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. Manual de Campanha EB-70-MC-10.243: **Divisão de Exército**. Brasília: [s.n.], 2020.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. Manual de Campanha EB 70-MC-10.365: **Grupo de Artilharia Antiaérea**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2021.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. COTER. Manual de Campanha EB 70-MC-10.363: **Grupo de Mísseis e Foguetes**. ed. experimental. Brasília: [s.n.], 2021.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Arquivo Histórico do Exército (AHEx). **Catálogo de destino dos acervos das organizações militares do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2022.

• MANUAIS, REGULAMENTOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Em ordem cronológica

KOERNER. Alfred. **Hotchkiss Revolving Cannon**. Printing Office of T Symonds: Paris, 1879.

USA. War Department. **Technical Manual TM 9-1900: Ammunition, general**. Washington, 1942. Disponível em: <<https://stephentaylorhistorian.files.wordpress.com/2020/09/tm-9-1900-ammunition-general-1942.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2023.

USA. War Department. **Technical Manual TM 9-1325: Ordnance Maintenance 105- mm Howitzers M2 and M2A1; Carriages M2A1 and M2A2; and combat vehicle mounts M3 and M4**. U.S. Washington, 1944. Disponível em: <<https://archive.org/details/TM9-1325/page/n217/mode/2up>>. Acesso em: 30 maio 2023.

USA. Department of the Army. **Technical Manual TM 9-331B: 155- mm Howitzers M1 and Mount M14**. Washington: United States Governments Printing Office, 1953. Disponível em: <<https://archive.org/details/TM9-331B>>. Acesso em: 30 maio 2023.

• PERIÓDICOS

A DEFESA Nacional. Editorial. n. 1, 10 out. 1913. Disponível em:

<<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/2253/1816>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

A MANHÃ. Uma página da Revolução brasileira. Rio de Janeiro, n. 1.017, p. 12, 30 mar. 1929. Disponível em:

<<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 24 maio 2023.

BASTOS, Expedito Carlos Stephani. Uma realidade brasileira: foguetes e mísseis no Exército Brasileiro - 1949/2012.

Revista da Cultura. Rio de Janeiro, n. 20, p. 18-29, ago. 2012. Disponível em:

<<https://www.calameo.com/read/005252591e37d36a8bd2c>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CHEREM, Túlio. Entrevista. *In: AD/5 em ação: 70 anos de apoio de fogo*. Curitiba, p. 6-7, dez. 2016. Disponível em:

<<https://www.calameo.com/read/00516128837d2c6e5993d>>. Acesso em: 6 out. 2023.

CORREIO DA MANHÃ. Os acontecimentos de julho do ano passado: o juiz Vaz Pinto pronuncia officiaes e

impronuncia os ex-alumnos da Escola Militar. Rio de Janeiro, n. 9.058, p. 3-5, 27 dez. 1923. Disponível em:

<<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 19 maio 2023.

CORREIO PAULISTANO. A situação no Sul: queda do reducto revolucionario de Catanduvas. n. 22.154, São Paulo, 31

mar. 1925. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1925_22154.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

FORTES, Hugo Guimarães Borges. O rearmamento do Exército Brasileiro no final da década de 1930. **A Defesa**

Nacional, n. 787, p. 60, 2º quadrimestre de 2000. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/5775>>.

Acesso em: 23 maio 2023.

FREITAS, Ayrton Salgueiro de. Como a Artilharia brasileira “saiu da crista”. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 562,

p. 27-30, maio 1961. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/4583/3901>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

LEMOS Helio Pereira Duarte de. Artilharia de Costa - Artilharia. **A Defesa Nacional**, n. 616, nov./dez. 1967.

Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/5138>>. Acesso em: 1º ago. 2023.

LIMA E SILVA. Comando do grupo de artilharia em combate. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 14-17, out.

1913. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/2253/1816>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARRIL, Jean-Marc. L’offensive à outrance: une doctrine unanimement partagée par les grandes puissances militaires

en 1914. **Revue historique des armées**, n. 274. Jul. 2014. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rha/7962>>.

Acesso em: 25 set. 2023

NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO. Dia da Artilharia. ed. especial. Brasília: Centro de Comunicação Social do Exército, 10

jun. 2019. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/documents/16541/9533050/ALS+ARTILHARIA.pdf/f7f43315-cc96-c3b0-d931-10b57affe78b>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, Kleber F. Tendências e perspectivas da Artilharia de Campanha. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 747,

p. 42-52, 1990. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/issue/view/720>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

OLIVEIRA, Robertson Balbino de. “Oerlikon” 35mm: a nova arma antiaérea do Exército Brasileiro. **A Defesa Nacional**,

Rio de Janeiro, n. 661, p. 55-61, maio/jun. 1975. Disponível em:

<<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/8162/7052>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

O PAIZ. A queda de Catanduvas. Rio de Janeiro, n. 15.414, p. 21, 2 jan. 1927. Disponível em:

<<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/paiz/178691>>. Acesso em: 19 maio 2023.

O PAIZ. Os militares revoltosos: em longa petição ao juiz federal da 1ª vara, o procurador Carlos Costa oferece

denúncia contra os militares que tomaram parte da revolta desta capital e de Matto Grosso. Rio de Janeiro, n. 13.978, p. 6,

27 jan. 1923. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/paiz/178691>>. Acesso em: 19 maio 2023.

O PAIZ. Revolução: Occurencias de Hontem. Rio de Janeiro, n. 4.142, p. 2, 9 set. 1893. Disponível em:

<<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/paiz/178691>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ORLÉANS, Luís Filipe Maria Fernando Gastão de. (Conde d’Eu). Resposta de Sua Alteza o Conde d’Eu, ao Aviso de 16

de maio de 1872. Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1872. *In: BRASIL*. Ministério da Educação e Cultura. **Anuário do**

Museu Imperial. Petrópolis: 1941.

PAIVA, A. Machado de. A Artilharia nas operações contra guerrilheiros. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 608, p.

143-150, jul./ago. 1966. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/5008/4289>>. Acesso em: 15 ago.

2023.

PEDROSA, Fernando Velôzo Gomes. Bala rasa, granada e metralha – a Artilharia do Exército Imperial brasileiro no

Primeiro Reinado). **Revista Brasileira de História Militar**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 2-29, maio 2021. Disponível em:

<<https://www.historiamilitar.com.br/edicao/edicao-29-ano-xii-maio-de-2021/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PEREIRA, Arthur de Moraes. Massas d’artilharia e seu emprego nos campos de batalha. **Revista do Exército Brasileiro**,

Rio de Janeiro, ano Quarto, p. 169-174, 1885.

PRIMO, Samuel de Tarso Teixeira. Os foguetes no Exército Brasileiro. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 770, p. 81-91, out./nov./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/7045>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

REIS, Everaldo de Oliveira. Algumas considerações sobre a reforma do Exército. **A Defesa Nacional**, n. 602, p. 38-39, jul./ago. 1965. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/4918/4198>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

REVISTA da Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea. A Ampliação do Centro de Simulação da EsACosAAe. Rio de Janeiro, n. 18, p. 17-18, dez. 2022. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/images/Documentos/revistabienal/revista_modificaca_-_verso_final_09122022_compressed.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SIQUEIRA, Rubens Gurgel de. A Artilharia na guerra nuclear. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 609, p. 159-162, set./out. 1966. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/5019/4300>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ULTIMA RATIO. Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes, Formosa, 2022. Disponível em: <<https://www.calameo.com/read/007279173e3144d2bcadf>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

VERDE-OLIVA. Força Blindada: há 100 anos inovando pela defesa da Pátria. n. 255, Centro de Comunicação Social do Exército, Brasília, set. 2021. Disponível em: <<https://en.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382069366bc78baf4>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

• RELATÓRIOS DE MINISTROS, MENSAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DE GOVERNADORES DE ESTADO

AGUIAR, Alberto Cardoso de. Relatório apresentado ao Vice-Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em maio de 1919. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1919. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 1º maio 2022.

ALMEIDA, Thomaz José Coelho d'. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1888, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1888. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 1º mar. 2023.

ARGOLLO, Francisco de Paula. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1897, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1897. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1905, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 1906, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1906. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BARBUDA FILHO, José Egídio Gordilho de. (Visconde de Camamu). Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1865, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1865. Disponível em: <<https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BARRETO, Emygdio Dantas. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1911, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1911. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

BARRETO, João Paulo dos Santos. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1846, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1846. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BARROS, Sebastião do Rego. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra, apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1838. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1838. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 1º nov. 2022.

CALÓGERAS, João Pandiá. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em junho de 1920. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1920. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 1º maio. 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em julho de 1921. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1921. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/143#c=0&m=84&s=0&cv=0&r=0&xywh=-241%2C-147%2C4112%2C2901>>. Acesso em: 5 maio 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em outubro de 1922. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1922. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 2 maio 2022.

CANTUARIA, João Thomaz. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1898, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

CARVALHO, Fernando Setembrino. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em novembro de 1925. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1925. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 2 maio 2023.

COELHO, Jeronymo Francisco. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil, em 1858, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1858. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

COSTALLAT, Bibiano Sergio Macedo da Fontoura. Relatório apresentado ao Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1894, pelo ministro encarregado do expediente do Ministério da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1894. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 fev. 2023.

DORIA, Franklin Americo de Menezes. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1882. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

DUTRA, Eurico Gaspar. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em maio de 1937, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa do Estado-Maior do Exército, 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/720950/per720950_1936_00001.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em maio de 1938, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1938. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/720950/per720950_1938_00001.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em novembro de 1940, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1940. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/143#?c=0&m=95&s=0&cv=0&r=0&xywh=-1569%2C-434%2C5008%2C3533>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, em 1949, pelo Presidente da República. Rio de Janeiro, 1949. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/services/download/pdf/2250?from=000078&to=000089>>. Acesso em: 1º ago. 2023.

FARIA, José Caetano de. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1915, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1915. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1916, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1916. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1917, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1917. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FERRAZ, Angelo Moniz da Silva. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil, em 1866, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1866. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FONSECA, Hermes Rodrigues da. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1907, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 7 fev. 2023. Acesso em: 3 abr. 2023.

FROTA, Antonio Nicoláo Falcão da. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em junho de 1891, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 6 mar. 2023.

JORDÃO, Polidoro da Fonseca Quintanilha. Relatório do Ministro da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1863. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1863. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

JUNQUEIRA, João José de Oliveira. Relatório do Ministro da Guerra apresentado, na 1ª sessão da 15ª legislatura, à Assembleia Geral Legislativa, em 1872. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1872. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

_____. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1874. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1874. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 1º mar. 2023.

- _____. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra do ano de 1875. Rio de Janeiro: Typographia Carioca, 1875. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- _____. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra do ano de 1886. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- MALLET, João Nepomuceno de Medeiros. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1899, pelo ministro de estado dos Negócios da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- _____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1900, pelo ministro de estado dos Negócios da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- _____. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1901, pelo ministro de estado dos Negócios da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1901. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- MELLO, Custódio José de. Relatório apresentado ao Vice-Presidente dos Estados Unidos do Brasil, em maio de 1892, pelo ministro da Marinha. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1892. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/142#?c=0&m=89&s=0&cv=0&r=0&xywh=-758%2C179%2C2789%2C1967>>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- MELLO, Manoel Felizardo de Sousa e. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1848, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1848. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- _____. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1850, na 1ª Sessão da 8ª Legislatura, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1850. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- _____. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1850, na 2ª Sessão da 8ª Legislatura, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1850. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- _____. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1853, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1853. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/720950/per720950_1853_00001.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- MORAES, José Manoel de. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1831, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1831. Disponível em: <<https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- OLIVEIRA, Candido Luiz Maria de; CAMARGO, Antonio Eleutherio de. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil, em 1885, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- OSORIO, Manoel Luis. (Marquês do Herval). Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1878. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- PARANAGUÁ, João Lustoza da Cunha. Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1868. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1868. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- PEREIRA, José Clemente. Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1841. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1841. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- RAMOS, Vidal José de Oliveira. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado, em 24 de julho de 1913. Florianópolis: Typ. d'O Dia, 1913. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/189#?c=0&m=115&s=0&cv=0&r=0&xywh=-65%2C-63%2C2771%2C1955>>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- _____. Synopse apresentada ao presidente do Congresso representativo do Estado, em 20 de junho de 1914. Florianópolis: Typ. d'O Dia, 1914. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/189#?c=0&m=116&s=0&cv=1&r=0&xywh=0%2C1590%2C1616%2C1140>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SÁ, Fillipe Franco de. Relatório da Repartição dos Negócios da Guerra apresentado à Assembleia Geral Legislativa, em 1884. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1884. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SILVA, Luís Alves de Lima e. (Marquês de Caxias). Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1862. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1862. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 7 fev. 2022.

_____. Relatório apresentado à Assembleia Geral, na 2ª sessão da 16ª Legislatura, pelo Ministro da Guerra, em 1877. Rio de Janeiro: Typographia de Paulo Hildebrandt, 1877. Disponível em: <<http://ddsnext.crl.edu/titles/143#c=0&m=41&s=0&cv=0&r=0&xywh=0%2C-418%2C4159%2C2934>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SILVA, Vespasiano Gonçalves d'Albuquerque e. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1913, pelo ministro de estado da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1913. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 6 abr. 2023.

TOSTA, Manuel Vieira. (Barão de Muritiba). Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1869. Rio de Janeiro: Typographia do Diário do Rio de Janeiro, 1869. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

_____. Relatório apresentado à Assembleia Geral pelo Ministro da Guerra, em 1870. Rio de Janeiro: Typographia Dezesseis de Julho, 1870. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

VASQUES, Bernardo. Relatório apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em maio de 1896, pelo ministro da Guerra. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorio-ministerio-guerra/720950>>. Acesso em: 4 mar. 2023.

• **BLOG, FACEBOOK, SITE, TWITTER E YOUTUBE**

ARMAS NACIONAIS – MODELISMO & HISTÓRIA. M-102 105 mm Howitzer no Brasil. Disponível em: <<https://www.armasnacionais.com/2022/05/m102-105-mm-howitzer-no-brasil.html>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ARMAS NACIONAIS – MODELISMO & HISTÓRIA. M-108 AP Howitzer no Brasil. Disponível em: <<https://www.armasnacionais.com/2020/09/m-108ar-howitzer-no-brasil.html>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ARUSHEV Mikhail. Artillery of Napoleon's Grand Army: Artillery Combat Tactics. *In*: TOPWAR. Disponível em: <<https://en.topwar.ru/181990-artilleriya-velikoj-armii-napoleona-taktika-artillerijskogo-boja.html>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

AUSTRALIAN WAR MEMORIAL. 75 mm Model 1903 Field Gun: Ottoman Army. Disponível em: <<https://www.awm.gov.au/collection/C240433>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

BAIV B.V. M2A1 105 mm Howitzer. Disponível em: <<https://www.baiv.nl/m2a1-105-mm-howitzer/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

BASTOS Jr. Paulo Roberto. Mudanças nos sistemas de defesa antiaérea do Exército Brasileiro. **Tecnologia & Defesa**. Disponível em: <<https://tecnodefesa.com.br/mudancas-nos-sistemas-de-defesa-antiaerea-do-exercito-brasileiro/>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

BENTO, Cláudio Moreira. Mallet, patrono da Artilharia. AHIMTB. Disponível em: <<http://www.ahimtb.org.br/MALLET,%20PATRONO%20DA%20ARTILHARIA%20artigo%20cORREIO%20bRAZIL%20IENSE.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2023.

BERTRAND MALVAUX. MAQUETTE D'ARSENAL: pièce de campagne rayée de 4 Modèle 1858 du Système Ducos de la Hitte. XIX^e SIÈCLE. Disponível em: <<https://www.bertrand-malvaux.com/en/p/20216/maquette-d-arsenal-piece-de-campagne-rayee-de-4-modele-1858-du-systeme-ducos-de-la-hitte-xix0-siecle.html>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Armas de fogo. Guerra do Paraguai. Notas sobre o armamento. **BN digital Brasil**. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/dossies/guerra-do-paraguai/artigos/notas-sobre-o-armamento-na-guerra-do-paraguai/>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Foguetes no Brasil: do foguete Congreve ao VLS. Artigo. **UFJS/Defesa**, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/8352854/Foguetes_no_Brasil_do_foguete_CONGREVE_ao_VLS>. Acesso em: 18 jan. 2023.

CIVIL WAR ACADEMY. Whitworth. Disponível em: <<https://www.civilwaracademy.com/whitworth#>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CIVIL WAR ARTILLERY PROJECTILES. Whitworth Projectiles. Disponível em: <<http://www.civilwarartillery.com/projectiles/rifled/Whitworth.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

COMANDO MILITAR DO SUL. Canhão Krupp 75 mm C28 Modelo 1908. Disponível em: <<https://twitter.com/CmdoCMS/status/1170707618811252736/photo/2>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

DEFESANET. O Geparde 1A2. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/leo/noticia/3487/O-GEPARD-1A2/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

EB ACERVO. Barretina da Bateria de Cerimonial “Caiena” – 1820. Acervo do Quartel-General do Exército. Disponível em: <<http://ebacervo.eb.mil.br/items/show/151>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

EB ACERVO. Barretina da 1º Batalhão de Artilharia a Pé – 1852. Acervo do Quartel-General do Exército. Disponível em: <<http://ebacervo.eb.mil.br/items/show/157>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

ESTRATÉGIA GLOBAL. Fuzileiros navais realizam exercício na ilha de Marambaia. Disponível em: <<https://estrategiaglobal.blog.br/2015/03/fuzileiros-navais-realizam-exercicio-na-ilha-da-marambaia.html>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Brigada de Infantaria Paraquedista. Organizações Militares/8º GAC Pqdt. Disponível em: <<https://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/oms>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João. Reduto São Teodósio. Disponível em: <<http://www.ccfex.eb.mil.br/sitio-historico/72-sitio-historico/606-reduto-sao-teodosio>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes. Missão. Disponível em: <<http://www.ciarmslftg.eb.mil.br/index.php/5>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre. Canhão de Montanha Schneider - 75mm C18,6 Modelo 1919. Disponível em: <<https://cporpa.eb.mil.br/index.php/qrcode/487-canhao-de-montanha-75mm-mod-1919-schneider>>. Acesso em: 4 maio. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre. Canhão Krupp 75 mm C 26. Disponível em: <<http://www.cporpa.eb.mil.br/index.php/qrcode/484-canhao-krupp-75-mm-c-26-m93>>. Acesso em: 4 maio. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Recife. Missão e Visão. Disponível em: <<https://cporr.eb.mil.br/index.php/menu-missao-visao>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Artilharia do Exército. Disponível em: <<http://cmdoartex.eb.mil.br/>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Defesa Antiaérea do Exército. Disponível em: <<https://cmdodaaex.eb.mil.br/>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 3ª Divisão de Exército. A modernização da tropa blindada. Disponível em: <<https://3de.eb.mil.br/index.php/todas-as-noticias/2476-a-modernizacao-da-tropa-blindada-parte-ii-o-futuro-chegou>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea do Exército. Missão. Disponível em: <<http://www.esacosaae.eb.mil.br/missao>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Missão da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Disponível em: <<http://www.esao.eb.mil.br/missao>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. Missão. Disponível em: <<http://www.easa.eb.mil.br/missao-sintese.html>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escola de Sargentos das Armas. Missão. Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/missao>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Escritório de Projetos do Exército. Programa Estratégico do Exército ASTROS 2020. Folder. Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/images/pdf/FOLDER-ASTROS.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 1º Grupo de Artilharia Antiaérea. Disponível em: <<http://www.1gaaae.eb.mil.br/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 1º Grupo de Artilharia Antiaérea. Árvores do 1º GAAAE/Peças de Artilharia. Disponível em: <<https://www.1gaaae.eb.mil.br/arvores-do-1-gaaae-pecas-de-artilharia/334-canhao-antiaereo-90mm>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 1º Grupo de Artilharia Antiaérea. Canhão antiaéreo 35 mm. Disponível em: <<http://www.1gaaae.eb.mil.br/arvores-do-1-gaaae-pecas-de-artilharia/332-canhao-antiaereo-35mm>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 3º Grupo de Artilharia Antiaérea. Histórico. Disponível em: <<https://3gaaae.eb.mil.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado. Histórico. Disponível em: <<https://5gacap.eb.mil.br/index.php/historico2016>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 6º Grupo de Mísseis e Foguetes. Histórico. Disponível em: <<http://www.6gmf.eb.mil.br/index.php/historico>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 9º Grupo de Artilharia de Campanha. Histórico. Disponível em: <<https://9gac.eb.mil.br/historico>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 12º Grupo de Artilharia Antiaérea de Selva. Disponível em: <<https://12gaaesl.eb.mil.br/index.php/organograma-12gaae>>. Acesso em: 5 out. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 13º Grupo de Artilharia de Campanha. Histórico OM. Disponível em: <<https://13gac.eb.mil.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve. Organização. Disponível em: <<https://20gacl.eb.mil.br/>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 25º Grupo de Artilharia de Campanha. Histórico atualizado em 2022. Disponível em: <<http://25gac.eb.mil.br/index.php/pt/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

EXÉRCITO BRASILEIRO. 26º Grupo de Artilharia de Campanha. Histórico. Disponível em: <<https://26gac.eb.mil.br/index.php/historicom>>. Acesso em: 8 ago. 2023

EXÉRCITO BRASILEIRO. Radar SABER M60. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2Fexercito%3Fp_p_auth%3DP8IY3MqU%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_struts_action%3D%252Fs&_101_assetEntryId=989511&_101_type=content&_101_groupId=16541&_101_urlTitle=radar-saber-m60&inheritRedirect=true>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FAN, Ricardo. DEFESANET. Projeto SIMAF: Simulador de Apoio de Fogo. Disponível em: <<https://www.defesnet.com.br/doutrina/noticia/23451/projeto-simaf-simulador-de-apoio-de-fogo/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FGV/CPDOC. Acordo Militar Brasil - Estados Unidos. Verbete. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acordo-militar-brasil-estados-unidos-1952>>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FGV/CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Guerra do Contestado. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/guerra-do-contestado>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FGV/CPDOC. Atlas Histórico do Brasil. Revolta dos Marinheiros. Verbete. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbete/6362>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FGV/CPDOC. Jovens turcos. Verbete. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/JOVENS%20TURCOS.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FLICKR. Canhões Históricos Krupp 75 mm - ano 1895. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/parchen/29377180756>>. Acesso em: 6 set. 2023.

FORÇAS TERRESTRES. Falando no Museu Militar Conde de Linhares... Disponível em: <<https://www.forte.jor.br/2009/02/03/falando-no-museu-militar-conde-de-linhares/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

GETTYSBURG DAILY. Gettysburg Artillery Part 7 With Licensed Battlefield Guide George Newton. Disponível em: <<https://www.gettysburgdaily.com/gettysburg-artillery-part-7-with-licensed-battlefield-guide-george-newton/>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

HISTOIRE TECHNIQUE DE L'ARTILLERIE. Projectiles de bouches à feu rayées se chargeant par la bouche: 1858-1871. Disponível em: <<http://www.artillerie.info/styled-8/styled-10/>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE. Discurso de João Goulart durante reunião de sargentos no Automóvel Clube em 30 de março de 1964. Publicado no Jornal do Brasil, em 31 de março de 1964. Disponível em: <http://brasilindependente.weebly.com/uploads/1/7/7/1/17711783/discurso_jango_automovel_clube.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

IMBEL. Sistema Gênese GEN-3004. Disponível em: <<https://www.imbel.gov.br/phocadownload/produtos/catalogo-de-produtos-imbels-2018.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LE CONFLIT FRANCO-PRUSSIEN 1870-1871. L'Armée de La Loire. Armement. Aperçu des armes utilisées en 1870-1871. Disponível em: <https://www.loire1870.fr/pages/pa_arm/baf_00.html>. Acesso em: 7 fev. 2023.

LEMOES, Renato. CPDOC/FGV. Verbete: Herculino Cascardo. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CASCARDO%2C%20Herculino.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2023.

MILITARY. 70-pounder Whitworth naval gun. Disponível em: <https://military-history.fandom.com/wiki/70-pounder_Whitworth_naval_gun>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MILITARY CLASSIC VEHICLES. M55 AA cal.50 Quad Mount. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MilitaryClassicVehicles>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MILITARY TODAY. Oto Melara Mod. 56. Disponível em: <https://www.militarytoday.com/artillery/oto_melara_mod_56.htm>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MILITARY TODAY. M108. Disponível em: <<https://www.militarytoday.com/artillery/m108.htm>>. Acesso em: 3 out. 2023.

MORPHI ACTIONS. Historic Spanish American War used french Hotchkiss 37mm revolving cannon with provenance on carriage with accessories. Disponível em: <https://auctions.morphyauctions.com/historic_spanish_american_war_used_french_hotchkiss-lot464720.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MUSÉE DE L'ARMÉE. Reconstitution armée napoléonienne: le tir au canon (Système Gribeauval). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kx2IQViUmkc&t=97s>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MUSÉE DE L'ARMÉE INVALIDES. Le système Gribeauval. Disponível em: <<https://www.musee-armee.fr/collections/explorer-les-collections/portofolios/le-systeme-gribeauval.html>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MUSEU MILITAR BRASILEIRO/PANAMBI. Disponível em: <<http://museumilitarpanambi.com.br/canhao-krupp-c28/>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MUSEUM FÜR HISTORISCHE WEHRTECHNIK. Das französische Artilleriesystem La Hitte. Disponível em: <https://www.wehrtechnikmuseum.de/Exponate/La_Hitte/la_hitte.html>. Acesso em: 8 fev. 2023.

NET-MAQUETTES. Howitzer 75 mm M1A1. Disponível em: <<https://www.net-maquettes.com/pictures/howitzer-75-mm-m1a1/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NETO, Carlos F. P. **Armas on-line**. Antigos equipamentos do Exército Brasileiro. Disponível em: <<https://armasonline.org/armas-on-line/antigos-equipamentos-do-exercito-brasileiro/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

PADILHA, Luiz. **Defesa Aérea & Naval**. BAE Systems Bofors AB: canhão naval Bofors 40 MK4. Disponível em: <<https://www.defesaaereanaval.com.br/defesa/bae-systems-bofors-ab-canhao-naval-bofors-40-mk4-amp>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PADILHA, Luiz. **Defesa Aérea & Naval**. Exército Brasileiro procura substitutos para seus obuses rebocados de 105 mm. Disponível em: <<https://www.defesaaereanaval.com.br/exercito/exercito-brasileiro-procura-substituto-para-seus-obuses-rebocados-de-105-mm>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PADILHA, Luiz. **Defesa Aérea & Naval**. Exército recebe míssil RBS-70 MK2 da SAAB. Disponível em: <<https://www.defesaaereanaval.com.br/defesa/exercito-recebe-missil-rbs-70-mk2-da-saab>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PASSIONMILITARIA. Les obus à tenons la Hitte 1858 et leurs fusées.. Disponível em: <<https://www.passionmilitaria.com/t76549-les-obus-a-tenons-la-hitte-1858-et-leurs-fusees>>. Acesso em: 7 fev. 2023

PORTAL LAGEANO. Lenda boi de botas. Disponível em: <<http://www.portallageano.com.br/lages/folclore-boi-de-botas>>. Acesso em: 27 jan. 2023

REGIMENTO DE BLINDADOS. Canhão de sítio Whitworth 32. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/regimentoosorio/posts/604943522982384/>>. Acesso em: 8 fev. 2022.

SAAB. RBS 70: a moderna defesa antiaérea do Brasil (Brochura). Disponível em: <https://www.saab.com/globalassets/markets/brazil/3.-saab-brasil/products/land/brochura_rbs_70.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SASS WIRE FORUM. Hexagonal Bullets in 1860. Disponível em: <<https://forums.sassnet.com/index.php?/topic/300546-hexagonal-bullets-in-1860/>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SISTEMA DE ARMAS. RBS 70. Disponível em: <<http://sistemasdearmas.com.br/mis/rbs70.html>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VIAJAR CORRENDO. Fortaleza de São João e Forte São José, muita história sobre a fundação do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://viajarcorrendo.com.br/2018/03/fortaleza-de-sao-joao-e-forte-sao-jose.html>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WEAPON SYSTEMS. 155 mm Howitzer M1. Disponível em: <<https://weaponsystems.net/system/688-155mm+M114>>. Acesso em: 30 maio 2023.

WEB KITS. M109 A3 Exército Brasileiro: Walkaround. Disponível em: <<https://webkits.hoop.la/topic/m109-a3-exercito-brasileiro-walkaround>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

WIKIPEDIA. Bofors 40 mm L/60 gun. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Bofors_40_mm_L/60_gun>. Acesso em: 11 ago. 2023.

WIKIPEDIA. 8.8 cm Flak 18/36/37/41. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/8.8_cm_Flak_18/36/37/41>. Acesso em: 4 maio 2023.

WIKIPEDIA. 9 K38 Igla. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/9K38_Igla>. Acesso em: 27 jul. 2023.

WIKIPEDIA. 90 mm gun M1/M2/M3. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/90_mm_gun_M1/M2/M3>. Acesso em: 11 ago. 2023.

WIKIPEDIA. M102-105mm-howitzer-fort-bragg. Disponível em: <<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:M102-105mm-howitzer-fort-bragg.jpg>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

WIKIPEDIA. M108 (obuseiro autopropulsado). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M108_%28obuseiro_autopropulsado%29#/media/Ficheiro:M108_and_M247.jpg>. Acesso em: 25 jul. 2023.

WIKIPEDIA. 70-pounder Whitworth naval gun. <https://en.wikipedia.org/wiki/70-pounder_Whitworth_naval_gun>. Acesso em: 6 set. 2023.

WIKIWAND. Comando de Artilharia do Exército. Disponível em: <https://www.wikiwand.com/pt/Comando_de_Artilharia_do_Ex%C3%A9rcito>. Acesso em: 27 jul. 2023.

WIKI WAR THUNDER: Rbs70. Disponível em: <https://wiki.warthunder.com/Rbs_70>. Acesso em: 26 jul. 23.

• TESES, DISSERTAÇÃO E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALMEIDA, Felipe Martins Moreira de. O emprego da artilharia antiaérea frente às ameaças assimétricas nos conflitos de quarta geração. 2021. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação Lato Sensu de Especialização em Operações Militares de Defesa Antiaérea e Defesa do Litoral. EsACosAAe. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://www.esacosaae.eb.mil.br/images/phocagallery/Monografias/2021/14.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

COELHO, Sérgio A.S.S.V. Os arsenais reais de Lisboa e Porto: 1800-1814. 2009. 527 f. Tese (Doutoramento em História) - Universidade Portucalense. Porto, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/598>>. Acesso em: 6 jan. 2023.

CURVELO, Adler Santos. Radares da AAAe brasileira: sua história e evolução. 2014. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no programa de pós-graduação *latu sensu* como requisito parcial para a obtenção do certificado em Ciências Militares com ênfase na especialização em artilharia antiaérea. EsACosAAe. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7002/1/2014_TCC_Ten%20Adler.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

DIAS, Alexsandro Santos. A evolução da Artilharia Antiaérea brasileira até os dias de hoje e sua atual situação em relação aos demais países da América do Sul. 2013. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no programa de pós-graduação *latu sensu* como requisito parcial para a obtenção do certificado em Ciências Militares com ênfase na especialização em artilharia antiaérea. EsACosAAe. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/7162>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GRAVINA, André Luiz Lessa. Sistema ASTROS 2020 - Implicações do Direito Internacional para o emprego do Grupo de Mísseis e Foguetes. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9709354-Sistema-astros-2020-implicacoes-do-direito-internacional-para-o-emprego-do-grupo-de-misseis-e-foguetes.html>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MAGALHÃES, Henrique Simões de. Modelação analítica da deformação plástica e corte da cinta de travamento de um projétil de artilharia. 64 f. Dissertação apresentada à Academia Militar, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Mecânica. Academia Militar. Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18098>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PEDROSA, Fernando Velôzo Gomes. Modernização e reestruturação do Exército Brasileiro (1960-1980). 2018. 305 f. Tese (Doutorado em História Comparada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ppghc.historia.ufrj.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=269-modernizacao-e-reestruturacao-do-exercito-brasileiro-1960-1980&category_slug=teses&Itemid=155>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ABREVIATURAS E SIGLAS

TROPAS:

A Cos/RM: Artilharia de Costa de Região Militar
AD: Artilharia Divisionária
BAPC: Batalhão de Artilharia Pesada de Campanha
BA Pé: Batalhão de Artilharia a Pé
BC: Batalhão de Caçadores
Bda AAAe: Brigada de Artilharia Antiaérea
Bda Cav: Brigada de Cavalaria
Bda Estrt: Brigada Estratégica
BE: Batalhão de Engenheiros/ Engenharia
BFM/PR: Batalhão da Força Militar do Paraná
BFP/BA: Batalhão da Força Pública da Bahia
BFP/SC: Batalhão da Força Pública de Santa Catarina
BFP/SP: Batalhão da Força Pública de São Paulo
BI: Batalhão de Infantaria
Bia: Bateria
Bia DAC: Bateria de Distrito de Artilharia de Costa
Bia Ind A Pos: Bateria Independente de Artilharia de Posição
Bia Is AC: Bateria Isolada de Artilharia de Costa
Bia O: Bateria de Obuses
BP: Batalhão Patriótico
Btl: Batalhão
BVP: Batalhão de Voluntários da Pátria
CA Cav: Corpo de Artilharia a Cavallo
CAM: Corpo de Artilharia Montado
CA/RS: Corpo Auxiliar do Rio grande do Sul
CCGN: Corpo Provisório de Cavalaria da Guarda Nacional
CA Pos: Corpo de Artilharia de Posição
C Ex: Corpo de Exército
Cia: Companhia
CIAC: Centro de Instrução de Artilharia de Costa
Cmdo Art Ex: Comando de Artilharia do Exército
Cmdo DAAe Ex: Comando de Defesa Antiaérea do Exército
CPA: Corpo Provisório de Artilharia
CPA Cav: Corpo Provisório de Artilharia a Cavallo
CVC: Corpo de Voluntários de Cavalaria
DAC: Distrito de Artilharia de Costa
DC: Divisão de Cavalaria
DE: Divisão de Exército
DI: Divisão de Infantaria
DIE: Divisão de Infantaria Expedicionária
Div Bld: Divisão Blindada
Div Mth: Divisão de Montanha
Dst: Destacamento
Dst FEB: Destacamento da Força Expedicionária Brasileira
Dst/PR: Destacamento Paraná
Dst/SC: Destacamento Santa Catarina
Ex: Exército
FEB: Força Expedicionária Brasileira
FO: Forças em Operações de Guerra nos Estados do Paraná e Santa Catarina
FT: Força Tarefa
GAAe: Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC: Grupo de Artilharia de Campanha
GA Cav: Grupo de Artilharia a Cavallo

ABREVIATURAS E SIGLAS – Continuação

GA Cos: Grupo de Artilharia de Costa
GA Do: Grupo de Artilharia de Dorso
GA Mth: Grupo de Artilharia de Montanha
GDAC: Grupo de Distrito de Artilharia de Costa
G Ex: Grupo de Exércitos
GIAP: Grupo Independente de Artilharia Pesada
G Dst: Grupo de Destacamentos
GO: Grupo de Obuses
GMF: Grupo de Mísseis e Foguetes
Gp Dst: Grupo de Destacamentos
GUEs: Grupamento de Unidades Escola
ID: Infantaria Divisionária
MMF: Missão Militar Francesa
Nu DAet: Núcleo da Divisão Aeroterrestre
PC: Posto de Comando
Pq Art: Parque de Artilharia
QG: Quartel-General
RAAAe: Regimento de Artilharia Antiaérea
RAC: Regimento de Artilharia de Campanha
RA Cav: Regimento de Artilharia a Cavalo
RADC: Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria
RA Do: Regimento de Artilharia de Dorso
RAM: Regimento de Artilharia Montada
RAMt: Regimento de Artilharia Mista
RAP: Regimento de Artilharia Pesada
RAPC: Regimento de Artilharia Pesada Curta
RPA Cav: Regimento Provisório de Artilharia a Cavalo
RC: Regimento de Cavalaria
RCL: Regimento de Cavalaria Ligeira
RI: Regimento de Infantaria
RM: Região Militar
RO: Regimento de Obuses
ROAR: Regimento de Obuses Autorrebocado
SubDst/E: Subdestacamento da Esquerda

POSTOS E GRADUAÇÕES:

Mar: Marechal, **Gen Ex:** General de Exército, **Gen Div:** General de Divisão, **Gen Bda:** General de Brigada, **Cel:** Coronel, **Ten-Cel:** Tenente-Coronel, **Maj:** Major, **Cap:** Capitão, **Ten:** Tenente, **Alf:** Alferes, **Asp** Aspirante, **Sub Ten:** Subtenente, **Sgt:** Sargento, **Cb:** Cabo, **Ansp:** Anspeçada, **Sd:** Soldado.

PAÍSES:

BRA: Brasil, **DEU:** Alemanha, **GBR:** Reino Unido, **ITA:** Itália, **USA:** Estados Unidos, **ZAF:** África do Sul

ESCOLAS MILITARES:

AMAN: Academia Militar das Agulhas Negras, **CPOR:** Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, **EAO/EsAO:** Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, **EASA:** Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, **ECEME:** Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, **EEM:** Escola de Estado-Maior, **EsACosAAe:** Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea. **ESA:** Escola de Sargentos das Armas, **ESG:** Escola Superior de Guerra, **IME:** Instituto Militar de Engenharia, **NPOR:** Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva.